

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

**GUILHERME DE OLIVEIRA ANDERSSON  
JÉSSICA DA ROSA PERDIGÃO  
MAIARA AP. H. BARBARA**

**ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS PARA O ENSINO MÉDIO:  
DESDOBRAMENTOS E CONTRADIÇÕES DO ROMANTISMO NO  
CONTEMPORÂNEO**

**FLORIANÓPOLIS**

**2021**

GUILHERME DE OLIVEIRA ANDERSSON  
JÉSSICA DA ROSA PERDIGÃO  
MAIARA AP. H. BARBARA

**ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS PARA O ENSINO MÉDIO:  
DESDOBRAMENTOS E CONTRADIÇÕES DO ROMANTISMO NO  
CONTEMPORÂNEO**

Relatório final apresentado como requisito parcial para avaliação da disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (MEN 7002) do Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (Licenciatura) sob orientação da Professora Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz

FLORIANÓPOLIS  
2021

## **AGRADECIMENTOS**

Nós, Jéssica, Guilherme e Maiara agradecemos inicialmente aos nossos familiares e amigos que nos acompanharam e nos apoiaram ao longo dessa jornada. À nossa professora orientadora, Maria Izabel Bortoli Hentz, pela disponibilidade e ensinamentos ao longo do semestre, sem essa direção, esse processo não teria sido concluído.

À professora Fernanda Müller que esteve sempre atenta e disposta a nos ajudar a sermos melhores ao longo de todo o percurso do estágio. Aos estudantes do segundo ano que foram parte fundamental do nosso estágio docência. À Universidade Federal de Santa Catarina por nos proporcionar uma educação pública e de qualidade, rodeada de oportunidades e vivências.

Por fim, não menos importante, ao trio, pelo companheirismo, comprometimento, afeto e empatia que exercemos um com outro durante esse período em todas as etapas realizadas até aqui.

## RESUMO

Este relatório final é o resultado das vivências ao longo do curso da disciplina de Estágio em Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas II, compreendendo desde a inserção dos estagiários no espaço escolar, as observações das aulas, o planejamento das atividades de docência e, por fim, a efetivação do projeto em aulas síncronas e atividades assíncronas sob nossa responsabilidade, seguida da análise de todo o processo. A experiência docente foi realizada no Colégio de Aplicação (CA/UFSC), em uma turma do 2º ano do Ensino Médio, no período compreendido entre fevereiro e maio de 2021. O tema do projeto - *Desdobramentos e Contradições do Romantismo no contemporâneo: Poemas e Romances* - contempla o trabalho com seis obras, dentre elas romances, contos e poesias de diferentes autores, com o objetivo de tensionar o cotidiano dos alunos com materiais culturais. Compreendemos que a escolha dessa temática se deve à importância de debater e refletir sobre esse conteúdo na sala de aula, como forma de contribuir para a formação de sujeitos mais críticos e participantes da sociedade da qual fazem parte. Considerando os sujeitos como seres históricos e de linguagem, como também a leitura e a escrita, compreendidas como lugar de encontro e de autoria (GERALDI, 2010), as ações didáticos-pedagógicas objetivaram o desenvolvimento de uma relação de ensino e aprendizagem que favorece a ampliação de práticas sociais de leitura, escrita e análise linguístico-literária.

**Palavras-chave:** APNPs. Ensino de Língua Portuguesa. Aprendizagem. Romantismo.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2 A DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO</b>	<b>10</b>
2.1 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO	10
2.1.1 O Colégio de Aplicação.....	10
2.1.2 A turma .....	12
2.1.3 A disciplina de Língua Portuguesa.....	13
<b>3 PROJETO DE DOCÊNCIA</b>	<b>16</b>
3.1 ESCOLHA DO TEMA	16
3.2 PROBLEMATIZAÇÃO	16
3.3 JUSTIFICATIVA	19
3.4 REFERENCIAL TEÓRICO	21
3.5 OBJETIVOS	37
3.5.1 Objetivos gerais .....	37
3.5.2 Objetivos específicos .....	38
3.6 CONHECIMENTOS TRABALHADOS	39
3.7 METODOLOGIA	40
3.8 CRONOGRAMA	41
3.9 PLANOS DE AULA	42
3.9.1 Plano de aula 1 .....	42
ANEXO A do PLANO DE AULA 1 .....	46
ANEXO B do PLANO DE AULA 1 .....	47
ANEXO C do PLANO DE AULA 1 .....	48
ANEXO D do PLANO DE AULA 1 .....	49
ANEXO E do PLANO DE AULA 1 .....	50
ANEXO F do PLANO DE AULA 1.....	51
3.9.2 Plano de aula 2 .....	52
ANEXO A do PLANO DE AULA 2 .....	55
ANEXO B do PLANO DE AULA 2 .....	56
ANEXO C do PLANO DE AULA 2 .....	58
3.9.3 Plano de aula 3 .....	59
ANEXO A DO PLANO DE AULA 3 .....	62
ANEXO B DO PLANO DE AULA 3.....	63
ANEXO C DO PLANO DE AULA 3 .....	64
ANEXO D do PLANO DE AULA 3 .....	65
3.9.4 Plano de aula 4 .....	66
ANEXO A do PLANO DE AULA 4 .....	70
ANEXO B do PLANO DE AULA 4 .....	71
ANEXO C do PLANO DE AULA 4 .....	78
3.9.5 Plano de aula 5 .....	79

<b>ANEXO A do PLANO DE AULA 5 .....</b>	<b>83</b>
<b>ANEXO B do PLANO DE AULA 5 .....</b>	<b>84</b>
<b>ANEXO C do PLANO DE AULA 5 .....</b>	<b>86</b>
<b>3.9.6 Plano de aula 6 .....</b>	<b>87</b>
<b>ANEXO A do PLANO DE AULA 6 .....</b>	<b>90</b>
<b>4 OBSERVAÇÃO DA PRÓPRIA PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>	<b>91</b>
4.1 PRIMEIRO ENCONTRO (29/03/2021)	91
4.2 SEGUNDO ENCONTRO (05/04/2021)	92
4.3 TERCEIRO ENCONTRO (12/04/2021)	93
4.4 QUARTO ENCONTRO (19/04/2021)	95
4.5 QUINTO ENCONTRO (26/04/2021)	96
4.6 SEXTO ENCONTRO (03/05/2021)	97
<b>5 REFLEXÃO SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>	<b>100</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>106</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>108</b>
<b>ANEXO A: CAPTURA DA TELA DO MOODLE</b>	<b>113</b>
<b>ANEXO B: TERMOS DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO</b>	<b>119</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Antes de iniciarmos a introdução do presente relatório final de estágio de docência, é fundamental contextualizarmos as circunstâncias nas quais se desenvolveu a nossa prática docente. O ano de 2021 ainda enfrentava os desdobramentos da pandemia de Covid-19, atingindo o ápice de gravidades dessa doença. Em meados de março, período em que começamos a desenvolver a elaboração do nosso projeto de docência, o país enfrentava o pior mês da pandemia, sendo que no dia 31 daquele mês chegou a contabilizar o número assombroso de 3950 óbitos em 24h, dado assustador, pois significava mais do que o dobro de mortes do mês de julho do ano de 2020, que havia sido o pior mês até então, e representava um novo recorde de mortes.

Embora a elaboração da nossa prática docente seja marcada por esse triste dado, entendemos que a educação é uma questão urgente e emergente, e que precisa ser continuada em segurança. Vale ressaltar que a única alternativa possível para isso é através da prática de Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs), assim como foi para o estágio supervisionado de cursos de licenciatura.

Considerando esse contexto, relataremos nesse documento os processos de desenvolvimento do estágio de docência e quais soluções foram encontradas pela professora orientadora e pela professora regente, juntamente conosco, para que a prática docente pudesse ser realizada e o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e Literatura, no nosso caso, continuassem em movimento. Trata-se, portanto, de apresentar as experiências vividas pelo trio de estagiários-professores formado pelas estudantes Jéssica da Rosa Perdigão, Maiara Ap. H. Barbara e pelo estudante Guilherme de Oliveira Andersson, no Estágio de ensino de Língua Portuguesa e Literaturas II (MEN 7002), do curso de graduação em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (Licenciatura) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob orientação da professora Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz e co-orientação pela professora regente Dra. Fernanda Müller. Vale ressaltar que essa foi nossa primeira experiência com o ensino e foi viabilizada graças ao ambiente *online* disponibilizado pela UFSC ao Colégio de Aplicação.

Inicialmente, cabe destacar que o estágio se constituiu de quatro grandes momentos. O primeiro deles, diz respeito à aproximação às concepções orientadoras da disciplina e ao campo de estágio. Nessa etapa, os estagiários-professores iniciaram as atividades relativas à disciplina de estágio através de encontros com a professora orientadora Maria Izabel de Bortoli Hentz no dia 2 de fevereiro de 2021, por meio de encontros síncronos, realizados através da plataforma

Moodle. Esses encontros ocorreram até o início do período de observação das aulas da professora regente. Antes, porém, fomos apresentados à professora regente, que nos designou o seguinte tema como objeto de trabalho: o Romantismo. Cabe destacar que os encontros foram fundamentais para dar mais amparo e segurança aos estagiários-professores, de modo que conseguíssemos ingressar de maneira mais familiarizada no ambiente de ensino.

Em 22 de fevereiro de 2021, iniciamos a nossa observação das aulas da professora regente Fernanda Muller, encontros que aconteciam duas vezes por semana e eram ministrados para quatro turmas do 2º ano do Ensino Médio: 2A, 2B, 2C e 2D. Essas aulas aconteceram toda segunda e terça-feira. Permanecemos observando até a data da nossa primeira regência de aula, que iniciou no dia 29 de março de 2021, às 11h20, de uma segunda-feira, para a turma do segundo ano do Ensino Médio - 2A.

É fundamental lembrar a importância de observar as aulas de uma professora mais experiente, o que é também motivador para nós, no papel de futuros professores. Cada aula foi enriquecedora, o que nos permitiu construir um arsenal de possibilidades para que pudéssemos montar nossas futuras práticas docentes, de modo que o ensino pudesse ser continuado com a mesma qualidade aos estudantes da turma 2ª, que ficou sob a nossa responsabilidade.

Essa experimentação do ensino na modalidade *online* nos permitiu levantar discussões acerca dos formatos de nossas aulas, para que conseguíssemos causar um efeito motivador e instigador nos estudantes. Para refletir sobre o trabalho nas aulas, o grupo se reuniu por diversas vezes através da ferramenta *Google Meet* para selecionar o que havia de melhor dentro do período do Romantismo no Brasil e no mundo. Essa etapa de planejamento configurou o segundo momento do estágio.

Diante disso, percebemos que a atividade docente é, na verdade, extremamente laboriosa e que necessita de um cuidado atento a muitas questões, como por exemplo, preparação do material a ser apresentado e estudo dos conteúdos que fariam parte das aulas assumidas por nós, configurando a terceira etapa do estágio. Foram seis semanas que incluíram atividades assíncronas disponibilizadas e acompanhadas no Moodle e seis encontros síncronos de 40 minutos cada um, sendo que cada estagiário-professor assumiu dois deles. É importante destacar que entendemos o momento da aula como o ponto final de uma série de questões complexas como a elaboração, que parte da criatividade do professor e a maneira de extrair da teoria toda a prática que necessitamos para tornar o ensino concreto e palatável. Isso nos fez perceber que a atividade docente é repleta de minúcias, as quais tornam a educação um belo desafio a ser encarado, porque a cada aula concluída nos sentimos sempre recompensados, igualmente a um atleta que cruza a linha de chegada em uma maratona.



Os planos de aulas e as reflexões sobre a prática pedagógica que constam neste trabalho servem para constatar a maneira como está organizado o ensino por meio de APNPs. Com base na temática *Desdobramentos e Contradições do Romantismo no contemporâneo*, buscamos elaborar aulas que dialogassem com a linguagem atual e também fizessem conexão com o passado, de modo que os alunos pudessem compreender que tudo o que acontece na nossa história ocorre por meio de processos e que passado e presente são amálgamas de uma construção de sociedade.

Entendemos, portanto, que o Romantismo é um período literário *sui generis* para a nossa formação cultural e que, de certa forma, autores de extrema importância para esse período e para a nossa história literária, como José de Alencar, Gonçalves Dias, Antônio Manuel de Almeida, Álvares de Azevedo e Maria Firmina dos Reis ainda têm muito a nos ensinar sobre a contemporaneidade. Para que os conteúdos das aulas pudessem ser melhor trabalhados, utilizamos algumas ferramentas digitais, como a ferramenta *padlet*, fórum, glossário e cruzadinhas como propostas de atividades assíncronas. Aproveitamos também para utilizar nas aulas imagens e vídeos, como forma de complementos que foram fundamentais para maior aprofundamento das discussões das aulas. Buscamos, assim, nos adaptar às novas práticas de ensino, realizadas por meio de ferramentas, que até então não faziam parte de nosso repertório, e muito menos da Educação Básica, embora deva-se ressaltar o nível de excelência do Colégio de Aplicação da UFSC em administrar e transmitir o conhecimento a cada estudante.

A sistematização e a socialização da experiência de estágio neste relatório configuram, assim, o quarto momento desse nosso percurso formativo. A esta introdução segue-se a segunda seção, na qual apresentamos o campo de estágio no qual se desenvolveu o projeto de docência que consta da terceira seção. Na quarta seção relatamos semana a semana o desenvolvimento de nossa ação docente e na quinta seção refletimos sobre nossa prática pedagógica. Por fim, apresentamos as considerações finais, as referências que embasaram o nosso fazer docente e os anexos que ilustram diferentes momentos da experiência vivenciada.

Para aqueles que buscam conhecer ou têm curiosidade em saber como funciona o ensino remoto ou as APNPs, acreditamos que esse documento é válido e inspirador para compreender as formas de ensino/aprendizagem nos tempos de pandemia e isolamento social. Em nosso entender, trata-se de um momento histórico para a educação, assim como para a sociedade.

## **2 A DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO**

### **2.1 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO**

O objetivo deste capítulo é caracterizar o Colégio de Aplicação (CA/UFSC), seu histórico como instituição de ensino, seus aspectos estruturais e, principalmente, apresentar a turma do 2ºA do Ensino Médio, com a que partilhamos relações de ensino/aprendizagem. As informações e descrições a serem exibidas foram adquiridas através de pesquisa no site do próprio CA, bem como das consultas feitas pelos alunos estagiários do curso de Letras Português ao longo do período de observação, a qual ocorreu de 22 de fevereiro até o início da docência em 29 de março de 2021.

#### **2.1.1 O Colégio de Aplicação**

O Colégio de Aplicação (CA) está localizado na Rua Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, Bairro Trindade, município de Florianópolis - SC, no câmpus da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, a qual se vincula. A instituição faz parte de uma área geograficamente residencial, o que permite mais mobilidade e acesso para as vias do sul e do norte, assim como para outros bairros e para o centro da cidade. Ressalta-se também o fácil acesso à biblioteca central.

Segundo o histórico que consta do Projeto Político Pedagógico (PPP) do CA/UFSC, a instituição foi fundada em 1961, pelo então professor Henrique da Silva Fontes. Ao longo dos anos, o CA passou por mudanças, no entanto, segue a política educacional adotada pela Universidade Federal de Santa Catarina que visa atender à trilogia de Ensino, Pesquisa e Extensão.

De acordo com o site da instituição, atualmente, a escola conta com um corpo docente de 110 professores, cerca de 47 funcionários administrativos, 8 funcionários que fazem parte da coordenação administrativa, entre outros, que trabalham para o bom funcionamento e preservação da escola. Os níveis de ensino ofertados são basicamente o Ensino Fundamental e Médio regulares em todos os anos, com um total de 935 alunos matriculados, que ingressam no colégio por meio de sorteio público aberto à comunidade. Além disso, o CA disponibiliza educação inclusiva e conta com 56 alunos da inclusão e com 12 docentes com formação na

educação especial, conforme consta no último dado extraído do INEP<sup>1</sup>, um dos fatores que a diferencia das outras escolas de ensino público.

A estrutura física e humana é ampla, e conforme colocado no PPP, o CA é um ambiente que além de compartilhar boas experiências pedagógicas, participa também na produção de outras atividades que ocorrem na universidade. Assim sendo, a estrutura do espaço escolar é composta por quatro blocos.

No **bloco A** funcionam o setor administrativo do Colégio de Aplicação, a Associação de Pais e Professores (APP), o Espaço Estético, as Salas de Projetos e as salas de aula dos Anos Iniciais. No **bloco B** funcionam a Biblioteca, a Brinquedoteca, a Sala da Nutrição, as Salas de Recuperação de Estudos, as Salas de Teatro, de Música, de Ginástica e Dança e as Salas de Projetos. No **bloco C**, funcionam os Laboratórios de Educação Física, Química, Física, Biologia, de Matemática, Geografia e Ciências (Piso Térreo); Laboratórios de Linguagens e Línguas Estrangeiras; salas de aula de Inglês, Espanhol, Alemão e Francês e o Laboratório de Ensino de História do CA (LEHCA), Laboratório de Informática (1º andar) e salas de estudos dos professores (2º andar).

No **bloco D**, funcionam as salas dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, o Mini Auditório Amarelo, as salas de coordenação e a sala de atendimento especializado e sala da Inspeção de Alunos. Por fim, no **bloco E**, anexo ao bloco B, funcionam as salas ambiente e também a sala dos professores de Artes. Isto posto, o Colégio de Aplicação foi construído em etapas, ao longo dos anos, conforme a sua demanda e, com isso, houve uma redefinição dos espaços existentes na escola, corroborando para que acontecessem mudanças para a melhoria da dinâmica de funcionamento do colégio.

De acordo com o PPP (2012) do Colégio de Aplicação, o trabalho ofertado está baseado nos princípios da gestão democrática, sob uma visão crítica dos parâmetros que estão direcionando o conhecimento a respeito dos grandes desafios presentes na prática social atual, como “a inclusão de questões como relações étnico-raciais e de gênero, saúde, trabalho, violência, desigualdade social, miséria, avanços da ciência e da tecnologia, direitos humanos e defesa do meio ambiente” (PPP/CA, 2012, p. 15). Além disso, contempla a ideia de que em meio ao diálogo, à diversidade e à criatividade é possível elaborar e executar o trabalho pedagógico com qualidade.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/42000688>. Acesso em 10 de maio de 2021.

## As propostas pedagógicas que direcionam as práticas cotidianas no Colégio de Aplicação

[...] fundamenta-se em uma concepção crítica de currículo que oportunize a apropriação e a produção do conhecimento, guiada por uma constante reflexão que envolva a comunidade escolar a respeito dos fatores internos e externos que influenciam a seleção e a organização dos conteúdos curriculares. No que diz respeito à concepção de avaliação, tal se caracteriza como um processo contínuo e cumulativo que envolve o educando, o docente, a escola e responsáveis, com o fim de diagnosticar, analisar, e se necessário repensar o processo de ensino-aprendizagem frente aos objetivos previsto. Que será avaliado trimestralmente, para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, de zero a dez, podendo seguir outra periodicidade quando se tratar de projetos. (PPP/CA, 2012, p. 25)

Com base nessas concepções são executados alguns projetos de pesquisa e extensão, os quais são respaldados por uma proposta pedagógica inovadora. Os principais projetos desenvolvidos no colégio são: Arte na escola, Cantoria – Coral Infantil do CA, Córdoba, Curso de capacitação: por uma prática pedagógica inclusiva nas escolas, Espaço Estético, Pés na estrada do conhecimento, Projeto Computação no Ensino Fundamental, Projeto LIFE, Portal COAMAR, Projeto Moodle, Projeto PASCH, Projoint, Resolução de problemas: um caminho para a aprendizagem e a criatividade matemática, Revista Sobre Tudo, Um caminho diferente para aprender a Ler e Escrever, Uma ponte sobre o Brasil e o Trabalho colaborativo entre universidade e escola na formação de professores de Inglês.

Isto posto, “a filosofia norteadora da ação pedagógica do Colégio tem sua origem e seu fim na prática social concreta” (PPP/CA, 2012, p.14) e assim, a escola é concebida como um espaço coletivo onde os educandos têm por finalidade se apropriarem dos conhecimentos necessários a fim de tornarem sujeitos críticos e produtivos, no processo de transformação do mundo e na construção de uma sociedade justa, humanitária e igualitária (PPP/CA, 2012).

### **2.1.2 A turma**

Nosso trabalho foi realizado com uma turma do 2º ano do ensino médio: 2ºA. A turma é composta por 26 alunos, dentre eles um estudante da inclusão, com idade entre 15 e 17 anos, que manifestam semelhanças e diferenças entre eles, no que diz respeito ao gosto pela disciplina e pelos conteúdos abordados. A partir do questionário realizado, obtivemos 17 respostas dos participantes e conseguimos observar que a maior parte são oriundos de várias partes da cidade de Florianópolis (ilha), sobretudo do bairro Rio Vermelho, e da Grande

Florianópolis (continente), sendo pertencentes a classes socioeconômicas variadas, fator que garante a pluralidade no ensino do Colégio. É uma turma que não tem contato pessoalmente com os colegas e a professora, devido a educação remota, no entanto, durante as aulas eles demonstraram bom relacionamento pelo *chat*. A maior parte dos alunos afirmou que não exercem nenhuma atividade remunerada. Outra parte, correspondente a 13,6%, responderam que colaboram com a loja ou o negócio da família.

Em relação às atividades extracurriculares, a maioria dos alunos praticam esportes, frequentam academia, realizam curso de idiomas, fazem dança, fazem aula de música e curso pré-vestibular. Eles também deixaram claro em uma das questões que o isolamento social, a pandemia e o ensino remoto tem sido muito difíceis por envolver a concentração, a falta de contato com os outros colegas, a limitação das horas/aulas ministradas, além da ansiedade, tristeza e solidão.

Em relação à escrita, uma parte da turma respondeu que é um conteúdo que se sente mais seguro, mas em termos de análise linguística declararam ter maior dificuldade na aprendizagem do conteúdo. Na leitura, 50% dos alunos responderam possuir o hábito de ler e, destes, a maioria costuma ler postagens em redes sociais, sobrepondo a quantidade de alunos que costumam ler livros, cujos gêneros preferidos são ficção científica, terror e fantasia. Contrapondo, uma minoria que afirma não ler, somente quando solicitado.

De modo geral, podemos afirmar que a turma é atenta à literatura e bastante engajada nas redes sociais. História, Biologia e Educação Física dispararam como matérias preferidas dos alunos do 2º ano A. Fora da escola, o esporte é predominante e o uso da internet, sem dúvida, envolve a todos.

Quanto à relação com a professora regente e com os estagiários-professores podemos caracterizá-la como agradável e respeitosa, embora devamos observar que foram pouco interativos no chat das nossas aulas logo no início. No acompanhamento do ensino de Língua Portuguesa nessa turma, constatamos que os alunos também eram pouco participativos nas atividades assíncronas. Menos da metade deles fizeram e entregaram dentro do prazo as tarefas solicitadas, apesar de sempre participarem das aulas síncronas.

### **2.1.3 A disciplina de Língua Portuguesa**

As aulas da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura aconteceram 02 (duas) vezes por semana. Os encontros síncronos tiveram duração de 40 minutos cada, ocorrendo nas

segundas-feiras, das 11h20min às 12h e nas terças-feiras, das 09h às 9h40min. A plataforma Moodle foi o principal meio de comunicação e interação da professora regente com os alunos. Além disso, toda semana era proposta uma atividade assíncrona na plataforma virtual relacionada aos conteúdos trabalhados nos encontros síncronos. Ao todo foram observadas seis aulas.

Durante nosso período de atuação na escola, tivemos a oportunidade de ter contato com uma única professora de língua portuguesa. Inicialmente, fomos recebidas pela Professora regente da turma, a Fernanda, com quem realizamos todas as nossas observações. Devido à pandemia, todas as aulas foram remotas com conteúdos e atividades assíncronas *online*, mas houve muito suporte tanto aos alunos quanto aos estagiários-professores.

A professora Fernanda Muller é licenciada em Letras Português e Inglês pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, mestre e doutora em Teoria Literária pela Universidade Federal de Santa Catarina, onde atua desde 2010 no Colégio de Aplicação (CA/UFSC). A professora iniciou sua carreira em 2001 em uma escola estadual e em um cursinho voluntário em Campo Grande/MS e, desde então, percorreu por vários ambientes escolares, dentre eles colégios, aulas inaugurais em cursos de graduação, supervisão de estágios do curso de licenciatura em Letras e em aulas da pós-graduação vinculada ao PROFLETRAS/UFSC.

Na resposta ao questionário, como referências teóricas a professora afirmou se utilizar das linhas de pesquisas e estudos de Bakhtin, Georg Luckas, Raymond Willians e Terry Eagleton e, no contexto nacional, a professora assume como base teorias mais canônicas como Antonio Candido, Alfredo Bosi e Afrânio Coutinho. No âmbito escolar, declara trabalhar à luz das referências da linguística e da sociolinguística, citando autores como Marcos Bagno, Geraldí, Fiorin e Luiz Antônio Marcuschi, e também dos pensadores que abordam o ensino da literatura e o letramento literário, destacando nesse segmento, o escritor Rildo Rosson.

Quanto às aulas ministradas, a professora Fernanda não adotava o livro didático em sua prática docente, optando por textos e atividades adaptados de outros materiais educacionais para abordar o conteúdo, também utilizando-se *slides* para exposição do conteúdo, para que os alunos acompanhassem de maneira efetiva as explicações. Sua relação com a turma é de proximidade e afeto com os alunos, mesmo à distância. Em relação às facilidades no ensino remoto, a professora destacou os recursos multimídias e de gamificação, que permitem explorar e diversificar as aulas e as atividades assíncronas. No entanto, a professora admite que o ensino por meio das APNPs (atividades pedagógicas não presenciais) tem sido um desafio constante, já que o tempo em aula é um tempo bem menor, comparativamente às aulas presenciais, e que

também a falta de contato e interação com os estudantes e os colegas, têm deixado a todos com inseguranças. Contudo, a professora preservou sua metodologia de ensino em todas aulas, iniciando sempre com a acolhida dos alunos, seguindo com a retomada da atividade assíncrona da semana anterior, a apresentação dos conteúdos a serem ministrados e a conclusão com a solicitação de mais tarefas assíncronas.

O Planejamento de Língua Portuguesa segue os mesmos princípios do PPP, tendo como objetivo “possibilitar ao educando a vivência de práticas democráticas concretas para que este possa desenvolver-se como sujeito livre, consciente e responsável na construção coletiva de sua realidade histórica”. (PPP, 2012, p.14). Em relação à aplicação desses princípios em sala de aula, observamos que a professora procura seguir o planejamento, aplicando os conteúdos de maneira eficiente, optando por métodos diferentes, levando-se em consideração o conteúdo a ser ensinado, sendo que predomina a exposição do conteúdo com o auxílio de *slides*, complementada pelas postagens no Moodle.

Foi perguntado sobre quais os desafios e as alternativas para conseguir com que os alunos sejam leitores. A resposta da professora, se deu em um relato sobre os desafios mais evidentes, que é a utilização da internet em que muitos alunos manuseiam jogos, redes sociais, entre outros. Contudo, em tempos presenciais, ela busca mudar um pouco essa realidade, mantendo visitas semanais à biblioteca, leituras individuais e coletivas, sobretudo ao longo das aulas. No ensino remoto, ao longo das aulas observadas, a professora procurou localizar um livro que fosse mais acessível para uma leitura sem tanta mediação, retomando a leitura no início de cada aula. Resume ainda, que o ato de lecionar é condensado em duas palavras: curiosidade e empatia.

### **3 PROJETO DE DOCÊNCIA**

#### **3.1 ESCOLHA DO TEMA**

Pensando na importância da temática abordada e compartilhando da proposta da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, que ao final do Ensino Médio os jovens devem “relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção dessas práticas” (BRASIL, 2017, p. 496), o tema – Romantismo – foi previamente selecionado pela professora Fernanda, em razão do seu planejamento anual e do período em que atuamos. Assim, optamos por selecionar obras dentro dessa temática, com o intuito de apresentá-las aos alunos em uma perspectiva crítica, buscando ir além daquilo que está presente no conhecimento deles. Nesse sentido, levamos em conta a importância das obras literárias escolhidas e o seu compartilhamento, com base em nosso conhecimento acerca delas, a partir de resumos com as ideias principais dos autores e textos lidos, relacionando as informações lidas com os propósitos estabelecidos para cada aula. Ainda, consideramos relevante o aprofundamento sobre determinado autor, lendo suas obras, confrontando-as com interpretações e explorando o estilo e os temas mais abordados pelos mesmos. Desse modo, proporcionamos a busca de informações, complementando textos com informações provenientes de outras produções escritas e audiovisuais, utilizando estratégias próprias de cada gênero, os quais foram apresentados e discutidos nas aulas síncronas e nas atividades assíncronas.

Diante disso, buscou-se levar os alunos a refletirem sobre os efeitos de sentido decorrentes da escola literária em estudo, o Romantismo, a partir da relação com fatos históricos e sociais que se manifestaram nas artes plásticas e na literatura. A proposta era conhecer e analisar obras desse período, identificando as características representativas deste movimento estético em cada geração. Sendo assim, ao trabalharmos a leitura de textos, em sala de aula, sobre a temática, tivemos como objetivo fazer com que os alunos entrassem em contato com um tema presente em suas vidas e “fora” da sala de aula, instigando-os a ler sob uma ótica de reflexão e posicionamento críticos, de modo a ajudá-los a entender a sociedade em que vivem e o seu papel como cidadãos imersos nessa sociedade.

#### **3.2 PROBLEMATIZAÇÃO**



Durante o período de organização das aulas, na turma do segundo ano do Ensino Médio, tivemos a oportunidade de conhecer, vivenciar e elaborar reflexões e atividades cotidianas, que posteriormente foram desenvolvidas no âmbito escolar. Esse interagir entre a teoria e a prática nos levou à reflexão acerca de nosso próprio processo de produção sobre a temática abordada no nosso projeto, pois acreditamos que é pela leitura que atentamos para e nos apropriamos de todas as informações e orientações, as quais são de grande importância na relação entre o ideal e a prática, no sentido de esclarecer para os alunos a viabilidade de serem autores e protagonistas de suas próprias experiências de vida, no que tange a uma perspectiva de futuro. Nessa perspectiva, foi realizado um questionário com diversas questões, visando a elaboração de aulas mais interessantes, participativas e produtivas, cuja prática pudesse dialogar com as experiências e visões de mundo trazidas pelos alunos. Além disso, com esse projeto buscamos alcançar um resultado positivo, mesmo diante das dificuldades que a educação tem enfrentado durante a pandemia.

Nesse questionário, ficou evidente o gosto pela leitura de textos literários dentro e fora da escola, no entanto, o pouco gosto pela disciplina de Língua Portuguesa. Para algumas questões que tratavam, de maneira geral, sobre as experiências com o ensino remoto e a pandemia, as respostas mostraram que a maioria gosta desse modelo por não precisar se locomover até a escola, mas destacaram que as distrações obtidas durante as aulas, as dificuldades na aprendizagem e a falta de contato com a escola e professores, faz com que se sintam em desvantagem em relação ao ensino presencial. Quanto aos hábitos *online*, mais da metade dos estudantes responderam que utilizam a internet para interação em redes sociais e plataformas de *streaming*, outros são mais voltados para sites de leituras e vídeos.

Apesar de o uso das tecnologias constar nos documentos oficiais há algum tempo, ainda se enfrentam dificuldades de modo que, em um momento como este, fica difícil desenvolver o ensino justamente pela falta de acesso e de conhecimento acerca das tecnologias, conforme se destaca no excerto a seguir:

Ao mesmo tempo em que a tecnologia contribui para aproximar as diferentes culturas, aumentando as possibilidades de comunicação, ela também gera a centralização na produção do conhecimento e do capital, pois o acesso ao mundo da tecnologia e informação ainda é restrito a uma parcela da população planetária. Há uma grande distância entre os indivíduos que dominam a tecnologia, os que são apenas consumidores e os que não têm condições nem de consumir, pois não têm acesso às novas tecnologias da informação e comunicação. Ter informação não significa ter conhecimento. Se, por um lado, o conhecimento depende de informação, por outro, a informação por si só não produz novas formas de representação e compreensão da realidade (PCN, p. 136).

Mesmo que o uso da tecnologia já estivesse previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs e abordasse esse tema, assim como a sua aplicação no âmbito escolar, no cenário atual, foi possível perceber que, mesmo após duas décadas de sua elaboração, e com todo o avanço tecnológico, a educação ainda encontra barreiras e dificuldades para ser ofertada a todos de maneira igualitária nos tempos atuais. Ou seja, os PCNs entendem que cada indivíduo participa de uma realidade específica e enfrenta adversidades de diferentes ordens, e também prevê a dificuldade de acesso a esses meios de comunicação e informação por boa parte da população. Sendo assim, esse é o principal desafio que a educação enfrenta neste momento, de ser igualitária aos estudantes, lembrando que o Brasil ainda é um país com uma enorme diferença social e precisa aniquilar a distância entre indivíduos que dominam a tecnologia daqueles que não dominam, ou até mesmo, daqueles que não têm nenhum tipo de acesso à tecnologia.

Considerando essa nova realidade, compreendemos a necessidade de nos (re)construirmos dia a dia junto aos alunos, com o intuito de nos adaptar e prosperar nesse “novo normal”. Entendemos que, com as atividades presenciais suspensas nas escolas, o principal problema para a educação, neste momento, é o de garantir os conteúdos disciplinares, de maneira qualitativa por meios tecnológicos. Contudo, o parecer do Conselho Pleno/Conselho Nacional de Educação CNE/CP N°:5/2020<sup>2</sup>, que estabelece as diretrizes para o cômputo de atividades não presenciais e registra as diferenças existentes em relação ao mundo digital por parte dos estudantes e sua família, propondo uma garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem para minimizar os impactos da pandemia, pouco contribui para que de fato o ensino seja realizado por meio de tecnologias e a distância, com êxito e qualidade.

Diante disso, procuramos nos orientar pelos documentos normativos da escola, como o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio de Aplicação – CA

[...] entendido como a própria organização do trabalho pedagógico da escola em dois níveis: na organização do trabalho escolar como um todo e na organização do trabalho de sala de aula. O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, como um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. A organização do trabalho escolar é baseada nos princípios da gestão democrática. Neste sentido, é apenas em meio ao diálogo e à criatividade que a comunidade escolar encontra seu próprio meio de organizar-se e gerir este trabalho. Uma vez definido que a comunidade escolar participa da elaboração do projeto, definem-se os seus eixos norteadores. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - CA, 2019, p. 17-18)

---

<sup>2</sup> Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-ppp005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-ppp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192), acesso em: 20 de março de 2021.

Parece-nos importante ressaltar que o PPP do CA concebe o ensino como a construção, produção e apropriação crítica do conhecimento com o fim de promover sujeitos livres, participativos, conscientes e responsáveis pelos processos de interações sociais, políticas e socioambientais. Dessa forma, o Colégio de Aplicação, tem como proposta ser um colégio experimental, no qual são desenvolvidas práticas que buscam “propiciar os conhecimentos necessários para instrumentalizar o educando na sua atuação, tornando-o crítico e produtivo no processo de transformação no mundo na construção de uma sociedade justa, humanitária e igualitária” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - CA, 2019, p. 11).

Dito isto, ressaltamos que o planejamento das aulas de Língua Portuguesa foi pensado e elaborado pela professora regente com base no PPP da escola e nele constam os conteúdos a serem ministrados ao longo dos trimestres, nos quais se divide o ano escolar.

Desse modo, desenvolvemos nosso projeto de docência, tendo em mente a necessidade de fazer com que os alunos entrassem em contato com a Língua Portuguesa através da literatura e da realização das atividades assíncronas. Além disso, buscamos aumentar seus conhecimentos e repertórios, levando em consideração as próprias contribuições e vivências dos alunos, de modo a induzir-lhes não só uma postura de conhecedores da gramática normativa da língua, mas, também, de leitores conscientes e do papel social da leitura, sob a luz das novas alternativas pedagógicas e metodológicas. Vale ressaltar que, utilizamos ferramentas nas plataformas que a UFSC nos dispõe, como por exemplo, o Moodle e o *Big Blue Bottom*.

### 3.3 JUSTIFICATIVA

Este Projeto de Docência foi pensado tendo como objetivo fazer com que os alunos desenvolvessem uma leitura dos textos que, além de linguística também fosse reflexiva, interpretando o conteúdo e reconhecendo elementos textuais e linguísticos. Assim dizendo, buscamos inspirar e desafiar os alunos acerca da Língua Portuguesa para a apropriação crítica de objetivações da cultura oral e escrita, pois procuramos “olhar para o aluno como um sujeito que já tem um vivido, para transformar o vivido em perguntas” (GERALDI, 2010, p. 95). Diante disso, inferimos sobre a necessidade de investir no desenvolvimento dos alunos, convidando-os a fugirem do senso comum, ou melhor, a irem além dos referentes presentes em

seu mundo cotidiano e ampliá-los, sobretudo, no que é da cultura da literatura em Língua Portuguesa.

Considerando esses eixos, trabalhamos com e sobre os desdobramentos do Romantismo, período muito influente na história literária, a partir do seguinte tema: *Desdobramentos e Contradições do Romantismo no Contemporâneo*. Compreendemos ser imprescindível ressaltar que alguns sentimentos do Romantismo ainda nos rodeiam, como o saudosismo, o patriotismo, o escapismo e a contraposição ao iluminismo, principalmente na nossa realidade atual. Por isso, pensamos nas consequências dos desdobramentos desse período na contemporaneidade, de modo que os estudantes pudessem estabelecer relações entre passado e presente, e assim montar o seu repertório de reflexões críticas acerca da sociedade atual, sem deixar de alargar seus horizontes de expectativas, com base nos textos de origem do Romantismo no Brasil e no mundo.

Diante do tema proposto, entendemos que os *gêneros do discurso*<sup>3</sup> - poesia, romance e conto – trabalhados no desenvolvimento de nosso projeto de docência constituíram-se em ferramentas para os alunos perceberem as fronteiras entre o senso comum e questões mais aprofundadas da sociedade, e como o fenômeno da linguagem se concretiza nas relações humanas. Com isso, entendemos que o tema nos era pertinente, porque as tendências românticas do passado ainda fazem sentido no presente. Isso se deve a temas que foram trabalhados e abordados nas aulas de literaturas, como por exemplo, a poesia social de Castro Alves; a invisibilidade de uma autora, como no caso do romance de Maria Firmina dos Reis e como seus textos dialogam com o presente, mas obviamente, sem deixarmos de abordar o egocentrismo e o goticismo para uma relação não apenas de reflexão, mas também de fruição. Assim, compreende-se que:

O estudo da natureza dos enunciados e dos gêneros discursivos é, segundo nos parece, de importância fundamental para superar as concepções simplificadas da vida do discurso, do chamado “fluxo discursivo” da comunicação, etc., daquelas concepções que ainda dominam a nossa linguística. Além do mais, o estudo do enunciado como unidade real da comunicação discursiva permitirá compreender de modo mais correto

---

<sup>3</sup> Em M. Bakhtin encontramos a seguinte definição: “Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso.” Essa conceituação nos é cara pois é entendida como fundante para uma concepção de língua como ‘interação social’. Para manusearmos os gêneros do discurso de M. Bakhtin, devemos ter em primeiro plano a ideia de que o gênero do discurso é instrumento (veículo) da interação social. Em outras palavras, a interação social acontece sempre dentro de algum gênero do discurso. Devido à certa estabilidade (relativa) dos gêneros do discurso, não é possível controlar ou estabelecer um número de possíveis gêneros, pois tal quantidade depende das diferentes esferas da atividade humana em que a interação social acontece. Os gêneros são capacidade (e potência) constitutiva para (da) a interação social, historicizados e inexauríveis (nunca cessam de acontecer) (BAKHTIN, 2011, p. 262).

também a natureza das unidades da língua (enquanto sistema) - as palavras e orações. (BAKHTIN, 2016, p. 22)

Além disso, nosso projeto de docência foi elaborado para ir ao encontro do projeto Político Pedagógico do Colégio de Aplicação que tem como objetivo geral “proporcionar a construção, produção e apropriação crítica do conhecimento com o fim de instrumentalizar a responsabilidade social e a afirmação histórica dos educandos” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – CA, 2019, p. 11).

Ao se pensar sobre as questões futuras do ensino e da aprendizagem, considerando a configuração do ensino remoto, entendemos que foi importante propor leituras que instigassem os estudantes a fazerem uma abordagem crítica dos temas pertinentes ao Romantismo e a problematizarem questões que estão implicadas na sociedade e que, de certa forma, são apropriadas pela literatura e nela também encontradas aquilo que pode estar explícito ou implícito na linguagem, conforme a variação estilística utilizada pelo autor (poesia ou prosa). Portanto, esse tema foi de extrema relevância para fomentar a reflexão crítica dos alunos e o trabalho com os gêneros do discurso anteriormente referidos permite alargar seus conhecimentos.

### 3.4 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente projeto teve como fundamentação teórica para a prática docente uma abordagem histórico-cultural (CERUTTI-RIZZATI & IRIGOITE, 2015), cujo entendimento de sujeito, língua, e ensino complementam-se de maneira que possibilitam trabalhar com a língua a partir da concepção de *encontro* (PONZIO, 2010) entre palavras, a nossa palavra e a do outro. A perspectiva histórico-cultural que fundamentou nossa ação docente é compreendida como uma reunião conceitual entre a filosofia da linguagem, cujo pilar está em Bakhtin, e a psicologia da linguagem referente aos estudos de Vygotsky.

Conforme o dialogismo idealizado por Bakhtin, pensamos as propostas de atividades discursivas na relação com o outro que traz consigo conhecimentos histórico-culturais, vivências, e que assina sua existência por meio de sua atividade e produção linguística. O *encontro* entre sujeitos reflete e provoca mudanças individuais e sociais. Nesse sentido, na teoria bakhtiniana, os sujeitos são constituídos na alteridade, isto é, se constituem nos encontros com outros sujeitos e nos encontros entre conhecimentos histórico-culturais e de vivências; encontros que acabam por revelar-se nas atividades linguísticas destes sujeitos.

Referente à constituição dos sujeitos, buscamos complementar a formação dos indivíduos, no caso, os alunos, por meio do caráter dialógico das interações que estabelecemos, segundo os pressupostos bakhtinianos. A alteridade é caracterizada pela relação do "eu" com o outro, mediada pelas palavras em todo enunciado, resultando em uma relação na qual estamos sempre respondendo ao discurso produzido por algum sujeito. O ato de enunciação na sala de aula é entendido como a participação dos estudantes, como sujeitos, no universo do existir humano (BAKHTIN, 2010 [1979]; FARACO, 2007). Neste sentido, valorizamos sempre os enunciados dos estudantes sob o pressuposto de que estes sempre fazem referência a outros enunciados que os precedem, feitos também por sujeitos participantes do universo do existir humano. Os enunciados dos estudantes, portanto, não marcam somente seus encontros com enunciados que os precederam, mas marcam também o posicionamento desses sujeitos diante das interações que vão ser estabelecidas posteriormente.

A concepção de sujeito que orientou este Projeto de Docência, e consequentemente nossa ação didático-pedagógica, é a de seres que se constituem gradativamente pela relação que estabelecem com o outro e com a cultura. Tais relações são mediadas pela interação social por meio da *língua*. Essa concepção se ancorou, sobretudo, no conceito de *sujeito constituído* proposto por Geraldi (2010), na *lei da dupla formação* e nos planos genéticos apresentados por Vygotsky (2001). Ao longo do desenvolvimento desse trabalho assumimos, em relação à teoria da linguagem, as reflexões propostas por Geraldi (1997 [1991]; 1999; 2010), que estão mais alinhadas aos estudos do Círculo de Bakhtin, e as discussões propostas por Britto (2003; 2012; 2015), que estão mais alinhadas à teoria histórico-cultural da Escola de Vygotsky (2001).

Conforme Geraldi (2010), “há um processo de constituição do sujeito ao longo da vida” como resultado dos processos históricos culturais que cada indivíduo vive. Dito isto, compreende-se a necessidade de se considerar os sujeitos imersos em uma realidade histórica e cultural, o que significa dizer que “o sujeito não está pronto ao nascer, é capaz de aprender e é capaz de usar instrumentos do passado para construir o futuro” (GERALDI, 2010, p. 29).

Nesse ponto de vista, a lei da dupla formação apresentada por Vygotsky aponta que os sujeitos primeiro apropriam-se dos produtos culturais, do que foi produzido pela humanidade histórico-cultural, para posteriormente internalizá-los e assim se humanizarem. Tal ideia vai ao encontro do conceito de *sujeito constituído* em que na interação com o outro, por meio da *língua*, é que os sujeitos se apropriam dos conhecimentos produzidos.

Assim, o processo de constituição e desenvolvimento das faculdades psíquicas superiores, apresentado por Vygotsky, é primeiramente *intersubjetivo* e *hetero-regulado*, isto significa que é somente ao internalizar e individualizar esses conhecimentos que o processo

passa a ser *intrassubjetivo* e auto-regulado. De outra forma, pode-se dizer que “[...] todas as funções psicológicas aparecem primeiro socialmente para depois serem internalizadas, ocorrendo assim uma reconstrução interna da atividade externa.” (FACCI, 2004, p. 207). Dessa maneira, para Vygotsky, o comportamento de um adulto culturalizado é o resultado de dois processos de desenvolvimento psíquico, um biológico que tem como produto a espécie *Homo Sapiens*, e outro histórico que permite que o homem primitivo se converta em um sujeito culturalizado. (VYGOTSKY, 2012 [1931], p. 29-30). Além disso, Vygostky ainda apresenta outros planos genéticos pelos quais os sujeitos se desenvolvem, eles se caracterizam como: filogênese, ontogênese, sociogênese e plano de desenvolvimento microgenético.

A *filogênese* tem um enfoque biológico e se refere a todo percurso de desenvolvimento da espécie humana, gerando a *hominização* do sujeito. Na *ontogênese*, identificamos o percurso de desenvolvimento do sujeito, como um exemplar da espécie humana - já se tem os produtos culturais incidindo sobre a biologia, o tensionamento entre natureza e cultura que gera a *humanização* do indivíduo. A *sociogênese*, se refere ao desenvolvimento do indivíduo em um tempo e espaço específico, isto é, o resultado da inserção cultural imediata do sujeito. No que se refere ao *plano de desenvolvimento microgenético*, este é entendido como o percurso de um indivíduo específico que tem uma identidade própria e está inserido em uma unidade histórico-cultural. Esse plano garante o não determinismo, nem biológico, nem cultural.

Pode-se dizer que no contexto desses processos os sujeitos se desenvolvem e aprendem. Nesse sentido, entendemos que a relação pedagógica constitui-se de um processo que compreende o ensino e a aprendizagem. Importante observar que não optamos apenas pelo ensino, pois, não acreditamos que a prática em sala de aula se trata de transmissão dos conhecimentos de um docente a um discente que nada sabe, e não optamos apenas por aprendizagem, porque o termo sozinho sugere um esvaziamento do trabalho do professor.

Assumimos, portanto, a concepção de ensino e aprendizagem para fundamentar nossa ação docente, por se acreditarmos que se trata de processos que acontecem de maneira conjunta, ou seja, não há sentido em haver ensino sem levar em conta a aprendizagem e não há aprendizagem se não houver um ensino organizado com objetivos definidos. Assim, concebemos o ensino e a aprendizagem como um processo de construção de sentidos que tem como objetivo a apropriação dos produtos culturais e o desenvolvimento das capacidades psíquicas superiores, facultando assim a humanização dos indivíduos:

A formação do indivíduo se dá sempre dentro de um processo educativo e, para se tornar um indivíduo singular, o homem precisa apropriar-se dos resultados da

evolução histórica, tomando individualizado esses resultados. O ser humano é mediatizado pela realidade histórico-social que vem sendo produzida de geração em geração. É a apropriação dos conhecimentos produzidos pela sociedade que lhe assegura pertencer, enquanto um indivíduo singular, à categoria de ser humano. (FACCI, 2004, p. 227)

Segundo Vygotsky, as crianças possuem duas zonas de desenvolvimento, a zona de desenvolvimento real que configura os conhecimentos que a criança já adquiriu e aquilo que ela já é capaz de realizar, e a zona de desenvolvimento iminente que representa os conhecimentos que a criança pode adquirir se receber orientação de um adulto ou de outra criança mais experiente. Acreditamos que o professor não deve focar o seu trabalho em ensinar aquilo que o aluno já é capaz de fazer, mas em ensinar aquilo que, sendo orientado, mesmo não sabendo, poderá vir a realizar.

Portanto, o papel do professor é, partindo da zona de desenvolvimento real do aluno, converter aqueles conhecimentos que estavam na zona de desenvolvimento iminente para a zona de desenvolvimento real, isto é, possibilitar que o aluno adquira os conhecimentos que estavam em vias de se realizar. Assim, a escola deve ajudar o aluno a realizar aquilo que por si mesmo não é capaz, para tanto é necessário criar condições para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores que ainda não estão formadas:

Toda forma superior de conduta está ancorada nos processos psicológicos elementares. Os processos psicológicos elementares - tais como reflexos, reações automáticas, associações simples, memória imediata, etc. - são determinados fundamentalmente pelas peculiaridades biológicas da psique; já o processos psicológicos superiores - tais como atenção voluntária, memorização ativa, pensamento abstrato, planejamento - nascem durante o processo de desenvolvimento cultural, representando uma forma de conduta geneticamente mais complexa e superior. (FACCI, 2004, p. 205)

Facci (2004) ressalta, ainda, que as funções psíquicas superiores não estão ligadas apenas à atenção e à memória, mas também à percepção da realidade, ao desenvolvimento da personalidade e à concepção de mundo dos indivíduos (FACCI, 2004, p. 209). Desse modo, é apenas na apropriação, através da educação, dos bens culturais produzidos pela humanidade que se dá a formação das funções psíquicas superiores próprias do homem como um ser social. É apropriando-se dos significados já produzidos historicamente e culturalmente que o homem se humaniza:

Não é possível a existência de um psiquismo individual sem uma consciência social, pois as particularidades psicológicas da consciência individual só podem ser



compreendidas mediante os vínculos com as relações sociais no contexto em que o indivíduo está inserido. (FACCI, 2004, p. 202)

A produção do saber acontece dentro das relações sociais, é parte da realidade sócio-histórica, no entanto não é suficiente apenas que esse saber seja elaborado, ele precisa ser passível de apropriação por todos os indivíduos. É por essa razão que o ensino deve ser sistematizado, para que o conhecimento se torne acessível a todos os estudantes. Se a escola não proporcionar o acesso ao conhecimento científico e aos instrumentos mediadores, essa instituição reforçará a estrutura vigente, contribuindo para que o saber continue sendo propriedade privada de uma classe dominante.

O trabalho do professor tem que ter como objetivo ensinar e possibilitar que o aluno se aproprie do conhecimento. No entanto, não deve se restringir a satisfazer às necessidades identificadas na zona de desenvolvimento real. Deve considerar, portanto, a zona de desenvolvimento iminente estimulando o desenvolvimento dos estudantes. Desse modo, o objetivo do processo de ensino e aprendizagem não é apenas satisfazer necessidades, mas produzir novas.

Vygotsky aponta que as crianças desenvolvem dois tipos de conceitos, os conceitos espontâneos ou cotidianos que são aqueles formados pela interação social imediata da criança, ou melhor, pela comunicação direta com as pessoas, esses apresentam dados puramente empíricos. Já os conceitos científicos, por sua vez, são aqueles que a criança se apropria no processo educativo escolar, portanto, sistematizado e intencional.

Assim, a escola deve fazer a mediação entre os conhecimentos cotidianos e científicos dos estudantes, com o objetivo de fazer com que estes estabeleçam uma relação consciente com o seu cotidiano de modo a produzir necessidades não-cotidianas a partir da apropriação dos conhecimentos científicos. Portanto, o professor deve promover o tensionamento entre os conhecimentos cotidianos e os conhecimentos científicos de modo a produzir a humanização dos estudantes. É a apropriação e a individualização, por parte dos alunos, do conhecimento científico produzido histórico-culturalmente que têm a capacidade de transformar a estrutura social. Assim dizendo, “o objetivo da escola não é interferir apenas na vida particular do indivíduo, mas possibilitar que o aluno provoque mudanças num âmbito maior da sociedade.” (FACCI, 2004, p. 232).

Nesse caso, o professor como interlocutor mais experiente, deve compreender o contexto geral e atual da realidade na qual a sua turma está inserida. A partir disso, conhecer a realidade dos alunos é uma forma de incidir sobre a zona de desenvolvimento iminente e, assim,

garantir acesso ao conhecimento. Desse modo, o ensino de língua e de literatura parte da horizontalização de conceitos que são trabalhados pelo docente, de modo que permite maior apropriação dos estudantes sobre essas duas instâncias.

Considerando essa concepção de ensino e aprendizagem, planejamos e desenvolvemos aulas para o ensino e a aprendizagem da literatura, utilizando artefatos culturais contemporâneos, que são próximos dos alunos. No entanto, esta escolha constituiu-se apenas como porta de entrada para a abordagem do conteúdo relativo ao Romantismo. Para Britto (2012), as atividades de leitura na escola devem priorizar textos cujo acesso não seja imediato aos alunos, mas que eles possam conhecê-los se devidamente ensinados. Dessa forma, o autor observa que é um equívoco da pedagogia sustentar que a escola precisa trazer apenas formas de educação não-formal - como por exemplo música e imprensa - para ser atraente aos alunos:

Ao contrário, se se deseja formar pessoas capazes de operar com tais objetos de forma autônoma e criativa, é necessário oferecer coisas que se encontram além desse espaço, ou seja, objetos elaborados da cultura. [...] Vale destacar que o caso não é de banir as formas cotidianas de ser e perceber o mundo, mas sim de não centrar o ensino nelas. Desse modo, quando incorporadas à dinâmica escolar, não aparecem como referência do estudo, mas como objetos de investigação e reflexão.  
(BRITTO, 2012, p. 59-60)

O ensino e a aprendizagem de língua aconteceram concomitantemente ao ensino e aprendizagem de literatura, pois ao utilizar as competências de leitura e de escrita, o estudante trabalha involuntariamente com diversos aspectos que compõem a linguagem. Em outras palavras, nosso projeto de docência foi elaborado e desenvolvido compreendendo que a linguagem é o que dá sentido a qualquer prática da atividade humana na transmissão de ideias de ordem comunicativa e artística. Nesse sentido, entendemos que a língua é um organismo vivo da sociedade e que se modifica constantemente, sendo um produto do enunciado de cada falante, envolvendo a palavra escrita, visual ou oral. Assim, entendemos a importância de trabalhar com os textos literários, porque além de serem compostos com a materialidade da atividade comunicativa humana, no caso, a *língua*, também acreditamos na contribuição da literatura como construção social.

Outrossim, vale ressaltar que a linguagem desempenha um papel crucial na vida, na organização do pensamento ou na interação humana. A complexidade com que elaboramos as mais diversas situações comunicativas com o outro e com o mundo é o ponto chave da curiosidade que fomenta a investigação dos fenômenos linguísticos.

De acordo com Antônio Cândido (2004, p. 180), com quem estamos de acordo, sobre o poder humanizador da literatura:

Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.

Dessa forma, ao pensarmos o projeto de docência por nós desenvolvido, optamos por abordar a temática do Romantismo e seus desdobramentos no contemporâneo através da literatura, justamente por estarmos de acordo com os autores citados anteriormente e acreditarmos no poder humanizador da leitura.

Nesse sentido, nos apropriamos culturalmente da linguagem e a desenvolvemos devido à nossa herança genética que se adaptou e evoluiu, garantindo um meio essencial de sobrevivência em comunidade. Jamais teríamos alcançado evoluções tecnológicas sem a colaboração da nossa inteligência flexível, por meio do pensamento instintivo humano com o advento dessa ferramenta do nosso intelecto. Além disso, é importante ressaltar que realizamos outras atividades por meio do ensino e da aprendizagem, como conhecer as normas da língua e aplicá-las na escrita, por exemplo. Portanto, quanto maior a eficiência do ensino, maior será a competência do indivíduo em utilizar as apropriações culturais a seu favor.

O processo de ensino e aprendizagem não tem, assim, o papel de negar o *locus* do sujeito, mas de convidá-lo a conhecer outras visões de mundo, expandindo seu cotidiano sem encapsular-se nele. Portanto, tal processo deve respeitar a lógica do cotidiano do sujeito, mas sem deixar de colocá-la sempre em escrutínio perfurando-a para ampliá-la sem perpetuá-la:

Sem dúvida alguma, a experiência da vida cotidiana da criança deve ser levada em conta no processo de ensino-aprendizagem, no entanto o professor deve agir na reestruturação qualitativa deste conhecimento espontâneo, levando o aluno a superá-lo por meio da apropriação do conhecimento científico-teórico. Na relação dialética entre conceito espontâneo e conceito científico, percebe-se o desenvolvimento das FPS. (FACCI, 2004, p. 235)

Portanto, a concepção de ensino e aprendizagem que guiou nosso fazer docente é a de um processo de construção de sentidos que visa o desenvolvimento das capacidades psíquicas superiores dos estudantes e a apropriação dos conhecimentos científicos, ou melhor, do saber produzido historicamente e culturalmente de modo tal que se produza a humanização. Além disso, concebemos que o processo de ensino e aprendizagem deve ser organizado e planejado levando em consideração os conhecimentos cotidianos dos estudantes, ou a zona de desenvolvimento

real, para uma apropriação significativa dos conhecimentos científicos, de modo que essa apropriação seja capaz de acrescentar novas ingrediências ao repertório cultural dos estudantes e transformar a estrutura social.

Levamos em conta, também, a importância de trabalharmos os *gêneros do discurso* como poema, romance e conto, por exemplo. As aulas foram planejadas de modo que o ensino se realizasse horizontalmente e como uma via de mão dupla, pois levamos em conta a bagagem e a realidade dos alunos, o contexto atual e como essa nova perspectiva de abordar o ensino permite que possamos olhar adiante, não pensando apenas no presente, mas também no futuro. O movimento da prática da educação e da aula foi de buscar entender o “outro”, nesse sentido, a proposta do ensino foi efetivada no sentido de ampliar o horizonte de expectativas dos estudantes, assim como dos estagiários-professores, evitando que as aulas fossem um sistema fechado, sem resposta ao fazer docente. Em outras palavras, buscamos desenvolver em nossa prática pedagógica a produção de sentidos através da leitura, análise e produção de textos.

Os textos propostos para os alunos são de *gêneros do discurso* que operam em diferentes esferas da atividade humana (BAKHTIN, 2011, p. 262). Cada gênero exigiu uma operação diferente na forma de se trabalhar. Neste sentido, o gênero poema implicou uma relação com o leitor distinta da relação com gêneros da esfera jornalística, assim como o gênero conto ou romance, também exigiram de seus leitores uma competência de (re)conhecimento diferente da dos demais.

Cada um desses gêneros se insere na vida humana em diversos contextos e momentos. E é nessa relação distinta de leitura que é válido usar a teoria de Bakhtin, para que os alunos tenham acepções diferentes dos termos “leitura/escrita” ou do texto literário e não-literário. Entender sobre as diferentes configurações desses gêneros permitiu que a experiência e análise tanto da escrita, quanto da leitura, fosse ainda mais produtiva para os estudantes.

Nessa direção, Geraldi (1997) destaca que o trabalho com a leitura está integrado numa produção de dois sentidos, incidindo no “o que se tem a dizer” e nas “estratégias do dizer” (GERALDI, 1997, p. 2), e conseqüentemente, supõe um locutor/autor e os recursos de que este se vale na produção textual que se apresenta à leitura.

Conforme ainda aponta Geraldi (2010, p. 103), o ato de ler não se limita a identificar o signo e suas significações pretéritas, mas refere-se à construção de “uma compreensão no presente com significações que, entranhadas nas palavras, são dissolvidas pelo seu novo contexto [...] para permitir a emergência de um sentido concreto, específico e único, produto da leitura que se está realizando”. Para ele, a leitura é também co-produção do texto, pois o leitor traz consigo vivências, conhecimentos, todo um contexto de existência que orientará o

modo que ele abordará e interpretará o texto. Nesse sentido, Geraldi (1997 [1991], p. 166) propõe a metáfora do bordado para ilustrar esse processo dialógico,

[...] cuja trama toma as pontas dos fios do bordado tecido para tecer sempre o mesmo e outro bordado, pois as mãos que agora tecem trazem e traçam outra história. Não são mãos amarradas - se o fossem, a leitura seria reconhecimento de sentidos e não produção de sentidos; não são mãos livres que produzem o seu bordado apenas com os fios que trazem nas veias de sua história - se o fossem, a leitura seria um bordado que se sobrepõe ao bordado que se lê, ocultando-o, apagando-o, substituindo-o. São mãos carregadas de fios, que retomam e tomam os fios que no que se disse pelas estratégias de dizer se oferece para a tecedura do mesmo e outro bordado. É o encontro destes fios que produz a cadeia de leitura construindo o sentido de um texto. E como cadeia, os elos de ligação são aqueles fornecidos pelos fios das estratégias escolhidas pela experiência de produção do outro (o autor) com que o leitor se encontra na relação interlocutiva de leitura.

Dessa forma, para Geraldi (1997 [1991]), a relação interlocutiva da leitura se dá por meio desse processo dialógico, através da experiência de produção do autor juntamente com a produção de sentido pelo leitor, a partir do trabalho do autor.

Ademais, Britto (2012, p. 110) explica que, se “quisermos ir além de um princípio pragmático da leitura, é preciso definir precisamente qual o objeto da leitura com que trabalhamos”. Outrossim, para ele, o ato de ler é uma ação que envolve um processo cultural, já que a leitura além de prática social e de ação cultural é, também, “um posicionamento político diante do mundo” (BRITTO, 2003, p. 100). Dessa maneira, o autor explica que, somente será considerada leitura se as duas dimensões, decifração e interpretação, estiverem presentes. Assim dizendo, Britto (2012, p. 32) ressalta a importância da distinção de interpretação e de leitura, para evitar a generalização, pois “[...] interpretar não é ler (ainda que faça parte da leitura), da mesma forma que a leitura é diferente da escuta de falas do dia a dia, mesmo que em ambos os casos haja realização linguística”.

Nesse sentido, Britto (2003, p. 102) destaca que a leitura ocorre através “[...] da manipulação de sistemas específicos de referência e de interpretação, sistemas constituídos histórico-socialmente, de modo que o processamento da informação depende sempre de um quadro de referências” e, apenas, a partir disso pode ter significado.

Nesse sentido, convém destacar os tipos de leitura sugeridos por Geraldi (1997 [1991]) para exemplificar a entrada do texto na sala de aula: leitura-busca-de-informações, leitura-estudo-do-texto, leitura-pretexito e leitura-fruição. No caso da leitura-busca-de-informações, seria a ida ao texto com o intuito de conseguir a resposta para a pergunta em questão. Nesse lugar, Geraldi (1997 [1991]) explica que é o querer saber mais sobre algo que leva a buscar informações para compreendê-lo, seja para aderir ou refutar uma ideia. Com efeito, Geraldi

(1997 [1991]) destaca que a leitura-fruição seria aquela leitura sem o intuito de fazer perguntas, de escutá-lo ou de usá-lo. O autor explica, ainda que, “não é a imediatez a linha condutora desta relação com os outros, mas a gratuidade do estar com os outros, e com eles se constituir, que orienta este tipo de diálogo” (GERALDI, 1997 [1991], p. 174).

A leitura-estudo-do-texto consistiria no aproveitamento de tudo o que o texto possa oferecer, por isso requer mais esforço. Geraldi (1997 [1991], p. 172) ressalta que “[...] esta leitura confronta palavras: a do autor com a do leitor. Como a palavra do autor, sozinha, não produz sentido, minha escuta exige-me uma atitude produtiva. [...] Novamente, aqui, o querer saber mais é imprescindível”. Já a leitura-pretexto consistiria no uso do texto como um pretexto para a produção de outras obras. No entanto, Geraldi (1997 [1991]) ressalva que a leitura-pretexto não é algo negativo por ser pretexto, mas que nem sempre é adequada em razão dos momentos em que o pretexto não se legitima, surgindo a ilegitimidade do uso do texto através da forma com que foram incorporadas as análises sintáticas, objetificando o texto, já que retirado dos propósitos interacionais. Dessa forma, cabe observar que Geraldi (1997 [1991]) apresenta essas quatro formas de entrada do texto na sala de aula como exemplos, mas que não esgotam o trabalho com o texto, servindo apenas como ponto de partida para a problematização do ato de ler e para sua exemplificação.

Por muito tempo, o ensino e a aprendizagem, no contexto da aula de Língua Portuguesa na esfera escolar, estiveram pautados no ensino da gramática tradicional, centrado em um movimento de análise gramatical de definir e classificar, mas sem a real produção de conhecimentos. No entanto, esse modelo de ensino de língua sofreu grandes críticas e surgiu um movimento de propor mudanças no ensino de Língua Portuguesa no Brasil, com o objetivo de ressignificar o ensino da língua portuguesa na escola, dando lugar para uma proposta de ensino baseado na produção e na leitura de textos (GERALDI, 2011 [1984]; 1997).

Nessa perspectiva, Geraldi (2011 [1984]) explica que a prática de análise linguística não se trata apenas de uma nova nomenclatura, mas de uma proposta de reflexão sobre a língua para ser mobilizada no seu uso, a partir da produção textual dos alunos:

O uso da expressão “prática de análise linguística” não se deve ao mero gosto por novas terminologias. A análise linguística inclui tanto o trabalho sobre questões tradicionais da gramática, quanto questões amplas a propósito do texto, entre as quais vale a pena citar: coesão e coerência internas do texto, adequação do texto aos objetivos pretendidos; análise dos recursos expressivos utilizados (metáforas, metonímias, paráfrases, citações, discursos direto e indireto, etc); organização e inclusão de informações, etc. Essencialmente, a prática de análise linguística não poderá limitar-se à higienização do texto do aluno em seus aspectos gramaticais e ortográficos, limitando-se a “correções”. Trata-se de trabalhar como aluno o seu texto para que ele atinja seus objetivos junto aos leitores a que se destina. O objetivo da

análise linguística é a reescrita do texto do aluno. Isso não exclui, obviamente, a possibilidade de nessas aulas o professor organizar atividades sobre o tema escolhido, mostrando com essas atividades os aspectos sistemáticos da língua portuguesa [...]. (GERALDI, 2011 [1984], p. 74)

Desse modo, torna-se necessário pensar em tudo que é agenciado nas práticas de leitura e de produção textual, através da reflexão sobre a língua. Assim, compreende-se que a prática de análise linguística consiste em uma reflexão sobre os conhecimentos agenciados na prática de leitura e de produção textual. A prática de análise linguística envolve, portanto, questões sobre a linguagem que permitem ao aluno se apropriar de conhecimentos para escrever e ler melhor (GERALDI, 2011 [1984]).

Nesse contexto, “[...] ensinar análise linguística de maneira articulada à leitura – e também à produção de textos – não constitui uma ação desvinculada do meio em que se vive, mas, diz respeito à inserção de nossos alunos em diferentes espaços sociais, sem restrições.” (SOUZA; ALANO; CATOIA DIAS, 2019, p. 52).

Nessa perspectiva, o objetivo da prática de análise linguística é refletir sobre os elementos que entram na interação, para que o aluno construa conhecimentos e, assim, consiga se inserir nas esferas sociais, tornando-se um leitor crítico e um bom produtor de textos (GERALDI, 2011 [1984]). Para tanto, a prática de análise linguística deve ocupar uma posição central na aula de língua portuguesa, “capaz de servir à compreensão da relação imbricada entre as práticas de leitura e escrita, favorecendo à capacitação de um leitor mais crítico e, ao mesmo tempo, de um produtor de textos capaz de refletir sobre o uso de elementos linguísticos enunciativos e discursivos [...]” (POLATO; NUNES, 2013, p. 2).

Nesse sentido, há a sobreposição de três atividades na prática de análise linguística, que (GERALDI, (1997[1991]; FRANCHI, (2006 [1991]) apud ACOSTA, 2018, p. 188):

[...] de forma implícita são textualizadas na explicação de Geraldi: as atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas. Geraldi (1997[1991]) retoma de Franchi (2006 [1991]) a ideia de que, ao debatermos a questão do ensino de língua(gem), precisamos atentar para a confluência entre as atividades linguísticas – aquelas que correspondem ao uso da língua(gem); as atividades epilinguísticas – aquelas que correspondem à reflexão sobre o uso da língua(gem); as atividades metalinguísticas – aquelas que correspondem à reflexão analítica e categorial sobre o uso da língua(gem) e que são posteriores às atividades linguísticas e epilinguísticas.

Nesse contexto, Polato e Menegassi (2019) refletem que essas três atividades de linguagem – atividade linguística, atividade metalinguística e atividade epilinguística – compõem uma espécie de tripé pragmático da análise linguística para Geraldi (apud GERALDI, 2006 [1984], 2013 [1991]).

Assim, para Geraldi (1984), a flexibilidade da linguagem pode ser usada para estudar a linguagem para o uso, isto é, por meio da linguagem, é possível falar sobre o mundo, mas, também é possível refletir sobre a linguagem, a partir da reflexão sobre as atividades epilinguísticas (de domínio do uso, de refletir sobre para incidir no uso imediatamente) e atividades metalinguísticas (mais afastadas do uso, tendo como objetivo sistematizar o conhecimento sobre).

Nessa perspectiva, Acosta (2018) acrescenta, ainda, que são três os pressupostos para a prática de análise linguística:

Assim, com base na explicação de Geraldi (2011 [1984], p. 74), podemos compreender que a prática de análise linguística pressupõe: (i) um trabalho de análise dos recursos léxico-gramaticais, textuais e enunciativo-discursivos em textos enunciados (sem excluir a gramática tradicional, mas, retomando-a criticamente) a fim de entender o agenciamento de tais recursos por sujeitos engajados em situações de interação social para realizar seu projeto de dizer; (ii) um trabalho de análise de tais recursos a partir dos textos-enunciados de alunos e de textos-enunciados de outrem; (iii) um trabalho de análise de tais recursos a partir do imbricamento entre atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas. (GERALDI, 2011 [1984], p. 74, apud ACOSTA, 2018, p. 188-189).

Desse modo, a reflexão sobre a prática de análise linguística é muito importante no contexto da aula de Língua Portuguesa na esfera escolar e traz diversas implicações na formação escolar do leitor e do produtor de textos.

Naquilo que se refere ao ensino de Literatura para o segundo ano do Ensino Médio, é importante ressaltar que, mesmo no ensino remoto, ela faz parte dos direitos humanos e é fundamental na vida de um indivíduo, porque faz parte do currículo escolar e a educação é um direito constitucional. Sendo assim, a literatura é um dos pilares do pensamento e um dos elementos que prepara o indivíduo para o exercício da cidadania.

Diante disso, ensinar literatura torna-se uma tarefa indispensável para garantir a reflexão crítica por parte dos alunos e ensiná-los a ocupar um lugar que não é o seu, ou seja o do outro. Essa prática também é fundamental para garantir maior compreensão sobre aquilo que está implicado na humanidade, de modo que se perceba a relação entre barbárie e justiça através da linguagem. Sendo assim, aprender sobre os autores e tudo aquilo que a literatura toca e é capaz de transformar. É válido ressaltar *O Direito à Literatura*, de Antônio Cândido, quando problematiza:

Por quê? Porque pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo. Esta me parece a essência do problema, inclusive no plano estritamente individual, pois é necessário um grande esforço de educação e autoeducação a fim de



reconhecemos sinceramente este postulado. Na verdade, a tendência mais funda é achar que os nossos direitos são mais urgentes que os do próximo. (CÂNDIDO, 2004, p. 172)

No entanto, ensinar literatura é a garantia fundamental para que se evite a degradação do intelecto humano e que assim se consiga estabelecer relações com o passado, presente e futuro, de modo que seja compreendido que tudo aquilo que ocorre em nossa sociedade é fruto de diversos processos históricos.

Ao pensar como a literatura deve ser ofertada neste momento, onde o mundo encontra-se afetado pela pandemia da Covid-19, devemos compreendê-la, portanto, como um direito fundamental e que tem a nobre função de permitir maior apropriação das manifestações culturais, mesmo em tempos de crise. Por isso, o acesso à literatura torna-se primordial para maior fomento intelectual e reflexivo. Cândido ainda reflete o seguinte:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações (CÂNDIDO, 2004, p. 174).

Portanto, ensinar literatura no ensino remoto é garantir a permanência de um direito constitucional. Ao pensarmos no ensino dela por meio de APNPs, também estamos fomentando a fabulação, fator inerente de qualquer ser humano, independente de sua escolarização, faixa etária ou classe social. Desse modo, seu ensino como tem sido implementado na atual realidade ainda permite a busca de um maior equilíbrio social e emocional e é pensando nesse equilíbrio que ela se torna um importante instrumento de instrução, e que pode ter uma contemplação ainda maior por meio das ferramentas digitais.

Ainda sobre o ensino de Literatura, mais especificamente sobre o Romantismo, período que nos foi designado pela professora regente, vale destacar a enorme importância desse período para a nossa história e cultura. Dessa maneira, é importante por dois principais motivos: um deles é a busca de uma identidade nacional e o outro é sobre os desdobramentos desse período em nossa sociedade atual. Conforme aponta Cândido:

Outro traço importante desse período foi o novo sentimento de civismo, atualização do apreço ilustrado pelo bom governo. Os intelectuais brasileiros do fim do século XVIII pensavam sobretudo em louvar a ação dos governantes esclarecidos, vinda de cima e recebida como dádiva. No começo do século XIX, e sobretudo depois da Independência em 1822, esse ponto de vista foi substituído pelo de participação política do cidadão, que deveria tomar a iniciativa de estabelecer o bom governo, de baixo para cima, a fim de promover o império da razão. Essa transição ideológica

corresponde ao desejo crescente de autonomia, que terminou pela separação de Portugal e se exprimiu na ação e nos escritos de intelectuais, que falavam em promover as reformas necessárias para civilizar e modernizar o país segundo as idéias do tempo: liberdade de comércio e de pensamento, representação nacional, instrução, fim do regime escravista etc. (CÂNDIDO, 2002, p. 14)

Sobre os desdobramentos que o Romantismo implica em nossa sociedade atual, é válido ressaltar o sentimento de nacionalismo exacerbado e o saudosismo idealizado que podemos notar no discurso coletivo, mas sem a preocupação de entender o passado como uma rota que deve ser alterada, para que os mesmos erros que foram cometidos não se perpetuem mais. Diante disso, a temática que fundamentou o processo de docência dos estagiários-professores foi os desdobramentos do Romantismo em nossa sociedade, mas sem esquecer de fazer correlações entre passado e presente, de modo que os alunos compreendessem o sentimentalismo que está envolvido na estética romântica.

Para auxiliar nessa reflexão e compreender melhor a importância do Romantismo no nosso desenvolvimento histórico e cultural, contamos com as atividades assíncronas, fundamentais no ensino de literatura no atual momento, para que os alunos se apropriassem das obras literárias por meio de diferentes linguagens. Um exemplo disso foi a tarefa de observar as obras de arte representativas do período Romântico e relatar a sua percepção através da escrita na plataforma *Padlet*. Assim como escrever uma mini biografia de autores relevantes desse período, tarefa que envolvia pesquisa e escrita. Outra atividade que deve ser mencionada foi a de elaboração de uma paródia do poema *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias, atividade que exigia criatividade, retomada do texto original por meio da leitura e aprimoramento da linguagem por meio da escrita.

Para resumir, entendemos essas propostas como um meio de reflexão, na medida em que os alunos retomaram as leituras das obras e também possibilitaram o desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico através da linguagem, sendo ela verbal ou visual.

Como referência para a construção de nosso projeto de docência e, mais especificamente, dos planos de aula que o constituem, nos baseamos também nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997 e 2000), e na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018). Ambos os documentos seguem as teorias de aprendizagem assumidas para fundamentar o nosso fazer docente.

Na seção da BNCC que aborda a Língua Portuguesa, o documento afirma que o desenvolvimento linguístico implica na apropriação de conhecimento que permitam aos alunos: ler e escrever conforme seus propósitos e demandas sociais; expressar-se apropriadamente em situações de interação oral diferentes daquelas próprias de seu universo

imediatos; e, refletir sobre os fenômenos da linguagem, particularmente os que tocam a questão da variedade linguística, combatendo a estigmatização, discriminação e preconceitos relativos ao uso da língua.

A linguagem, portanto, é considerada uma forma de interação social, e a leitura e a escuta, a produção oral e escrita de textos, assim como a reflexão sobre os recursos linguísticos, são práticas sociais de uso da língua. Segundo a BNCC (2018), ocorrem nos seguintes campos de atuação: vida pessoal, estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, vida pública e artístico-literário. De acordo com cada nível de ensino da Educação Básica (Ensino Fundamental - anos finais e Ensino Médio), são sugeridas competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos.

Considerando as concepções assumidas, o processo de avaliação nos serviu como referencial para que pudéssemos acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo dessas seis semanas de estágio. Além disso, foi um importante instrumento para compreender com propriedade e precisão como cada um avança e se apropria dos conteúdos trabalhados nas APNPs. Importante ressaltar que os critérios avaliativos foram discriminados em cada plano de aula e consistiram na adequação ao gênero e ao tema proposto para cada atividade, na escrita na norma padrão da língua, na coerência e coesão, levando em conta também a participação em aula. Vale lembrar que, por conta da pandemia e das aulas ministradas remotamente, excluímos atividades em grupo, apresentação de trabalhos, trabalhos práticos, entre outros.

Para que pudéssemos avaliar o processo de ensino e aprendizagem, propusemos atividades que pudessem ser realizadas remotamente e que fossem viáveis a todos os estudantes, como por exemplo, utilizar os recursos do Moodle, nas ferramentas Tarefa, Glossário e Fórum; da plataforma *Big Blue Bottom*, como realização de enquetes, o que foi importante para instigar a participação em aula. Para promover maior contato e análise de imagens, assim como maior interação em ferramentas digitais, também desenvolvemos uma atividade na plataforma *Padlet*, que é de conhecimento comum e de fácil acesso.

Diante disso, o nosso processo avaliativo foi ao encontro do que propõe o PPP do Colégio de Aplicação, em que:

Considerando preliminarmente os critérios de avaliação do trimestre, estruturados em seus objetivos no Plano de Ensino, utilizar-se-ão instrumentos e medidas de avaliação que atendam a dinâmica mediadora e que privilegiem o processo, e não apenas o produto, nas várias manifestações das crianças em situação de aprendizagem, tais como: participação oral (debates), registros escritos grupais e individuais (atividades individuais, textos, relatos, trabalhos, projetos), capacidade de interação com seus pares e implicação nas diferentes atividades propostas. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - CA, 2019, p.32)

Nesse contexto, compreendemos que um processo avaliativo é também um momento desafiador até mesmo para o docente. Em contrapartida, também é preciso refletir que a avaliação é uma necessidade diretamente implicada nas atividades de ensino e aprendizagem e que faz parte do ofício do educador.

O objetivo das estratégias de avaliação utilizadas no projeto era o de que os estudantes pudessem se apropriar dos conhecimentos trabalhados, exercitassem e aprimorassem as capacidades desenvolvidas em aula, de modo que isso pudesse ecoar nos mais diversos âmbitos e momentos de suas vidas.

Sendo assim, em nosso fazer docente, nessa perspectiva, levamos em conta uma série de operações, como pleno domínio do contexto de interlocução, em que todos estão imersos, independente de ser docente ou discente. Importante ressaltar que foi preciso conceber também como os estudantes agenciam o conhecimento apropriado e o utilizam no cumprimento de uma atividade avaliativa.

No entanto, ao elaborarmos as avaliações, entendemos que essas atividades exigem resistência e esforço. Buscamos lembrar que uma atividade de leitura é uma esgrima entre leitor e autor e que a tarefa de ler exige persistência e uma série complexa de evocações cognitivas. Em contrapartida, a atividade de escrever agrega uma competência a mais: que é a criatividade, que por consequência, se torna a aplicação concreta daquilo que foi extraído de um pensamento.

A avaliação deve ser um processo contínuo e integrador, rompendo com a fragmentação do conhecimento e condizente com a capacidade cognitiva dos estudantes. Esta é uma postura que pretende resgatar a possibilidade de totalidade da aprendizagem, superar a fragmentação do conhecimento e sua dissociação com a autonomia, a criticidade e a criatividade que se quer do aluno. Essa é a avaliação que pretende qualificar o processo de formação. (RAMOS, 2011, p. 61).

Com os critérios estabelecidos, o nosso objetivo foi de fugir de um processo avaliativo restrito, fechado e rotineiro, que tivesse como finalidade apenas a automatização dos conceitos, mas sim que utilizasse as potencialidades que a tecnologia e que a era digital nos proporcionam, que é utilizar ferramentas digitais para analisar imagens, utilizar a criatividade em atividades de (re)escrita, o pensamento crítico e o estabelecimento de relações com conteúdo intertextual.

Nesse sentido, os alunos foram avaliados de modo processual, sob uma perspectiva *formativa*, de acordo com o que propõe Mendez (2002). Chegamos a essa visão de avaliação, pois acreditamos que esse trabalho permite a todos adquirir o saber apropriando-se dele reflexivamente, a favor do ensino e da aprendizagem contínuos. Dessa forma, entendemos que

ensino e aprendizagem vêm atrelados um ao outro, fazendo parte de um mesmo processo dinâmico, uma vez que o sucesso do primeiro representa o sucesso do segundo (MENDEZ, 2002).

Assim, com a conclusão do processo de avaliação, esperamos que os conteúdos trabalhados em aula continuem ruminando no inconsciente dos alunos e que eles possam ser validados fora da escola e que, além da aprendizagem, despertem a paixão pelo conhecimento e pelo saber, praticando a leitura e a escrita por fruição e por ofício, com plena competência.

Por fim, os pesos das atividades foram somados e divididos por cinco, resultando na nota final do estudante, conforme o quadro abaixo:

<b>Atividade</b>	<b>Notas</b>
Descrição #PraCegoVer de uma obra de arte do Romantismo	0-10
Produção de uma mini biografia de um autor romântico	0-10
Elaboração de uma paródia do poema <i>Canção do exílio</i> de Gonçalves Dias	0-10
Produção de uma escrita criativa para um final alternativo para o poema <i>O corvo</i> de Edgar Allan Poe	0-10
Elaboração de um comentário crítico sobre lugar de fala	0-10
Participação na cruzadinha de revisão	-

Apenas a atividade de cruzadinha, que foi proposta como atividade de revisão, não contou como atividade avaliativa. Ademais, as atividades consideraram o contexto e o ambiente em que as aulas foram ministradas.

### 3.5 OBJETIVOS

#### 3.5.1 Objetivos gerais

- Desenvolver, a partir do trabalho com os gêneros literários *poema* e *romance*, a ampliação de repertório, a reflexão crítica e a consciência cidadã e autoral junto aos

alunos, reconhecendo os elementos da narrativa textual que auxiliam na construção das críticas às temáticas abordadas nas obras e possibilitando um momento de interlocução entre autor e leitor;

- Conhecer elementos do Romantismo, tais como contexto histórico e social em que emerge, as fases que o constituem e as principais características da vida e obras dos autores representativos do período.

### 3.5.2 Objetivos específicos

Foram detalhados em cada plano de aula as especificidades do movimento que fizemos para alcançar os objetivos gerais supracitados. Apresenta-se, resumidamente, nesta seção esse percurso:

- Reconhecer o romantismo como um movimento estético que se manifesta nas artes plásticas e na literatura e sua relação com o contexto histórico-social em que emerge pela análise de suas características em obras representativas do período;
- Conhecer elementos do Romantismo, tais como contexto histórico e social em que emerge, as fases que o constituem e as principais características com base em referências sobre a vida e a obra de José de Alencar;
- Reconhecer os elementos estilísticos que compõem a obra *Um Sargento de Milícias*, desenvolvendo a capacidade de relacionar e identificar os desdobramentos do texto na sociedade atual, de forma crítica, através da leitura de fragmentos do romance;
- Reconhecer as configurações estilísticas da segunda geração do Romantismo, com base na análise de excertos das obras *O Corvo*, de Edgar Allan Poe e *Noite na Taverna*, de Álvares de Azevedo, estabelecendo relações entre elas, assim como com obras contemporâneas que as tomam como referência ou que abordam temas semelhantes, como por exemplo os vídeos *O Corvo - Edgar Allan Poe* (versão Simpsons) e *Drácula*, de Bram Stoker - Trailer Legendado;
- Desenvolver a reflexão crítica em relação ao abolicionismo e à defesa da liberdade, pela ampliação do repertório de textos da estética literária do Romantismo, particularmente os da terceira geração, comparativamente a textos contemporâneos que abordam a temática do racismo estrutural;
- Aprofundar conhecimentos acerca da terceira geração do Romantismo, com base na análise do poema *Navio Negreiro*, de Castro Alves, e na reflexão crítica dos

desdobramentos da temática abordada neste poema em obras contemporâneas, como a música *Todo camburão tem um pouco de navio negreiro*, do Rappa;

- Produzir textos de diferentes tipos e gêneros como descrição de obras de arte, minibiografia, paródia de poema, comentário, como forma de desenvolvimento da escrita criativa e da capacidade de argumentação sobre os temas sensíveis da sociedade.

### 3.6 CONHECIMENTOS TRABALHADOS

Foram abordados os seguintes conhecimentos ao longo do desenvolvimento do projeto de docência:

- O contexto do período Romântico, explorando a Revolução Francesa como pano de fundo, apresentando suas características e obras representativas desse período;
- A importância da obra *Os miseráveis*, de Victor Hugo;
- A importância de José de Alencar para o Romantismo no Brasil;
- A Criação de uma identidade literária;
- Desdobramentos do Romantismo brasileiro na visão nacionalista/indianista de José de Alencar;
- A figura do índio presente nas obras indianistas e as características da construção de uma identidade nacional;
- Relação intertextual entre *Iracema*, de José de Alencar e *Ser brasileiro: qual minha identidade?*, de Lília Schwarcz;
- O sentimento nacionalista e saudosista na *Canção do Exílio* de Gonçalves Dias;
- A presença do humor na obra *Memórias de um Sargento de Milícias*;
- Desdobramentos do romantismo no moderno/contemporâneo;
- Características das obras: *Canção do Exílio*, a busca de uma identidade nacional, *Memórias de um Sargento de Milícias*, a construção da identidade nacional;
- Os sentimentos de morbidez e o gótico nas obras *O Corvo*, de Edgar Allan Poe e *Noite na Taverna*, de Álvares de Azevedo e *Drácula*, de Bram Stoker;
- A ambientação, a atmosfera sobrenatural, a melancolia, e o aspecto gótico presente em *O Corvo* e *Noite na Taverna* e *Drácula*;
- A mistura do real e do fantástico em *O Corvo* e *Noite na Taverna*;

- Relação intertextual nas obras *O Corvo*, *Noite na Taverna* e no *Drácula de Bram Stoker - Trailer Legendado*;
- A importância de Maria Firmina dos Reis na terceira geração do Romantismo no Brasil e a questão racial no Brasil;
- Características das obras: *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis e o poema *Vozes Mulheres*, de Conceição Evaristo;
- Relação intertextual entre *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis e o vídeo *Precisamos romper com os silêncios*, de Djamila Ribeiro;
- Intertextualidade entre o poema *Navio Negroiro*, de Castro Alves e a música *Todo Camburão tem um Pouco de Navio Negroiro*, do Rappa;
- Desdobramentos do sentimento romântico da terceira geração do Romantismo no Brasil na contemporaneidade;
- Racismo estrutural.

### 3.7 METODOLOGIA

Para que os objetivos do presente projeto fossem alcançados, pareceu-nos conveniente que houvesse uma organização não apenas sistemática, mas que valorizasse a aula como instrumento potencial de conhecimento. Entendemos a sala de aula como um lugar vivo, povoado por diversidades, tanto dos sujeitos que nela estão, quanto das diferentes situações que a cercam. Nesse sentido, buscamos desenvolver atividades que envolvessem a leitura crítica e a produção das atividades assíncronas a partir dos gêneros trabalhados, reconhecendo os elementos estruturais e linguísticos de um texto como a serviço da literatura como reflexão e crítica social.

Para isso, nossa prática pedagógica contemplou aulas expositivas e dialogadas, nas quais as leituras das obras foram feitas pelos estagiários-professores e pelos alunos, de maneira oral, virtual e coletiva. Anteriormente e posteriormente às leituras, foram exibidos vídeos relacionados ao tema discutido, com objetivo de apresentar os estudantes ao assunto, posteriormente, foram feitas as atividades assíncronas de interpretação, com intuito de promover discussões sobre a temática a partir de questionamentos que, prescindiram da manifestação oral em sala de aula, por intermédio de assuntos introduzidos pelos estagiários-professores.



Em consonância com a temática do nosso projeto e com o objetivo de refletir sobre as questões abordadas, também foi proposta uma atividade que levou os alunos a pensarem sobre como o tema se manifesta na sociedade. Entendemos que ver, ler e falar sobre um tema são coisas diferentes e, por isso, julgamos importante elaborar uma metodologia que contemplasse essas diferenças, de modo a proporcionar, ao estudante, o contato com essas formas de reflexão e análise, contribuindo para ampliação de seu repertório.

Por fim, como atividade avaliativa escrita assíncrona, propusemos pesquisas e leituras, na qual os estudantes deveriam se basear nos textos lidos e nos vídeos apresentados, elaborando postagens nas ferramentas previamente escolhidas. Entendemos que, aperfeiçoar a escrita é conveniente e precisa contemplar todos os tipos de textos, uma vez que, como sujeitos atuantes na sociedade, os alunos precisam desse conhecimento. Ainda, para o professor, a produção das atividades é um momento importante de interação com o aluno, além de ser um instrumento de avaliação das aulas, servindo como meio de ajustes ou modificações para o planejamento das aulas.

### 3.8 CRONOGRAMA

Abaixo, segue o cronograma indicando a aula, o dia da aula e a temática abordada naquela semana:

<b>Aulas síncronas</b>	<b>Temática</b>
29/03/2021 - Ministrada pela estagiária-professora Jéssica	Contextualização do Romantismo no mundo
05/04/2021 - Ministrada pela estagiária-professora Maiara	Romantismo no Brasil
12/04/2021 - Ministrada pelo estagiário-professor Guilherme	A ironia e o nacionalismo em: <i>Memórias de um Sargento de Milícias</i> e <i>Canção do exílio</i>
19/04/2021 - Ministrada pelo estagiário-professor Guilherme	O gótico e a morbidez: Edgar Allan Poe, Álvares de Azevedo e Drácula
26/04/2021 - Ministrada pela estagiária-professora Maiara	Abolicionismo e liberdade: Maria Firmina dos Reis
03/05/2021 - Ministrada pela estagiária-professora Jéssica	Poesia social: Castro Alves

## 3.9 PLANOS DE AULA

### 3.9.1 Plano de aula 1

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

**Disciplina:** Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

**Professora:** Maria Izabel de Bortoli Hentz

**COLÉGIO DE APLICAÇÃO**

**Professora regente:** Fernanda Müller

**Disciplina:** Língua Portuguesa

**Estagiário-professor responsável pela aula:** Jéssica da Rosa Perdigão

**Turma:** A - 2º ano do Ensino Médio

**Plano de aula 1 – 6h/a.**                    **(29/03 – Segunda-feira – 11h20 às 12h – aula síncrona)**  
**(29/03 a 02/04 – atividades assíncronas)**

**Tema:** Contextualização do Romantismo no mundo.

#### **Objetivos**

##### **Geral:**

Reconhecer o romantismo como um movimento estético que se manifesta nas artes plásticas e na literatura e sua relação com o contexto histórico-social no qual emerge pela análise de suas características em obras representativas do período.

##### **Específicos:**

- Conhecer o projeto de docência *Desdobramentos e contradições do Romantismo no contemporâneo* e a organização para o trabalho em aulas síncronas e atividades assíncronas;
- Conhecer o contexto histórico-social no qual surge o Romantismo como movimento estético;
- Analisar obras do Romantismo nas artes plásticas e na Literatura, identificando as características representativas deste movimento estético em cada uma delas;
- Elaborar uma postagem, na **Ferramenta Padlet**, com descrição de uma das obras de arte do Romantismo apresentadas na aula no modelo #PraCegoVer.

### **Conhecimentos abordados:**

- O contexto do período Romântico, explorando a Revolução Francesa como pano de fundo;
- O surgimento do romance;
- A criação de um estilo de literatura direcionada a uma classe: a burguesia;
- As características do Romantismo: liberdade de criação e expressão, pessimismo, escapismo, crítica social, nacionalismo, individualismo e subjetivismo;
- Características das obras: *A Liberdade Guiando o Povo*, de Eugène Delacroix e *3 de maio*, de Francisco de Goya, para abordar a característica do nacionalismo;
- A obra *A balsa da Medusa*, Théodore Géricault, para abordar o lado fantástico;
- Desdobramentos da Revolução Francesa no Romantismo;
- Crítica à sociedade, à desigualdade social e aos dilemas morais e individuais na obra literária *Os Miseráveis*, de Victor Hugo, a partir da leitura do prefácio;
- A importância da obra *Os Miseráveis*, de Victor Hugo.

### **Metodologia:**

- Apresentação da proposta de estágio com informes acerca da duração, do tema, do conteúdo e da avaliação;
- Retomada da problematização sobre o que é romance, relacionando com a novela - termo inglês *novel* - da contemporaneidade feita anteriormente pela Professora Fernanda;
- Contextualização histórica do período Romântico, explorando a Revolução Francesa como pano de fundo;
- Apresentação do vídeo *Revolução Francesa: resumo | história | quer que eu desenhe?*, do canal Descomplica.
- Apresentação de obras representativas desse período nas artes plásticas e na Literatura e, assim, despertar o interesse dos alunos para os conteúdos das aulas seguintes (Proposta de obras nas artes plásticas para serem trabalhadas na aula: *A Liberdade guiando o povo*, de Eugène Delacroix, e *3 de maio*, de Francisco de Goya, para abordar o nacionalismo; *A balsa da Medusa*, de Théodore Géricault, para abordar o fantástico);
- Apresentação da obra literária *Os miseráveis*, de Victor Hugo, a partir da leitura do prefácio;

- Apresentação do trailer do filme *Os miseráveis*;
- Encaminhamento da atividade assíncrona que consiste em realizar uma postagem, na **Ferramenta Padlett**, fazendo descrição de uma das obras de arte apresentadas na aula no modelo #PraCegoVer.

#### Recursos didáticos:

- Plataforma Moodle;
- Ferramenta BBB (videoconferência);
- *Powerpoint* com referências externas relacionadas ao conteúdo;
- Ferramenta Padlett;
- *Youtube*: vídeo *Revolução Francesa: resumo | história | quer que eu desenhe?*, do canal Descomplica.
- *Youtube*: trailer do filme *Os miseráveis*.

#### Avaliação:

A avaliação desta aula será feita por meio da participação dos alunos durante a aula síncrona, considerando a adequação das respostas e pela realização da atividade assíncrona, no que tange à descrição adequada das obras de arte. Levar-se-ão em conta os seguintes critérios: i) adequação da descrição à obra selecionada, ii) adequação à norma culta na modalidade escrita da língua; iii) coerência e coesão.

#### Referências:

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. Editora Ouro sobre Azul. 9º ed. Rio de Janeiro, 2006.

CÂNDIDO, Antônio. **O Romantismo no Brasil**. Associação Editorial Humanitas. 2º ed. São Paulo, 2002.

CRIADORA DO PROJETO #PRACEGOVER INCENTIVA A DESCRIÇÃO DE IMAGENS NA WEB. **Web para todos**. 2018. Disponível em: <https://mwpt.com.br/criadora-do-projeto-pracegover-incentiva-descricao-de-imagens-na-web/>. Acesso 19 mar 2021.

DELACROIX, Eugène. **A Liberdade guiando o povo**. Calameo. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/005113262554340f48035>. Acesso: 18 mar 2021.

FRIEDRICH, Caspar David. **Caminhante sobre o mar de névoa**. WikiArt enciclopédia de artes visuais. Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/caspar-david-friedrich/caminhante-sobre-o-mar-de-nevoa-1818>. Acesso 21 mar. 2021.

GÉRICHAULT, Théodore. **A balsa da Medusa** (*The raft of the Medusa*). Louvre. Disponível em: <https://www.louvre.fr/en/oeuvre-notices/raft-medusa>. Acesso: 22 mar 2021.

GOYA, Francisco de. **O 3 de Maio de 1808 em Madri**: Os Fuzilamentos na Montanha do Príncipe Pio. História das artes. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/o-3-de-maio-de-1808-em-madri-francisco-de-goya/>. Acesso: 18 mar 2021.

HUGO, Victor. **Os miseráveis**. 3. ed. São Paulo: CosacNaify, 2011.

OS MISERÁVEIS - TRAILER OFICIAL LEGENDADO (PORTUGAL). **Canal Universal Pictures Portugal**. Disponível em: [youtube.com/watch?v=25sBSaecx\\_E](https://www.youtube.com/watch?v=25sBSaecx_E). Acesso 21 mar. 2021.

REVOLUÇÃO FRANCESA: RESUMO | HISTÓRIA | QUER QUE EU DESENHE?. **Canal Descomplica**. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=I8q0S\\_XGwdg](https://www.youtube.com/watch?v=I8q0S_XGwdg). Acesso 21 mar. 2021.

**Anexos:**

**ANEXO A do PLANO DE AULA 1**



*A Liberdade guiando o povo, de Eugène Delacroix.*

**ANEXO B do PLANO DE AULA 1**



*3 de maio*, de Francisco de Goya.

**ANEXO C do PLANO DE AULA 1**



*A balsa da Medusa, de Théodore Géricault.*



## ANEXO D do PLANO DE AULA 1

### PREFÁCIO

Enquanto, por efeito de leis e costumes, houver proscricção social, forçando a existência, em plena civilização, de verdadeiros infernos, e desvirtuando, por humana fatalidade, um destino por natureza divino; enquanto os três problemas do século – a degradação do homem pelo proletariado, a prostituição da mulher pela fome, e a atrofia da criança pela ignorância – não forem resolvidos; enquanto houver lugares onde seja possível a asfixia social; em outras palavras, e de um ponto de vista mais amplo ainda, enquanto sobre a terra houver ignorância e miséria, livros como este não serão inúteis.

Victor Hugo  
Hauteville-House, 1862

Trecho de *Os Miseráveis*, Victor Hugo.

## ANEXO E do PLANO DE AULA 1

### Enunciado da atividade assíncrona:

Você conhece o projeto #PraCegoVer? A proposta desse projeto é ajudar a disseminar a cultura de acessibilidade nas redes sociais, para que pessoas com deficiência visual também possam apreciar imagens. Para isso, é necessário fazer a descrição de imagens postadas. Para saber mais sobre o projeto, sugerimos a leitura da reportagem *Criadora do projeto #PraCegoVer incentiva a descrição de imagens na web*. Agora que você conhece o projeto #PraCegoVer, escolha uma das obras de arte apresentadas na aula síncrona e faça uma descrição do seu ponto de vista no modelo #PraCegoVer e poste no Padlett.

Exemplo: #PraCegoVer A imagem reproduz uma pintura famosa do Romantismo, chamada “Caminhante sobre o mar de névoa” e foi produzida por um pintor alemão. Há um homem de costas, na ponta de um penhasco, observando do alto uma paisagem com muitas montanhas e picos distantes encobertos pela presença de névoa, um elemento misterioso característico da segunda fase do Romantismo. A imagem é uma obra do Romantismo que representa a solidão do homem, o individual e o subjetivo, como somos pequenos diante da natureza. A imagem parece retratar também tanto a desconfiança com o futuro quanto a vontade de aventurar-se, de buscar novas experiências.



*Caminhante sobre o mar de névoa, de Caspar David Friedrich.*

## ANEXO F do PLANO DE AULA 1

Amostra da atividade assíncrona feita pelos estudantes:

#PraCegoVer

A imagem na qual irei descrever se chama "3 de maio de 1808 em Madri", foi arte em que Francisco de Goya, um espanhol, talvez tenha pintado para descrever os momentos difíceis da época em Madri.

Na pintura podemos ver alguns cidadãos, na frente de uma pedra e cercados por soldados (ambos com vestimentas da época), no fundo também tem uma pequena parte de uma cidade ou talvez uma igreja. No rosto dos camponeses podemos ver medo, já que estavam vivenciando uma cena de horror, com corpos mortos e os soldados com armas na mão a sua frente.

3 de maio de 1808 em Madri, de Francisco de Goya (1814), óleo sobre tela:



### 3.9.2 Plano de aula 2

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

**Disciplina:** Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

**Professora:** Maria Izabel de Bortoli Hentz

**COLÉGIO DE APLICAÇÃO**

**Professora regente:** Fernanda Müller

**Disciplina:** Língua Portuguesa

**Estagiário-professor responsável pela aula:** Maiara Ap. H. Barbara

**Turma:** A - 2º ano do Ensino Médio

**Plano de aula 2 – 6h/a. (05/04 – Segunda-feira – 11h20 às 12h – aula síncrona)**

**(05/04 a 09/04 – atividades assíncronas)**

**Tema:** Romantismo no Brasil

#### **Objetivos**

##### **Geral:**

Conhecer elementos do Romantismo, tais como contexto histórico e social no qual emerge, as fases que os constituem e as principais características da vida e da obra de José de Alencar.

##### **Específicos:**

- Estabelecer o contato com a obra *Iracema*, de José de Alencar, pela escuta atenta e ativa da apresentação geral, identificando suas características principais;
- Identificar os elementos constitutivos (como personagens, tema, estilo, finalidade e época) de *Iracema*, de José de Alencar;
- Reconhecer as características em comum entre as obras da trilogia indianista de José de Alencar: *O Guarani*, *Iracema* e *Ubirajara* por uma breve apresentação;
- Identificar a intertextualidade entre *Iracema* com o tema: *Ser brasileiro: qual minha identidade?*, de Lília Schwarcz;
- Possibilitar que o estudante se aproprie de características do Romantismo por meio da leitura de excerto da obra *Iracema*;

- Conhecer um autor romântico, a partir de pesquisa bibliográfica e da elaboração de uma minibiografia.

#### **Conhecimentos abordados:**

- A importância de José de Alencar para o Romantismo no Brasil;
- A criação de uma identidade literária;
- Desdobramentos do Romantismo brasileiro na visão nacionalista/indianista de José de Alencar;
- A figura do índio presente nas obras indianistas;
- Características das obras: *O Guarani*, *Iracema* e *Ubirajara*;
- Características da construção de uma identidade nacional;
- Relação intertextual entre *Iracema*, de José de Alencar e *Ser brasileiro: qual minha identidade?*, de Lília Schwarcz.

#### **Metodologia:**

- Retomada da atividade trabalhada na aula anterior, com apresentação e comentários de duas produções dos alunos;
- Apresentação oral, da proposta de trabalho sobre o Romantismo Brasileiro, destacando o contexto histórico e social, as fases e as principais características desta estética literária;
- Apresentação da vida e das obras da trilogia indianista do autor José de Alencar;
- Estabelecimento da relação da obra indianista de José de Alencar com o nacionalismo, representado na figura do índio.
- Exibição do vídeo: *Ser brasileiro: qual a minha identidade?*, de Lília Moritz Schwarcz;
- Explicação da elaboração da atividade assíncrona que consiste em pesquisar e elaborar uma minibiografia de autores do Romantismo junto a uma listagem de três obras dos autores escolhidos, na **Ferramenta Glossário**;
- Finalização das atividades da aula.

#### **Recursos didáticos:**

- Plataforma Moodle;
- Ferramenta BBB (videoconferência);
- *Powerpoint* com referências externas relacionadas ao conteúdo;

- Ferramenta Glossário;
- Youtube: vídeo *Ser brasileiro: qual minha identidade?*, de Lilia Schwarcz.

### **Avaliação:**

Os alunos serão avaliados por meio da realização de atividade assíncrona, a qual se refere à produção de uma minibiografia de autores do Romantismo junto a uma listagem de três obras dos autores escolhidos. Levar-se-ão em conta os seguintes critérios: i) adequação à norma culta na modalidade escrita da língua; ii) adequação ao gênero textual biografia, indicação dos principais aspectos da vida dos autores, assim como de suas principais obras; iii) coerência e coesão. Consistirá em uma postagem no Moodle, na ferramenta *glossário*.

### **Referências:**

ALENCAR, José de. **Iracema**. Ceará: Typ. de Viana & Filhos, 1865. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000014.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

ALENCAR, José de. **O Guarani**. Interior do Rio de Janeiro: Diário do Rio de Janeiro, 1857. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000135.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

ALENCAR, José de. **Ubirajara**. Rio de Janeiro: Ática, 1874. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00144a.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. 38 ed. Cultrix: São Paulo, 1994.

CÂNDIDO, Antônio. **A Educação Pela Noite e Outros Ensaios**. Editora Ática: São Paulo, 1989.

CÂNDIDO, Antônio. **O Romantismo no Brasil**. Associação Editorial Humanitas. 2º ed. São Paulo, 2004.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Ser brasileiro: qual a minha identidade?**. São Paulo: Casa do Saber, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rbg8NyUxCic>. Acesso em: 15 mar. 2021.

### **Anexos:**

## ANEXO A do PLANO DE AULA 2

### **Enunciado da atividade assíncrona:**

O livro foi escrito por um romancista brasileiro e destaca-se como a principal produção deste período na busca de uma identidade nacional nos moldes do nosso nacionalismo romântico. Traz uma narrativa sobre o amor improvável entre uma índia e um colonizador português, no início do processo de colonização da costa brasileira, no século XVII. Desse amor, nasceria o primeiro mestiço, símbolo de uma nova raça que seria o povo brasileiro, *Iracema*.

Para conhecer mais essa história e outras incríveis obras escritas por José de Alencar e outros romancistas, convidamos vocês a pesquisarem e elaborarem uma minibiografia de autores do Romantismo, listando três obras do autor escolhido que vocês já leram e/ou pretendem ler. Ainda, solicitamos que, na sua produção, fiquem atentos às adequações ao gênero minibiografia e à norma padrão da modalidade escrita de língua portuguesa. Fiquem à vontade para fazer suas escolhas e divirtam-se!!!

## ANEXO B do PLANO DE AULA 2

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema. Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado. Mais rápida que a corça selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas. Um dia, ao pino do Sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto. Iracema saiu do banho: o aljôfar d'água ainda a roreja, como à doce mangaba que corou em manhã de chuva. Enquanto repousa, empluma das penas do gará as flechas de seu arco, e concerta com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste. A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome; outras remexe o uru de palha matizada, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do crautá, as agulhas da juçara com que tece a renda, e as tintas de que matiza o algodão. Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se. Diante dela e todo a contemplá-la está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo. Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido. De primeiro ímpeto, a mão lesta caiu sobre a cruz da espada; mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d'alma que da ferida. O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto, não o sei eu. Porém a virgem lançou de si o arco e a uiraçaba, e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara. A mão que rápida ferira, estancou mais rápida e compassiva o sangue que gotejava. Depois Iracema quebrou a flecha homicida: deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada. O guerreiro falou: — Quebras comigo a flecha da paz? — Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Donde vieste a estas matas, que nunca viram outro guerreiro como tu? 6 — Venho de bem longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje têm os meus. — Bem-vindo seja o estrangeiro aos campos dos tabajaras, senhores das aldeias, e à cabana de Araquém, pai de Iracema.



Trecho de *Iracema*, José de Alencar, 1865.

## ANEXO C do PLANO DE AULA 2

### Amostra da atividade assíncrona feita pelos estudantes:

#### C

##### Casimiro de Abreu

Casimiro de Abreu, carioca, viveu entre 1839-1860, ele foi um poeta brasileiro, seu poema "Meus Oito Anos" se destacou na segunda geração do romantismo. Com nove anos saiu do município que morava (Silva Jardim) e foi estudar Humanidades no Colégio Frese em Nova Friburgo. Em 1853, Casimiro foi enviado para Lisboa, Portugal, por não ser adaptar ao trabalho no comércio de seu pai e por ter grande afinidade com a leitura, seu pai acreditava que lá ele perderia o interesse. Lá, escreveu os poemas de seu primeiro e único livro "Primaveras". É patrono da cadeira n.º 6 da Academia Brasileira de Letras.

Era muito utilizada simplicidade e pureza em suas poesias, junto com os temas de amor, saudade da infância, tristeza da vida e saudade de sua pátria.

Após ficar noivo de Joaquina Alvarenga da Silva Peixoto, Casimiro volta a Nova Friburgo para tentar curar a tuberculose que se desenvolvia em si. Sem sucesso, meses depois em 1960 com 21 anos de idade, Casimiro faleceu.

Iara Lima - 2ªA

Referências: <https://escolaeducacao.com.br/principais-autores-e-obras-do-romantismo/>

[https://www.ebiografia.com/casimiro\\_abreu/](https://www.ebiografia.com/casimiro_abreu/)

<https://www.portalsaofrancisco.com.br/biografias/casimiro-de-abreu>

 Casimiro de Abreu



### 3.9.3 Plano de aula 3

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

**Disciplina:** Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

**Professora:** Maria Izabel de Bortoli Hentz

**COLÉGIO DE APLICAÇÃO**

**Professora regente:** Fernanda Müller

**Disciplina:** Língua Portuguesa

**Estagiário-professor responsável pela aula:** Guilherme de Oliveira Andersson

**Turma:** A - 2º ano do Ensino Médio

**Plano de aula 3 – 6h/a.** (12/04 – Segunda-feira – 11h20 às 12h – aula síncrona)

(12/03 a 16/04 – atividades assíncronas)

**Tema:** Ironia e nacionalismo em *Memórias de um Sargento de Milícias* e *Canção do exílio*

#### **Objetivos**

##### **Gerais:**

Comparar o sentimento romântico na *Canção do exílio*, de Gonçalves Dias, no *Hino Nacional*, de Joaquim Osório Duque Estrada, e na *Canção do exílio*, de Murilo Mendes, de modo a estabelecer contraposições ou relações.

Reconhecer os elementos estilísticos que compõem a obra *Um Sargento de Milícias*, desenvolver a capacidade de relacionar e identificar os desdobramentos do texto na sociedade atual, de forma crítica, através da leitura de fragmentos do romance.

##### **Específicos:**

- Conhecer as características da primeira geração do Romantismo pela leitura e análise do poema *Canção do exílio*, de Gonçalves Dias e de excertos do romance *Memórias de um Sargento de Milícias*;
- Estabelecer a relação entre os poemas *Canção do exílio*, de Gonçalves Dias e *Canção do exílio*, de Murilo Mendes, identificando a intertextualidade entre eles;
- Reconhecer a configuração estilística e a representação da figura do malandro em *Memórias de um Sargento de Milícias*, pela análise de fragmentos da obra;
- Reconhecer a figura do malandro em *Memórias de um Sargento de Milícias*;

- Refletir sobre a originalidade da obra *Memórias de um Sargento de Milícias*, através de aspectos pouco comuns em obras da mesma época, como por exemplo, personagens planos e com pouco aprofundamento psicológico, presença da ironia, antes mesmo dos textos de Machado de Assis, humor (tema incomum para as obras do romantismo naquela época no Brasil), presença da linguagem coloquial, períodos curtos e capítulos escritos em formato de crônica jornalística;
- Elaborar uma paródia do poema *Canção do exílio*, de Gonçalves Dias, mantendo as características do Romantismo, usando humor ou sarcasmo para retratar essa estética.

### **Conhecimentos abordados:**

- O sentimento nacionalista e saudosista na *Canção do exílio* de Gonçalves Dias;
- A presença do humor na obra *Memórias de um Sargento de Milícias*;
- A presença do herói malandro ou anti-herói em *Memórias de um Sargento de Milícias*;
- A figura do pícaro e do malandro em *Memórias de um Sargento de Milícias*;
- Características das obras: saudosismo em *Canção do exílio* e ironia e humor em *Memórias de um Sargento de Milícias*;
- Desdobramentos do Romantismo no moderno/contemporâneo;
- Características das obras: *Canção do exílio*, a busca de uma identidade nacional, *Memórias de um Sargento de Milícias*, a construção da identidade nacional;
- Escrita de uma paródia, baseada na *Canção do exílio* de Gonçalves Dias.

### **Metodologia:**

- Breve retomada da aula anterior, com base na apresentação e discussão de exemplares das atividades realizadas pelos estudantes;
- Apresentar as obras *Canção do exílio* de Gonçalves Dias e de Murilo Mendes e *Memórias de um Sargento de Milícias* de Manuel Antônio de Almeida;
- Enquete sobre o *Hino Nacional*;
- Apresentação e leitura dos poemas *Canção do exílio*, de Gonçalves Dias e *Canção do exílio*, de Murilo Mendes;
- Aproximação dos poemas identificando a intertextualidade entre ambos;
- Breve apresentação do romance *Memórias de um Sargento de Milícias*;
- Leitura de fragmentos do romance *Memórias de um Sargento de Milícias*;

- Explicação sobre os elementos da ironia e do humor presentes no texto, com base na análise de excertos extraídos do texto;
- Apresentação sobre a figura do pícaro e do malandro, baseado nos excertos extraídos do romance *Memórias de um Sargento de Milícias*;
- Considerações finais.

### **Recursos didáticos:**

- Plataforma Moodle;
- Enquete via chat sobre o Hino Nacional;
- Ferramenta BBB (videoconferência);
- *Powerpoint*;
- Ferramenta Tarefa do Moodle.

### **Avaliação:**

Os estudantes serão avaliados pela sua participação ativa na enquete da sala de aula síncrona, considerando a adequação das respostas. Também serão avaliados pela elaboração de uma paródia do poema *Canção do exílio* de Gonçalves Dias, considerando a adequação ao estilo da paródia, o uso da criatividade e a adequação à norma padrão da modalidade escrita da Língua Portuguesa.

### **Referências:**

ALMEIDA, Manuel, Antônio. **Memórias de um Sargento de Milícias**: Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000022.pdf>. Acesso em: 08 de março de 2021.

CÂNDIDO, Antônio. **Dialética da malandragem**. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/69638/72263>. Acesso em: 20 de março de 2021

DIAS, Antônio Gonçalves. **Canção do exílio**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000100.pdf>. Acesso em: 08 de março de 2021

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. 38. ed. Cultrix: São Paulo, 1994.

MORICONI, Ítalo. **Os cem melhores poemas brasileiros de todos os tempos**. 1 ed. Objetiva: Rio de Janeiro, 2001.

## ANEXO A DO PLANO DE AULA 3

### **Enunciado da atividade assíncrona:**

É muito comum ler um texto e ter a sensação de já ter lido algo semelhante. Provavelmente, você já teve essa sensação ao ler a *Canção do exílio*, de Gonçalves Dias, ou o Hino Nacional, por exemplo. Afinal de contas, os textos estabelecem relações com seus predecessores uma conversa que pode ser chamada de intertextualidade.

Para pensarmos um pouco além dessa questão, a atividade consiste em trabalhar a criatividade e a crítica satírica através da paródia. Portanto, vocês estão sendo desafiados a criar uma paródia sobre o poema *Canção do exílio*, de Gonçalves Dias, respeitando o estilo da atividade proposta e do gênero poema (o texto escrito em versos) e também as normas da modalidade escrita da Língua Portuguesa. Escreva com base nas características do Romantismo que vimos até agora, bastando respeitar os mesmos moldes do poema original, ou seja, escrito em verso, até cinco estrofes e com rima.

Tenham todos uma excelente tarefa: aguardamos ansiosos para ler e saber qual sentimento o poema instigou em vocês!

### ANEXO B DO PLANO DE AULA 3

#### *Canção do exílio* (Gonçalves Dias)

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar - sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

### ANEXO C DO PLANO DE AULA 3

#### *Canção do exílio* (Murilo Mendes)

"Minha terra tem macieiras da Califórnia  
onde cantam gaturamos de Veneza.  
Os poetas da minha terra  
são pretos que vivem em torres de ametista,  
os sargentos do exército são monistas, cubistas,  
os filósofos são polacos vendendo a prestações.  
A gente não pode dormir  
com os oradores e os pernlongos.  
Os sururus em família têm por testemunha a Gioconda.  
Eu morro sufocado  
em terra estrangeira.  
Nossas flores são mais bonitas  
nossas frutas mais gostosas  
mas custam cem mil réis a dúzia.  
Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade  
e ouvir um sabiá com certidão de idade!"



## ANEXO D do PLANO DE AULA 3

### Amostra da atividade assíncrona feita pelos estudantes:

---

#### Atividade Paródia da Canção do Exílio

Exijo liberdade para os "Silvas"  
Ana Luiza Batista

Meu estado taxa com pesados  
tributos os amigos livres  
são pensamentos furtados  
de aspirantes seres a serem  
praticamente ou apenas quase livres

Simpatizantes e membros de uma elite  
que se auto declara libertária  
encarcera, cercando pela frente  
por trás e por todos os lados  
a massa proletária

que nem sequer percebe  
seu cativeiro insano, pois  
com a falta dos amigos livres cresceu  
jamais tendo quaisquer perspectivas de liberdade  
pensa - quando em cenário favorável - em existir  
nem se dá conta que  
sua função social é apenas resistir

Ontem, hoje, amanhã  
morreu, está morrendo e morrerá,  
mais um "Silva" cidadão brasileiro  
desprovido de saber sobre seu  
direito de ser e estar livre  
mesmo que no multiverso dos horrores

ele está por um fio  
de não suportar mais todas as  
suas infinitas dores  
o "Silva" cidadão então, se despede  
da sociedade que sempre o desprezou.

Infelizmente ele não soube  
e nunca saberá a verdade.

### 3.9.4 Plano de aula 4

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

**Disciplina:** Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

**Professora:** Maria Izabel de Bortoli Hentz

**COLÉGIO DE APLICAÇÃO**

**Professora regente:** Fernanda Müller

**Disciplina:** Língua Portuguesa

**Estagiário-professor responsável pela aula:** Guilherme de Oliveira Andersson

**Turma:** A - 2º ano do Ensino Médio

**Plano de aula 4 – 6h/a. (19/04 – Segunda-feira – 11h20 às 12h – aula síncrona)**

**(19/03 a 23/04 – atividades assíncronas)**

**Tema:** O gótico e a morbidez: Edgar Allan Poe, Álvares de Azevedo e Drácula

#### **Objetivos**

##### **Geral:**

Reconhecer as configurações estilísticas da segunda geração do Romantismo, com base na análise de excertos das obras *O Corvo*, de Edgar Allan Poe, e *Noite na Taverna*, de Álvares de Azevedo, estabelecendo relações entre ambas, assim como entre obras contemporâneas que as tomam como referência ou que abordam temas semelhantes, como por exemplo os vídeos *O Corvo - Edgar Allan Poe (versão Simpsons)* e *Drácula de Bram Stoker - Trailer Legendado*.

##### **Específicos:**

- Conhecer o poema *O corvo*, de Edgar Allan Poe;
- Conhecer o romance *Noite na taverna*, de Álvares de Azevedo;
- Relacionar os elementos que se manifestam nas obras *O corvo* e *Noite na taverna*, como por exemplo, o egocentrismo e o gótico, o sentimentalismo, o pessimismo e a melancolia;
- Refletir sobre o sentimentalismo romântico da segunda geração;
- Estabelecer relação intertextual entre produções audiovisuais contemporâneas, nesse caso, *O corvo - Edgar Allan Poe (versão Simpsons)* e *Drácula* de Bram Stoker -

Trailer Legendado, e o sentimento romântico da segunda geração do Romantismo no Brasil.

### **Conhecimentos abordados:**

- Os sentimentos de morbidez, egocentrismo e gótico nas obras *O corvo* de Edgar Allan Poe e *Noite na taverna*, de Álvares de Azevedo;
- A ambientação presente em *O corvo* e *Noite na taverna*;
- Uma breve biografia dos dois autores: Edgar Allan Poe e Álvares de Azevedo;
- A característica de um poema narrativo, nesse caso, *O Corvo*;
- A atmosfera sobrenatural em *O corvo*;
- O sentimento melancólico presente em *O corvo*;
- O aspecto gótico em *O corvo* e *Noite na taverna*;
- A mistura do real e do fantástico em *O corvo* e *Noite na taverna*;
- A presença da melancolia e do pessimismo em *Noite na taverna*;
- Relação intertextual entre as obras *O corvo*, *Noite na taverna* e *Drácula* de Bram Stoker - *Trailer Legendado*;
- Produção de escrita criativa no gênero poema.

### **Metodologia:**

- Breve retomada da aula anterior;
- Retorno e considerações sobre a atividade assíncrona da aula anterior;
- Apresentação da biografia do Edgar Allan Poe;
- Apresentação do vídeo *Corvo - Edgar Allan Poe (versão Simpsons)*;
- Apresentação de trechos da obra *O corvo*;
- Apresentação da biografia de Álvares de Azevedo;
- Apresentação de trechos sobre a obra *Noite na taverna*;
- Apresentação do trailer do filme *Drácula* de Bram Stoker, de Francis Ford Coppola;
- Aproximação de ambas as obras com o *Drácula*, de Bram Stoker;
- Exposição das características do Romantismo da segunda geração no Brasil e contextualização histórica;
- Apresentação da proposta avaliativa, que será a escrita criativa de um final alternativo para o poema *O corvo*;

- A avaliação será uma atividade criativa no gênero poema, na qual o aluno deverá criar um final alternativo para *O Corvo*. Ela deverá ser postada na ferramenta Tarefa do Moodle. Os critérios dessa avaliação serão adequação ao gênero poema, criatividade e respeito à norma padrão da modalidade escrita da Língua Portuguesa, coesão e coerência.
- Considerações finais.

### **Recursos didáticos:**

- Plataforma Moodle;
- Ferramenta BBB (videoconferência);
- *Powerpoint*;
- Apresentação do vídeo *Corvo - Edgar Allan Poe (versão Simpsons)*, através do *Youtube*.
- Apresentação do trailer do filme *Drácula* de Bram Stoker de Francis Ford Coppola, através do *Youtube*;
- Ferramenta tarefa do Moodle.

### **Avaliação:**

A avaliação da presente aula será feita com base na participação em aula via *chat*. Além disso, será proposta uma produção de escrita criativa para um final alternativo para o poema *O corvo* de Edgar Allan Poe. Os critérios dessa avaliação serão adequação ao gênero poema, criatividade e respeito à norma padrão da modalidade escrita da Língua Portuguesa, coesão e coerência.

### **Referências:**

AZEVEDO, Álvares. **Noite na taverna**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000023.pdf>. Acesso em 08 de março de 2021.

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. 38 ed. Cultrix: São Paulo, 1994.

CÂNDIDO, Antônio. **A educação pela noite e outros ensaios**. Editora Ática: São Paulo, 1989.

DRÁCULA DE BRAM STOKER - TRAILER LEGENDADO. **Canal Mr. L. Baskerville - The Basement.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jsC48YH3aic>. Acesso em 08 de março de 2021.

O CORVO - EDGAR ALLAN POE (VERSÃO SIMPSONS). **Canal Rafinha.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XOC66LDjkxI>. Acesso em 08 de março de 2021.

POE, Edgar, Allan. **Filosofia da composição.** Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2544953/mod\\_resource/content/1/Poe.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2544953/mod_resource/content/1/Poe.pdf). Acesso em 20 de março de 2021.

POE, Edgar, Allan. **O corvo.** Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/193301/O%20CORVO%20multil%C3%ADngue.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 08 de março de 2021.

**Anexos:**

## ANEXO A do PLANO DE AULA 4

### **Enunciado da atividade assíncrona:**

Agora que você conhece o poema *O corvo*, terá a chance de criar o seu próprio final. Para isso, você deverá ler o poema, que pode ser acessado neste link (<https://pt.calameo.com/read/000749262ab8d479f2502>). Não deixe de buscar inspiração no vídeo que foi apresentado em aula para garimpar algumas ideias, você pode acessá-lo nos slides da apresentação, que está postado na aula da semana 4.

Após fazer a leitura da obra, imagine que você é o autor do poema e recrie a última estrofe com base nas suas impressões sobre o texto, escrevendo um desfecho alternativo para ele de 10 versos. O texto deverá ser escrito no gênero poema e respeitar a configuração do original (note que o poema todo é composto por décimas, ou seja, 10 versos por estrofe). Aguardamos ansiosamente a sua versão para esta obra!

## ANEXO B do PLANO DE AULA 4

O CORVO Trad. Machado de Assis, 1883

I

Em certo dia, à hora, à hora  
da meia-noite que apavora.  
Eu, caindo de sono e exausto de fadiga,  
ao pé de muita lauda antiga,  
de uma velha doutrina, agora morta,  
ia pensando, quando ouvi à porta  
do meu quarto um soar devagarinho,  
e disse estas palavras tais:  
É alguém que me bate à porta de mansinho;  
há de ser isso e nada mais.

II

Ah, bem me lembro! Bem me lembro!  
Era no glacial dezembro;  
cada brasa do lar sobre o chão refletia  
a sua última agonia.  
Eu, ansioso pelo sol, buscava  
sacar daqueles livros que estudava  
repouso (em vão!) à dor esmagadora  
destas saudades imortais  
pela que ora nos céus anjos chamam Lenora.  
E que ninguém chamará jamais.

III

E o rumor triste, vago, brando  
das cortinas ia acordando  
dentro em meu coração um rumor não sabido,  
nunca por ele padecido.  
Enfim, por aplacá-lo aqui no peito,

levantei-me de pronto, e: —Com efeito,  
(disse) é visita amiga e retardada  
que bate a estas horas tais.  
É visita que pede à minha porta entrada:  
há de ser isso e nada mais.

#### IV

Minh'alma então sentiu-se forte;  
não mais vacilo e desta sorte  
falo: “Imploro de vós — ou senhor ou senhora —  
me desculpeis tanta demora.  
Mas como eu, precisando de descanso,  
já cochilava, e tão de manso e manso  
batestes, não fui logo, prestemente,  
certificar-me que aí estais”  
Disse; a porta escancarou, acho a noite somente,  
somente a noite, e nada mais.

#### V

Com longo olhar escruto a sombra,  
que me amedronta, que me assombra,  
e sonho o que nenhum mortal há já sonhado,  
mas o silêncio amplo e calado,  
calado fica; a quietação quieta;  
só tu, palavra única e diletta,  
Lenora, tu, como um suspiro escasso,  
da minha triste boca saís;  
e o eco, que te ouviu, murmurou-te no espaço;  
foi isso apenas, nada mais.

#### VI

Entro co'a alma incendiada.  
Logo depois outra pancada  
soa um pouco mais forte; eu, voltando-me a ela:



—Seguramente, há na janela  
alguma coisa que sussurra. Abramos,  
eia, fora o temor, eia, vejamos  
a explicação do caso misterioso  
dessas duas pancadas tais.  
Devolvamos a paz ao coração medroso,  
obra do vento e nada mais.

## VII

Abro a janela, e de repente,  
vejo tumultuosamente  
Um nobre corvo entrar, digno de antigos dias.  
Não despendeu em cortesias  
um minuto, um instante. Tinha o aspecto  
de um lord ou de uma lady. E pronto e reto  
movendo no ar as suas negras alas,  
Acima voa dos portais,  
trepando no alto da porta, em um busto de Palas;  
trepado fica, e nada mais

## VIII

Diante da ave feia e escura,  
naquela rígida postura,  
Com o gesto severo — o triste pensamento  
sorriu-me ali por um momento,  
e eu disse: —Ó tu que das noturnas plagas  
vens, embora a cabeça nua tragas,  
sem topete, não és ave medrosa,  
dize os teus nomes senhoriais;  
Como te chamas tu na grande noite umbrosa?  
E o corvo disse: —Nunca mais.

## IX

Vendo que o pássaro entendia

a pergunta que lhe eu fazia,  
Fico atônito, embora a resposta que dera  
dificilmente lha entendera.  
Na verdade, jamais homem há visto  
coisa na terra semelhante a isto:  
Uma ave negra, friamente posta  
num busto, acima dos portais,  
ouvir uma pergunta e dizer em resposta  
que este é seu nome: —Nunca mais.

X

No entanto, o corvo solitário  
não teve outro vocabulário,  
como se essa palavra escassa que ali disse  
toda a sua alma resumisse.  
Nenhuma outra proferiu, nenhuma,  
não chegou a mexer uma só pluma,  
até que eu murmurei: —”Perdi outrora  
tantos amigos tão leais!  
Perderei também este em regressando a aurora”.  
E o corvo disse: —”Nunca mais!”

XI

Estremeço. A resposta ouvida  
é tão exata! É tão cabida!  
“Certamente, digo eu, essa é toda a ciência  
que ele trouxe da convivência  
de algum mestre infeliz e acabrunhado  
que o implacável destino há castigado  
tão tenaz, tão sem pausa, nem fadiga,  
que dos seus cantos usuais  
só lhe ficou, na amarga e última cantiga,  
esse estribilho: “Nunca mais”.

## XII

Segunda vez, nesse momento,  
sorriu-me o triste pensamento;  
vou sentar-me defronte ao corvo magro e rudo;  
E mergulhando no veludo  
da poltrona que eu mesmo ali trouxera  
achar procuro a lúgubre quimera.  
A alma, o sentido, o pávido segredo  
daquelas sílabas fatais,  
entender o que quis dizer a ave do medo  
grasnando a frase: “Nunca mais”.

## XIII

Assim posto, devaneando,  
meditando, conjecturando,  
não lhe falava mais; mas, se lhe não falava,  
sentia o olhar que me abrasava.  
Conjecturando fui, tranqüilo a gosto,  
com a cabeça no macio encosto,  
onde os raios da lâmpada caíam,  
onde as tranças angelicais  
de outra cabeça outrora ali se desparziam,  
E agora não se esparzem mais.

## XIV

Supus então que o ar, mais denso,  
todo se enchia de um incenso.  
Obra de serafins que, pelo chão roçando  
do quarto, estavam meneando  
um ligeiro turíbulo invisível;  
e eu exclamei então: “Um Deus sensível  
manda repouso à dor que te devora destas saudades imortais.  
Eia, esquece, eia, olvida essa extinta Lenora”.  
E o corvo disse: — “Nunca mais”.

## XV

Profeta, ou o que quer que sejas!  
Ave ou demônio que negrejas!  
Profeta sempre, escuta: Ou venhas tu do inferno  
onde reside o mal eterno,  
ou simplesmente náufrago escapado  
venhas do temporal que te há lançado  
nesta casa onde o Horror, o Horror profundo  
tem os seus lares triunfais,  
dize-me: existe acaso um bálsamo no mundo?  
E o corvo disse: —Nunca mais.

## XVI

“Profeta, ou o que quer que sejas!  
Ave ou demônio que negrejas!  
Profeta sempre, escuta, atende, escuta, atende!  
Por esse céu que além se estende,  
pelo Deus que ambos adoramos, fala,  
dize a esta alma se é dado inda escutá-la  
no Éden celeste a virgem que ela chora  
nestes retiros sepulcrais,  
essa que ora nos céus anjos chamam Lenora”!  
E o corvo disse: —”Nunca mais”.

## XVII

Ave ou demônio que negrejas!  
Profeta, ou o que quer que sejas!  
Cessa, ai, cessa! Clamei, levantando-me, Cessa!  
Regressa ao temporal, regressa  
à tua noite, deixa-me comigo.  
Vai-te, não fique no meu casto abrigo  
pluma que lembre essa mentira tua.  
Tira-me ao peito essas fatais

garras que abrindo vão a minha dor já crua.

E o corvo disse: “Nunca mais”.

### XVIII

E o corvo aí fica; ei-lo trepado

no branco mármore lavrado

da antiga Palas; ei-lo imutável, ferrenho.

Parece, ao ver-lhe o duro cenho,

um demônio sonhando. A luz caída

do lampião sobre a ave aborrecida

no chão espraia a triste sombra; e, fora

daquelas linhas funerais

que flutuam no chão, a minha alma que chora

não sai mais, nunca, nunca mais!

## ANEXO C do PLANO DE AULA 4

Amostra da atividade assíncrona feita pelos estudantes:



“E o corvo aí fica; ei-lo trepado  
No branco mármore lavrado  
Da antiga Palas; ei-lo imutável, ferrenho.  
Parece ao ver-lhe o duro cenho,  
Um demônio sonhando. A luz caída  
Do lampião sobre a ave aborrecida  
No chão espraia a triste sombra; e, fora  
Daquelas linhas funerais  
Que flutuam no chão, a minha alma que chora  
Não sai mais, nunca, nunca mais!”

A escura ave fitou-me, como se soubesse  
O motivo dos meus “Ais”  
Ao voltar meus olhos para o agourento corvo  
Não mais ele se encontra lá, para lamentar  
Se foi uma ilusão, ou apenas confusão  
Estou cansado demais para descobrir  
Por isso tranco a entrada (para não mais visitas tardadas)  
E me retiro para dormir  
Porém aquele corvo me deixou inquieto demais  
Será que nunca mais verei o motivo dos meus “Ais”?

### 3.9.5 Plano de aula 5

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

**Disciplina:** Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

**Professora:** Maria Izabel de Bortoli Hentz

**COLÉGIO DE APLICAÇÃO**

**Professora regente:** Fernanda Müller

**Disciplina:** Língua Portuguesa

**Estagiário-professor responsável pela aula:** Maiara Ap. H. Barbara

**Turma:** A - 2º ano do Ensino Médio

**Plano de aula 5 – 6h/a. (26/04 – Segunda-feira – 11h20 às 12h – aula síncrona)**

**(26/03 a 30/04 – atividades assíncronas)**

**Tema:** Abolicionismo e liberdade: Maria Firmina dos Reis

#### **Objetivos**

##### **Geral:**

Desenvolver a reflexão crítica em relação ao abolicionismo e à defesa da liberdade, pela ampliação do repertório de textos da estética literária do Romantismo, particularmente os da terceira geração, comparativamente a textos contemporâneos que abordam a temática do racismo estrutural.

##### **Específicos:**

- Identificar as características da terceira geração do Romantismo, com base na análise de excertos (a definir) de *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis;
- Refletir sobre o romance *Úrsula*, pioneiro sobre a temática antiescravidão e de autoria de uma negra e feminina no Brasil, levando em conta o contexto histórico e a questão racial;
- Conhecer a autora romântica abolicionista, a partir do contato com sua biografia;
- Analisar o poema *Vozes-mulheres* de Conceição Evaristo, identificando a temática abolicionista e a forma de abordagem da autora contemporânea;

- Estabelecer a relação entre a obra *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis e o poema *Vozes-mulheres*, de Conceição Evaristo, pela análise comparativa da abordagem temática e dos recursos expressivos utilizados por ambas as autoras;
- Desenvolver as habilidades de análise e interpretação por meio da exposição do vídeo *Precisamos romper com os silêncios*, de Djamila Ribeiro, considerando sua abordagem temática.

### **Conhecimentos abordados:**

- A importância de Maria Firmina dos Reis na terceira geração do Romantismo no Brasil;
- A questão racial no Brasil;
- Características das obras: *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis e o poema *Vozes-Mulheres*, de Conceição Evaristo;
- Relação intertextual entre *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis e o vídeo *Precisamos romper com os silêncios*, de Djamila Ribeiro.

### **Metodologia:**

- Retomada da atividade trabalhada na aula anterior, com apresentação e comentários de duas escritas criativas do gênero poema;
- Apresentação das características da terceira geração do Romantismo;
- Apresentação da proposta de trabalho sobre a obra *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis;
- Apresentação da biografia da autora;
- Leitura crítica de trechos da obra *Úrsula*, exibido nos *slides*;
- Leitura do poema *Vozes-Mulheres*, de Conceição Evaristo;
- Relacionar com a contemporaneidade a partir da leitura do poema *Vozes-Mulheres*, de Conceição Evaristo;
- Exibir o vídeo: *Precisamos romper com os silêncios*, de Djamila Ribeiro e refletir juntamente aos conteúdos que foram trabalhados em aula;
- Explicação da atividade assíncrona que consiste na leitura do terceiro capítulo do livro *Lugar de fala*, de Djamila Ribeiro, junto à visualização do vídeo: *Sobre o LUGAR DE FALA - o quê isso quer dizer, afinal?*, disponível no canal Papo de Preta, na plataforma *Youtube*. Os alunos deverão tecer um comentário no *fórum* de até vinte



linhas, a partir do significado de “lugar de fala” e da questão problematizadora: “qual seu lugar de fala?”. Os alunos terão que se posicionar, através de comentário argumentativo.

- Finalização das atividades.

### **Recursos didáticos:**

- Plataforma Moodle;
- Ferramenta BBB (videoconferência);
- *Powerpoint* com referências externas relacionadas ao conteúdo;
- Ferramenta *Fórum* do Moodle;
- *Youtube*, vídeo: *Precisamos romper com os silêncios*, de Djamila Ribeiro.

### **Avaliação:**

Os alunos serão avaliados por meio da participação na atividade assíncrona, a qual se refere à leitura do terceiro capítulo do livro *Lugar de fala*, de Djamila Ribeiro junto à visualização do vídeo: *Sobre o LUGAR DE FALA - o quê isso quer dizer, afinal?*, disponível no canal Papo de Preta, na plataforma *youtube*. Os alunos deverão tecer um comentário de até vinte linhas, a partir do significado de “lugar de fala” e da questão problematizadora: “qual seu lugar de fala?”. Os alunos terão que se posicionar, através de comentário argumentativo. Levare-se-ão em conta os seguintes critérios: i) participação na elaboração dos comentários; ii) adequação à tipologia dissertativo-argumentativa; iii) adequação à norma padrão na modalidade escrita da língua portuguesa e iv) coerência e coesão. O *link* do vídeo será disponibilizado no Moodle e no *chat*.

### **Referências:**

COUTINHO, Afrânio. **Definição e caracteres da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2018.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura afro-brasileira: um conceito de construção**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

EVARISTO, Conceição. **Vozes-Mulheres**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais, 1990. Literafro. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/923-conceicao-evaristo-vozes-mulheres>. Acesso em: 17 mar. 2021.

RIBEIRO, Djamila. **Precisamos romper com os silêncios**. São Paulo: Tedx Talks, 2017.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6JEdZQUmdbc>. Acesso em: 14 mar. 2021.

REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula**. Porto Alegre: Zouk, 2018.

**Anexos:**

## ANEXO A do PLANO DE AULA 5

### Enunciado da atividade assíncrona:

Em *Úrsula*, a questão da abolição é tratada na perspectiva dos “vencidos”, o que cria uma incômoda sensação ao observarmos a questão racial no país e o lugar social destinado às mulheres. Com seu senso crítico, a autora lida com toda determinação e espírito de uma mulher que, em pleno século XIX, revela sua sensibilidade artística através da força da palavra.

Como uma série de debates que ainda devem avançar em nossa sociedade em torno do racismo estrutural, convidamos vocês a realizarem a leitura do terceiro capítulo do livro: *Lugar de fala*, de Djamila Ribeiro e assistirem ao vídeo: *Sobre o LUGAR DE FALA - o quê isso quer dizer, afinal?*, disponível no canal Papo de Preta, na plataforma *Youtube*. Através do engajamento em uma questão que é estética, mas igualmente político-social, vocês deverão tecer um comentário no *fórum*, refletindo sobre o significado de “lugar de fala”, a partir da questão problematizadora: “qual seu lugar de fala?”. Lembrem-se de se posicionar por meio de um texto argumentativo, em que se atentem à norma padrão da modalidade escrita da língua portuguesa. Sejam críticos e reflexivos, queremos ouvir vocês. E não se esqueçam de *linkar* com o conteúdo discutido em aula!

## ANEXO B do PLANO DE AULA 5

### **Vozes-Mulheres**

A voz de minha bisavó  
ecoou criança  
nos porões do navio.  
ecoou lamentos  
de uma infância perdida.

A voz de minha avó  
ecoou obediência  
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe  
ecoou baixinho revolta  
no fundo das cozinhas alheias  
debaixo das trouxas  
roupagens sujas dos brancos  
pelo caminho empoeirado  
rumo à favela

A minha voz ainda  
ecoa versos perplexos  
com rimas de sangue

e

fome.

A voz de minha filha  
recolhe todas as nossas vozes  
recolhe em si  
as vozes mudas caladas  
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha  
recolhe em si  
a fala e o ato.

O ontem – o hoje – o agora.

Na voz de minha filha  
se fará ouvir a ressonância  
O eco da vida-liberdade.

*(Poemas de recordação e outros movimentos, p. 10-11).*

*Vozes-Mulheres, Conceição Evaristo, 2018.*

## ANEXO C do PLANO DE AULA 5

### Amostra da atividade assíncrona feita pelos estudantes:

Destacar



Lugar de fala

por [nome redigido] - Saturday, 1 May 2021, 00:20

Uma discussão que gera sempre conflitos na sociedade é a pauta "lugar de fala", onde muitas pessoas discordam sobre o que isso significa e como devemos nos comportar em conversas que não fazem parte da nossa realidade. Para mim, "lugar de fala" é um ambiente onde pessoas compartilham experiências em virtudes das mesmas condições, como classe social, cor de pele, identificação sexual/gênero, escolaridade e várias outras pautas. É importante para a sociedade que todos participem de tais conversas, e que usem seus privilégios para ajudar os que precisam de mais visibilidade, mas dar apoio não significa levantar a bandeira de um movimento e se intitular como representante de uma causa. Algo que acontece com frequência, principalmente em relação à luta da população negra, são as diferentes formas como tratamos um mesmo discurso vindo de pessoas diferentes. É comum vermos que o "público" escolhe a quem ouvir nestas discussões. Ao ouvirem uma pessoa branca dizer "o racismo se manifesta em todos os locais" pessoas aplaudirem e enaltecerem a pessoa com adjetivos como "sensata" e "deusa", mas ao ouvir a mesma coisa de uma negra, ela passa a ser "militante chata", "mimizenta" e por aí vai. Outra questão em alta é a #corpolivre, onde as pessoas estão começando a entender que estar "fora do padrão" não é ser feia, pois existe nem sequer um padrão, mas muitas pessoas com influência em redes sociais se forçam a entrar neste ambiente de para parecer que sua vida não é cor de rosa, mas poderiam chamar uma pessoa gorda ou deficiente para ter uma conversa verdadeira, com histórias contadas de um ponto de vista diferente do habitual.

Sobre o meu local de fala, tendo como base discussões em sala e vídeos de apoio, são todos os ambientes, desde que eu respeite a verdadeira luta dessas pessoas e reconheça meus privilégios diante das situações.

[Link direto](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#) | [Exportar para portfólio](#)

### 3.9.6 Plano de aula 6

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

**Disciplina:** Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

**Professora:** Maria Izabel de Bortoli Hentz

**COLÉGIO DE APLICAÇÃO**

**Professora regente:** Fernanda Müller

**Disciplina:** Língua Portuguesa

**Estagiário-professor responsável pela aula:** Jéssica da Rosa Perdigão

**Turma:** A - 2º ano do Ensino Médio

**Plano de aula 6 – 6h/a.** (03/05 – Segunda-feira – 11h20 às 12h – aula síncrona)

(03/05 a 07/05 – atividades assíncronas)

**Tema:** Poesia social: Castro Alves.

#### **Objetivos**

##### **Geral:**

Aprofundar os conhecimentos acerca da terceira geração do Romantismo, com base na análise do poema *Navio Negroiro*, de Castro Alves, e na reflexão crítica dos desdobramentos da temática abordada neste poema em obras contemporâneas, como a música *Todo camburão tem um pouco de navio negroiro*, do Rappa.

##### **Específicos:**

- Revisar as características da terceira geração do Romantismo, com base na escuta e análise do poema *Navio Negroiro*, de Castro Alves;
- Refletir criticamente sobre temas sensíveis à sociedade em diferentes contextos históricos, como o racismo, com base na escuta atenta e ativa do poema *Navio Negroiro*, de Castro Alves e da música *Todo camburão tem um pouco de navio negroiro*, do Rappa;
- Compreender o racismo estrutural com base na escuta atenta e ativa da reflexão feita por Silvio Almeida no vídeo *O que é racismo estrutural?*;
- Problematizar o cânone e o não canônico na literatura;
- Compreender conceitos de visibilidade e invisibilidade na literatura.

### **Conhecimentos abordados:**

- Romantismo da terceira geração no Brasil: uma literatura de denúncia;
- Canônico e não canônico, aquilo que está em domínio público e o que deveria estar, mas não está: Maria Firmina dos Reis;
- Intertextualidade entre o poema *Navio Negreiro*, de Castro Alves e a música *Todo Camburão tem um Pouco de Navio Negreiro*, do Rappa;
- Desdobramentos do sentimento romântico da terceira geração do Romantismo no Brasil na contemporaneidade;
- Racismo estrutural, o que é? Através do vídeo *O que é racismo estrutural?*, do Canal TV Boitempo, disponibilizado no *Youtube*;
- Visibilidade e invisibilidade na literatura, comparação da popularidade dos escritores: Castro Alves e Maria Firmina dos Reis.

### **Metodologia:**

- Retomada da atividade assíncrona solicitada na aula anterior, com a apresentação de dois comentários dos alunos.
- Problematização do racismo estrutural presente em nossa sociedade contemporânea e debatido por meio dos comentários dos alunos, de modo a dar continuidade à discussão das características e dos desdobramentos da terceira geração do Romantismo.
- Apresentação do vídeo *O que é racismo estrutural?*, do Canal TV Boitempo.
- Apresentação da música *Todo camburão tem um pouco de navio negreiro*, do Rappa.
- Apresentação do poema *Navio Negreiro*, de Castro Alves, interpretado por Paulo Autran.
- Abordagem da questão de visibilidade e invisibilidade na literatura (Castro Alves e Maria Firmina) pela exposição da professora.
- Problematização do cânone e do não canônico pela exposição da professora.
- Encaminhamento da proposta de atividade assíncrona ao final da aula, explicando que a atividade de revisão consiste em uma cruzadinha, em que os alunos deverão buscar relacionar nome de autores e de obras que foram trabalhadas ao longo das aulas.



### Recursos didáticos:

- Plataforma Moodle;
- Ferramenta BBB (videoconferência);
- *Powerpoint* com referências externas relacionadas ao conteúdo;
- *Youtube*: vídeo *O que é racismo estrutural?*, do Canal TV Boitempo;
- *Youtube*: música *Todo camburão tem um pouco de navio negreiro*, do Rappa;
- *Youtube*: poema *Navio Negreiro*, de Castro Alves, interpretado por Paulo Autran;
- Cruzadinha.

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados com base na participação na atividade assíncrona, levando-se em consideração a adequação das respostas na resolução da cruzadinha de revisão do conteúdo.

### Referências:

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. Editora Ouro sobre Azul. 9º ed. Rio de Janeiro, 2006.

CÂNDIDO, Antônio. **O Romantismo no Brasil**. Associação Editorial Humanitas. 2º ed. São Paulo, 2004.

CASTRO ALVES, Antonio Frederico de. **O navio negreiro**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000068.pdf>. Acesso 18 mar. 2021.

O QUE É RACISMO ESTRUTURAL? | SILVIO ALMEIDA. **Canal TV Boitempo**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DIGrU>. Acesso 19 mar. 2021.

TODO CAMBURÃO TEM UM POUCO DE NAVIO NEGREIRO. **Canal O Rappa**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kVmOD1CtcPM>. Acesso 19 mar. 2021.

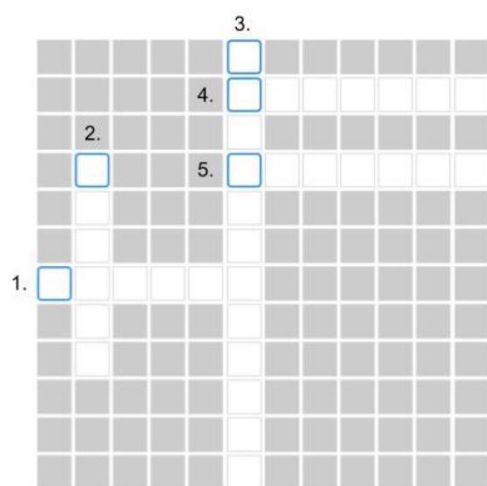
POEMA O NAVIO NEGREIRO - TRAGÉDIA NO MAR. **Canal Márcio Claro**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3j8XoDSOA-E>. Acesso 19 mar. 2021.

### Anexos:

## ANEXO A do PLANO DE AULA 6

### Enunciado da atividade assíncrona:

A atividade dessa semana é uma revisão em formato de Cruzadinha! Vocês devem buscar relacionar nome de autores e de obras que foram trabalhadas ao longo das aulas. Não esqueçam de colocar o nome! Para começar, clique aqui.



- 1) Romance pioneiro sobre a temática antiescravista
  - 2) Poema do escritor norte-americano Edgar Allan Poe que tem como característica e atmosfera sobrenatural
  - 3) Período romântico na Obra A Liberdade guiando o povo, de Eugène Delacroix
  - 4) Autor que faz parte da segunda geração do Romantismo no Brasil e que incorporou a estética gótica em uma de suas obras Álvares de...
  - 5) Romance brasileiro escrito por José de Alencar
-

## 4 OBSERVAÇÃO DA PRÓPRIA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O objetivo desta seção é o relato semanal da implementação do nosso projeto de docência, considerando o que foi planejado para as aulas ministradas no modelo APNPs. Para tanto, consideramos as aulas síncronas, as atividades assíncronas, a aceitação pelos alunos da turma com base nas possibilidades de participação em suas respostas às atividades propostas, as dificuldades encontradas e os resultados obtidos.

### 4.1 PRIMEIRO ENCONTRO (29/03/2021)

A estagiária-professora Jéssica da Rosa Perdigão acessou a sala às 10h50min, do dia 29 de março de 2021, para assegurar que a apresentação que iria compor o primeiro encontro síncrono com a turma estivesse compatível com a plataforma. A aula teve início às 11h20min, com a professora regente fazendo a apresentação da estagiária-professora e lembrando aos estudantes que ao longo das seis semanas seguintes a dinâmica das aulas seria um pouco diferente, pois contariam com a presença dos estagiários. Ademais, a professora regente lembrou aos alunos algumas informações anteriormente já explicadas, como horário das aulas síncronas e a participação nas atividades assíncronas, que posteriormente iriam compor a nota final dos estudantes, relativa ao primeiro trimestre.

Na sequência, Jéssica iniciou a aula com uma retomada da problematização sobre o surgimento do conceito de romance, relacionando com o termo inglês *novel* utilizado na contemporaneidade, que havia sido feita na aula anterior pela professora regente da turma.

Dando seguimento, a estagiária-professora começou a fazer uma contextualização histórica do período Romântico, explorando a Revolução Francesa como pano de fundo e apresentou o vídeo *Revolução Francesa: resumo | história | quer que eu desenhe?*, do canal Descomplica, para os estudantes relembrem um dos assuntos mais importantes da história.

Após a exibição do vídeo, Jéssica explicou que o movimento literário caminha junto com a sociedade, destacando alguns desdobramentos da Revolução Francesa e de que modo está relacionada com o movimento romântico. Dando continuidade na aula, a estagiária-professora apresentou as principais características do Romantismo e fez a apresentação de obras representativas desse período nas artes plásticas e na Literatura, para despertar o interesse dos estudantes para os conteúdos das aulas seguintes. Foram apresentadas as obras *A Liberdade guiando o povo*, de Eugène Delacroix, e *3 de maio*, de Francisco de Goya, para abordar a

característica do nacionalismo no período romântico, e a obra *A balsa da Medusa*, de Théodore Géricault, para abordar a característica do lado fantástico.

A estagiária-professora apresentou, então, a obra literária *Os miseráveis*, de Victor Hugo, aos estudantes. A partir da leitura do prefácio, foi abordada a crítica à sociedade, à desigualdade social e aos dilemas morais e individuais que caracterizam a obra. Além disso, explicou a importância e a influência da obra para o período. Na sequência, foi apresentado o trailer do filme mais recente de *Os miseráveis*.

Por fim, Jéssica fez o encaminhamento da atividade assíncrona, explicando o enunciado para os estudantes, que consistia na tarefa de realizar uma postagem, na Ferramenta Padlet, fazendo a descrição de uma das obras de arte apresentadas na aula no modelo #PraCegoVer. Alguns alunos manifestaram ter ficado em dúvida, através do chat, quanto à atividade e a estagiária-professora fez novamente outra explicação, questionando se permanecia ainda mais obscuridade. Após esse momento de esclarecimentos, a aula chegou ao fim às 11h57min e os estagiários-professores permaneceram na sala para as considerações desse fazer docente com a professora regente.

Como tarefa adaptada para a atividade, tanto para o aluno da inclusão quanto para os alunos que tivessem dificuldades com a ferramenta Padlet, foi proposto que os estudantes escolhessem uma das obras de arte apresentadas na aula síncrona e fizessem uma descrição do seu ponto de vista no modelo #PraCegoVer e postassem em formato Word, PDF ou PowerPoint.

Ao longo da primeira semana, apenas oito estudantes fizeram a primeira atividade assíncrona proposta. No entanto, após o término da Semana do Perdão, que foi um período determinado pela professora regente em que os alunos tiveram a oportunidade de entregar as atividades que não haviam feito, tivemos mais adesão da turma, foi um total de catorze estudantes que participaram da atividade assíncrona proposta, elaborando uma postagem, na Ferramenta Padlet, com descrição de uma das obras de arte do Romantismo apresentadas na aula no modelo #PraCegoVer.

#### 4.2 SEGUNDO ENCONTRO (05/04/2021)

A estagiária-professora Maiara Aparecida H. Bárbara, responsável pela aula, acessou a sala em torno das 11h, para ser feita a preparação para a aula com a apresentação de *slides*. Juntamente nesse mesmo horário, a professora supervisora e a professora regente da turma,

entraram na sala e em seguida os outros dois estagiários, também acessaram o ambiente virtual. Às 11h20min, a segunda aula iniciou com a retomada da atividade assíncrona e do conteúdo trabalhado na aula anterior. A estagiária-professora fez um comentário mais superficial em relação às tarefas assíncronas. Em seguida, apresentou o conteúdo da aula, o Romantismo no Brasil, o qual foi inserido a partir da obra *Iracema*, de José de Alencar, tensionando o contexto histórico vivenciado na época e o contemporâneo.

Além disso, introduziu as três gerações do Romantismo brasileiro, suas características, seus estilos e os principais autores de cada época. Então, para ilustrar todo o conteúdo, a estagiária-professora expôs imagens e textos através dos *slides*. Após essas apresentações, destacando os elementos da primeira geração romântica e da obra *Iracema*, foi ressaltada a questão da Identidade Nacional, o histórico dos indígenas brasileiros, os quais fazem parte da cultura literária. Na sequência, foi lido com os alunos um trecho da obra em questão e foi explicado de que maneira aquela história compõe essa busca pela identidade nacional. Após, foi exibido o vídeo da historiadora Lília Schwarcz que traz com muita propriedade o tema: “Ser brasileiro: qual a minha identidade?”.

Em seguida, foi explicada a atividade assíncrona, que era a elaboração de uma minibiografia de um autor do Romantismo. Os alunos deveriam escolher apenas um autor, podendo ser romancista brasileiro ou de outras nacionalidades. No texto deveriam constar os aspectos mais relevantes da vida do autor, como os fatos marcantes, curiosidades, as obras e as principais contribuições para a literatura. A minibiografia, teria que ter de oito a doze linhas e deveria ser realizada na ferramenta *glossário* até a sexta-feira, dia 09/04/2021. Do total dos vinte e seis alunos, nove fizeram a atividade. A aula desta segunda-feira, foi encerrada às 11h58min, restando ainda alguns minutos para sanar as dúvidas.

#### 4.3 TERCEIRO ENCONTRO (12/04/2021)

O estagiário-professor Guilherme de Oliveira Andersson acessou a sala às 11h do dia 12 de abril, para preparar o encontro síncrono e os *slides*. Embora o horário da aula estivesse marcado para às 11h20, esse momento serviu para conversar com a professora regente sobre a prática docente, o que foi fundamental para garantir maior tranquilidade nessa primeira aula do estagiário-professor.

Em torno de 11h25, os alunos começaram a entrar na sala virtual, destinada para os encontros síncronos. Os primeiros minutos foram utilizados pela professora regente para que

ela pudesse aplicar um questionário aos alunos sobre as atividades de leitura que seriam trabalhadas em uma aula síncrona paralela às aulas dos estagiários-professores.

A aula começou em torno das 11h28 com a retomada das atividades assíncronas que foram propostas na aula da segunda-feira anterior. Elas consistiam em elaborar uma minibiografia de um autor do período do Romantismo, que poderia ser escolhido a critério dos próprios alunos, com base nos seus gostos pessoais e obras que despertassem maior interesse para leituras futuras.

Após essa breve retomada de atividades, a aula seguiu com a seguinte temática: *A ironia sobre o nacionalismo em: Memórias de um Sargento de Milícias e Canção do Exílio*. Para trazer reflexões sobre a influência da primeira geração do Romantismo no Brasil, foi proposta a seguinte enquete:

**Qual o poema do século XIX que é citado no Hino Nacional brasileiro?**

- a) Canção do Exílio, de Gonçalves dias;
- b) Navio Negreiro, de Castro Alves;
- c) Infância, de Casimiro de Abreu.

Dos 26 alunos cadastrados, 21 alunos estavam presentes e 16 participaram da enquete. Desses 16 alunos, 8 responderam a letra “a”, que era a alternativa correta e 8 responderam a letra “b”. Portanto, foi uma média de 50% de acerto, o que nos provocou o questionamento acerca do momento precoce da apresentação da enquete, talvez seria um conhecimento ainda não trabalhado por eles.

Após a enquete, o estagiário-professor seguiu com a apresentação dos poemas *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias e *Canção do Exílio*, de Murilo Mendes. A intenção de colocar lado a lado ambos os poemas era a de trabalhar a intertextualidade, o que serviria de suporte para a elaboração da atividade assíncrona, que seria proposta no final da aula.

Logo após a apresentação das obras, Guilherme apresentou a biografia do autor Manuel Antônio de Almeida, para que pudesse trabalhar o romance *Memórias de um sargento de milícias*. Durante esse momento da aula, o estagiário-professor foi alertado pela professora regente que a qualidade do seu áudio não estava boa e estavam ocorrendo cortes, o que foi preocupante em um primeiro momento.

Para abordar o romance, o estagiário-professor apresentou as características da obra e fez comparações com outras da mesma época para demonstrar a originalidade e os temas que

não são comuns no período do Romantismo no Brasil. Desse modo, o estagiário-professor apresentou as características do enredo, dos personagens e da ambientação. Logo em seguida, também foram apresentados trechos da obra, com a finalidade de aproximar os alunos desse romance e compreender com mais propriedade os elementos que constituem o humor e a ironia no texto.

Após concluir a leitura dos trechos, foi explicado o enunciado da atividade assíncrona, que consistia em elaborar uma paródia do poema *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias. Sendo assim, a aula terminou às 12h e os estagiários-professores permaneceram na sala para as considerações desse fazer docente com a professora regente. Isso permitiu refletir sobre aprimoramentos que deveriam ser planejados para a aula seguinte, um deles seria o de apresentar *slides* com mais imagens, para que fossem mais atrativos para os alunos.

#### 4.4 QUARTO ENCONTRO (19/04/2021)

O estagiário-professor Guilherme de Oliveira Andersson entrou na sala virtual de ensino do Moodle às 11h do dia 19 de abril, para esclarecer dúvidas com a professora orientadora do estágio a respeito das produções escritas feitas pelos alunos na atividade assíncrona, atividade proposta na aula do dia 12 de março.

Em torno das 11h23, os primeiros alunos começaram a ingressar na sala, dos 26 alunos, 18 compareceram ao encontro síncrono. Logo em seguida, o estagiário-professor iniciou a apresentação da aula que abordava a seguinte temática: *O gótico e a morbidez: Edgar Allan Poe, Álvares de Azevedo e Drácula*.

Como de praxe, o início da aula começa com a leitura das produções de escrita realizadas pelos alunos sobre a paródia do poema *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias. Foram selecionadas quatro produções e lidas na sequência, de modo que os alunos participantes conseguissem captar e apreciar os textos escritos pelos colegas.

Logo em seguida, o professor apresentou a biografia do autor Edgar Allan Poe, o que seria fundamental para se ter mais propriedade e familiaridade para abordar o poema *O Corvo*. Para trazer maior fruição e interesse dos alunos, foi apresentado um vídeo do desenho animado Os Simpsons com uma releitura da obra que foi trabalhada nesse encontro. Logo após o vídeo, o professor fez a leitura das estrofes finais do poema original, traduzido por Machado de Assis, o que seria importante para que se compreendesse a proposta da atividade assíncrona desse encontro.

Após a apresentação do Corvo, o estagiário-professor falou sobre a temática gótica, explicando suas características e ilustrando através de obras de arte com essa característica. A seguir, apresentou a biografia do autor Álvares de Azevedo. Para que os alunos pudessem conhecer com mais profundidade essa obra, o professor apresentou as principais características dela e da segunda fase do Romantismo no Brasil e fez a leitura de um pequeno trecho para que os alunos pudessem conhecer o romance e pensar sobre a escrita do Álvares de Azevedo.

Logo após a apresentação dos trechos de *Noite na Taverna*, o estagiário-professor abordou com mais elementos a temática gótica, apresentando um ícone da cultura pop, nesse caso, o vampiro e o personagem Drácula. Para isso, foi apresentado o trailer do filme *Drácula*, de Bram Stoker, dirigido por Francis Ford Coppola. Em seguida, o professor explicou a proposta da atividade assíncrona, que consistia na elaboração de um final alternativo para o poema *O Corvo*.

A aula terminou às 12h e os estagiários-professores seguiram na sala de ensino virtual para reflexões sobre o fazer docente com a professora orientadora, que apontou aprimoramentos que poderiam ter sido feitos na realização da aula e destacou que os slides continham mais ilustrações, o que foi um sinal de evolução na elaboração desse recurso didático.

#### 4.5 QUINTO ENCONTRO (26/04/2021)

A professora-estagiária Maiara, responsável pela aula, acessou a sala em torno das 11h, para fazer a preparação para o encontro da semana. Em seguida, as professoras responsáveis pelos estagiários e pela turma logo entraram no ambiente virtual. Após, os outros dois estagiários-professores também entraram na sala, já os estudantes acessaram o ambiente virtual aproximadamente às 11h23min. A estagiária-professora iniciou a aula às 11h23min com a retomada da atividade e do conteúdo solicitado na aula anterior que consistiu em uma reescrita do final do conto *O Corvo*. Por conta do tempo, não foi compartilhada nenhuma atividade feita pelos alunos, mas foi ressaltada a importância das elaborações das tarefas.

No segundo momento, foi apresentado o tema da aula, Abolicionismo e Liberdade, sob uma análise da vida e obra de Maria Firmina dos Reis. Para começar, a estagiária-professora apresentou e leu o poema *Vozes Mulheres*, de Conceição Evaristo, escritora contemporânea, o que possibilitou contextualizar o tema proposto. Após, abriu uma enquete para que os estudantes respondessem se conheciam a autora romancista, Maria Firmina dos Reis. Em seguida, foi apresentada a biografia da autora, com imagens e destaques para os principais



aspectos da vida da escritora. Seguidamente, o contexto histórico em que Maria Firmina viveu e escreveu e todas as consequências que a escravidão e o patriarcalismo trouxeram até os dias atuais. Nessa aula, o *chat* foi bem interativo com posicionamentos e explicações por parte da professora regente e dos estagiários-professores.

Ainda, foram explicadas para a turma as características da terceira geração do Romantismo juntamente com a obra *Úrsula*. Foi retratado o enredo da obra, explicando a representatividade na literatura e no contexto racial/social atual. Em seguida, a estagiária-professora leu com os alunos um trecho de *Úrsula*, comentou a questão racial no Brasil e apresentou o vídeo da filósofa Djamila Ribeiro, *Precisamos romper os silêncios* em que sintetiza todo esse percurso da história e da contemporaneidade.

Para finalizar, foi apresentada a atividade assíncrona da semana que consistia em fazer um comentário crítico na ferramenta Fórum respondendo a questão problematizadora: “qual o seu lugar de fala?”. Para a realização das atividades, a estagiária-professora explicou o que esperava das respostas dos alunos e disponibilizou materiais de apoio como o capítulo do livro de Djamila Ribeiro, *Lugar de Fala* junto ao link do vídeo, *Sobre lugar de fala: o que isso quer dizer afinal?*. Essa tarefa, consistia em ouvir ouvir com minuciosidade cada opinião e cada lugar de fala descrito pelos alunos. A atividade era para ser postada no *fórum*, aberto anteriormente para essa finalidade e deveria ser realizada até 01/05/2021, sexta-feira da semana na qual se realizou a aula. De toda a turma, nove estudantes realizaram a tarefa em que foram muito coerentes e pertinentes em seus escritos. A aula então foi encerrada aproximadamente às 12h03, devido ao atraso dos alunos no início da aula.

#### 4.6 SEXTO ENCONTRO (03/05/2021)

A estagiária-professora Jéssica da Rosa Perdigão acessou a sala às 11h, do dia 3 de maio de 2021, para preparar a apresentação que iria compor o último encontro síncrono com a turma e verificar que estivesse compatível com a plataforma. A aula teve início às 11h20min, com a retomada da atividade assíncrona solicitada na aula anterior, a partir da apresentação de dois comentários dos alunos.

Em seguida, Jéssica procurou relacionar os comentários críticos apresentados com o texto solicitado para leitura na atividade assíncrona sobre lugar de fala, de Djamila Ribeiro, e, a partir disso, iniciou a problematização sobre a presença de racismo estrutural em nossa sociedade contemporânea, de modo a dar continuidade à discussão das características e dos desdobramentos da terceira geração do Romantismo.

A estagiária-professora problematizou a questão da visibilidade e da invisibilidade na literatura, através da comparação da popularidade do escritor Castro Alves e da invisibilidade da escritora Maria Firmina. Utilizando a mesma comparação, procurou levar os alunos a refletirem criticamente sobre a questão do cânone e do não canônico, instigando os alunos a questionarem o motivo de o trabalho de Maria Firmina dos Reis não estar em domínio público e o trabalho de Castro Alves sim.

Na sequência, apresentou o vídeo *O que é racismo estrutural?*, do Canal TV Boitempo, questionando a turma se já conheciam o trabalho do professor e filósofo contemporâneo Silvio Almeida.

Dando continuidade, a estagiária-professora apresentou a música *Todo camburão tem um pouco de navio negreiro*, do Rappa, explicando a reflexão que a música traz sobre a discriminação racial no país e a relação com o poema de Castro Alves, trabalhando a partir do vídeo a intertextualidade entre o poema e a música.

A estagiária-professora apresentou então o poema *Navio Nегreiro*, de Castro Alves, interpretado por Paulo Autran, e destacou as principais características do Romantismo presentes no poema. Além disso, lembrou que o movimento romântico da terceira geração no Brasil foi uma literatura de denúncia.

Por fim, Jéssica fez o encaminhamento da proposta de atividade assíncrona, explicando que a atividade de revisão seria uma cruzadinha online, em que os estudantes deveriam buscar relacionar nome de autores e de obras que foram trabalhadas ao longo das aulas e solicitou aos estudantes que ainda não tinham feito a atividade assíncrona da semana anterior, sobre lugar de fala, que o fizessem até quarta-feira.

Como tarefa adaptada para a atividade de Cruzadinha, tanto para o aluno da inclusão quanto para os alunos que tivessem dificuldades para acessar o site em que estava disponível a cruzadinha por dispositivo móvel, foi proposto que os estudantes buscassem relacionar nome de autores e de obras que foram trabalhadas ao longo das aulas e postassem a resposta em formato Word, PDF ou PowerPoint, a partir da imagem do site da cruzadinha.

Nos minutos finais da aula, a estagiária-professora agradeceu a participação da turma ao longo das seis semanas, tanto nas aulas quanto nas atividades assíncronas. A professora Maria Izabel agradeceu também e foi aberto um espaço para que os estudantes falassem. A maioria dos estudantes se despediu pelo chat, mas uma das estudantes abriu a câmera e agradeceu a participação dos estagiários e afirmou que a experiência foi enriquecedora para os alunos também, ainda que no formato remoto.

Ao final da semana (07/05), doze estudantes haviam feito a atividade assíncrona de revisão (cruzadinha). Foi possível observar que alguns optaram por fazer diversas vezes, até acertar o máximo de respostas possíveis.

## 5 REFLEXÃO SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A docência é um momento de muito aprendizado e, particularmente neste semestre, foram aprendizagens de diferentes naturezas. Refletir teoricamente sobre a própria prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa por meio de atividades pedagógicas não presenciais no 2º ano do ensino médio é uma atividade importante do estágio para que se possa ter a dimensão do que foi realizado, considerando o planejado. Nesta seção, refletiremos sobre como se deu a implementação do projeto e a avaliação em relação ao processo de ensino e de aprendizagem vivenciado.

É válido ressaltar que, para nós, a atividade docente ainda é um momento ambíguo, porque ficamos no limiar entre ensino e aprendizagem. Portanto, no âmbito do ensino, nos é designada uma tarefa de enorme reputação, que é reger aulas em uma classe, destacando que, para muitos dos estagiários-professores, essa é a primeira vez em que se assume a batuta. Desse modo, o dever de ensinar fica sob nossa responsabilidade.

No âmbito da aprendizagem, vale destacar que, com a nossa formação, ainda incompleta na área de licenciatura, somos também estudantes, portanto, a prática docente é um período de receber instrução, fator que nos coloca no assento de discente. Sendo assim, ela é uma realização pendular, que oscila entre esses dois fundamentos da educação: ensino/aprendizagem.

Notamos que cada prática docente era uma experiência singular e a cada aula surgiam novas ideias para serem trabalhadas com a turma 2A. Isso também nos fez perceber que a atividade docente é um organismo vivo e que toma vida própria. Desse modo, a aula é uma matéria viva, que está em movimento constante e se renova a cada encontro com os alunos.

A nossa primeira aula com os alunos foi como pavimentar um caminho ainda em terra bruta. Não sabíamos muito bem como seria ou como daríamos conta do ambiente virtual de ensino e como seria a relação dos alunos conosco. Ficamos receosos se a atividade assíncrona proposta seria interessante para os estudantes e se eles participariam, fator fundamental para compreendermos os efeitos do ensino nessa modalidade remota. Para nossa surpresa, um número razoável de alunos participou da atividade na ferramenta Padlet, o que foi motivador para nós, estagiários-professores.

A atividade consistiu em uma descrição escrita e objetiva de uma pintura do período do Romantismo. Embora parecesse com uma simples descrição, ela possibilitou o desenvolvimento da capacidade crítica, analítica e argumentativa. Outra questão fundamental dessa atividade é o alargamento do horizonte de expectativas dos alunos, o que fez com que

eles tivessem contato com obras de artes relevantes do período do Romantismo e as incorporassem em seus repertórios. Portanto, a atividade permitiu o contato com as obras e também a percepção de elementos estéticos que estavam implicados no período romântico e nas artes plásticas desse período. Desse modo, entendemos essa proposta como uma forma de fortalecer ainda mais a leitura de um texto, nesse caso analisar imagens e descrever, algo que exige observações críticas de uma pintura, o que melhora aprimora a sua interpretação e descrição.

Em outras palavras, atividades como essa garantem a pluralidade da leitura, não se limitando apenas ao texto escrito, mas fomentando também uma dimensão imaginária, que é instigada pela linguagem da obra de arte, o que muitas vezes pode ser excluída pela modalidade escrita, conforme cita Maria das Graças Rodrigues Paulino: “Porém, tal pluralidade se fortalece mais claramente nos modos de ler. As diferenças se localizariam nos objetos lidos e se definiriam a partir deles, mas seriam também estabelecidas pelos sujeitos em suas propostas, espaços sociais e ações de leitura.” (PAULINO, 2004, p. 2).

Após quebrar o gelo da primeira aula e pavimentar um pouco o nosso caminho como futuros professores, ganhamos mais confiança, conforme estudávamos o material para as aulas propostas, enxergávamos com mais clareza o fazer docente aplicado na prática. Para a segunda aula, propusemos como atividade assíncrona a escrita de uma minibiografia de um autor do período do Romantismo. Essa atividade serviu para ir um pouco além de uma simples atividade de leitura, pois exigia um esforço de pesquisa e também de trabalho com a escrita, garantindo a nós, mais substrato para a análise linguística, considerando como os alunos organizam um texto.

Com essa atividade, formamos um glossário no Moodle, de modo que todos os alunos puderam ler as produções de cada colega de aula, fator que não restringiu a leitura do texto ao professor, mas garantiu a ampliação de um conhecimento enciclopédico dos autores do período do Romantismo. Sendo assim, a segunda aula, assim como a atividade assíncrona permitiram maior interação linguística entre o autor de cada texto e os demais participantes, de modo que cada aluno pode assumir a sua forma de escrita, respeitando a norma padrão, obviamente, mas sem que os desvios da norma pudessem causar embaraço. Conforme aponta Gerald:

[...] me parece que cabe ao professor de língua portuguesa ter presente que as atividades de ensino deveriam oportunizar aos seus alunos o domínio de outra forma de falar, o dialeto padrão, sem que signifique a depreciação da forma de falar predominante em sua família, em seu grupo social etc. Isso porque é preciso romper com o bloqueio de acesso ao poder e a linguagem. É um de seus caminhos. Se ela

serve para bloquear - e disso ninguém duvida -, também serve para romper o bloqueio (GERALDI, 1999, p. 44).

No terceiro encontro já estávamos mais familiarizados com o ensino remoto e com as possibilidades do Moodle, e instigamos os alunos a responderem enquetes e a refletirem sobre a intertextualidade dos conteúdos abordados. Para isso, apresentamos poemas e trechos do romance *Memórias de um Sargento de Milícias*, para que eles pudessem perceber a diferença entre cada um desses gêneros.

Como atividade assíncrona, propusemos a criação de uma paródia do poema *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias. Esse tipo de atividade permitiu aos alunos maior apropriação do sentimento da obra original e um trabalho de lapidação do texto, além de eles terem exercitado a criatividade e o domínio sobre a escrita. Desse modo, a tarefa exigiu não apenas a competência linguística, mas também a criatividade e coube a nós, estagiários-professores, percebermos a maneira como os alunos se comportaram na modalidade escrita da língua e como era seu domínio da norma padrão, conforme aponta Geraldi:

[...] uma coisa é saber a língua, isto é, dominar as habilidades de uso da língua em situações concretas de interação, entendendo e produzindo enunciados, percebendo as diferenças entre uma forma de expressão e outra. Outra, é saber analisar uma língua dominando conceitos e metalinguagens a partir dos quais se fala sobre a língua, se apresentam suas características estruturais e de uso. (GERALDI, 1999, p. 46).

Após recebermos as atividades, percebemos que os alunos são extremamente habilidosos e criativos com o uso da língua. Desse modo, concluímos que cada paródia produzida por eles compartilhava do mesmo sentimento do poema original, mostrando uma visão crítica da sociedade e exaltando problemas de temas sensíveis, exatamente como uma paródia deve ser realizada.

No quarto encontro, utilizamos recursos audiovisuais para captar a atenção dos alunos e deixar a aula mais lúdica. Para isso, foi apresentado o vídeo *O Corvo - Edgar Allan Poe (Versão Simpsons)* para que a temática da aula não ficasse com um tom sombrio, tal qual o sentimento gótico, mas que se pudesse utilizar o humor para abordar o poema de Edgar Allan Poe. A ideia do quarto encontro foi de trabalhar com a intertextualidade, considerando o sentimento da segunda geração do Romantismo no Brasil.

Para isso, resolvemos trabalhar com autores relevantes desse período, como Edgar Allan Poe, Álvares de Azevedo e Bram Stoker. A aula se desenvolveu de modo que se estabelecessem relações intertextuais entre esses autores e de modo que os alunos pudessem

perceber que um texto, muitas vezes é precedido de outros tantos, o que chamamos de intertextualidade. Conforme cita Paulino:

Ligando a literatura às suas condições de produção e de uso, Iser afirma que o texto literário, além de acumular esteticamente muitos outros textos, revela e questiona também convenções, normas e valores sociais. Entretanto, assim definida essa função do texto literário, ainda seria necessário estabelecer esteticamente o papel de seu leitor. É nesse ponto que Iser enfatiza o conceito de comunicação, ou melhor, o modelo de interação entre texto e leitor que permite a este participar da arte do texto e compreendê-lo como um processo estético de interlocução, como um sistema textual destinado à interatividade, prevista enquanto proposta pelos vazios do próprio texto. (PAULINO, 2004, p. 5).

Como proposta de atividade assíncrona desse encontro, propusemos que os alunos criassem um final alternativo para poema *O Corvo* e postassem na ferramenta Tarefa do Moodle. É importante ressaltar que a atividade fez parte de um processo tradutório e exigiu uma certa habilidade formal, que é a de respeitar a composição do poema original e também respeitar a norma padrão da língua, assim como utilizar a criatividade a seu favor. Desse modo, a tecitura da última estrofe do verso garantiu aos alunos uma atividade criativa, a qual utilizar rimas passou a ser um jogo de palavras.

Vale ressaltar que recriar um final para o poema é uma maneira de instigar o aluno a retomar a leitura da obra, tirar suas conclusões, extrair sentimento do texto e transcrever suas impressões através da linguagem, por meio da modalidade escrita. Portanto, essa foi uma estratégia muito válida encontrada por nós para garantir maior apropriação desse texto por parte dos alunos.

No quinto encontro, já estávamos mais confiantes e mais familiarizados com os alunos e conseguimos trazer questões contemporâneas e temas que ainda são sensíveis na nossa sociedade, como por exemplo, o racismo estrutural. Para isso, trabalhamos com uma autora negra, que foi considerada a primeira escritora brasileira e abolicionista, Maria Firmina dos Reis. Demonstramos aos alunos o apagamento de vozes como a dela da nossa literatura, contrastando com Castro Alves, considerado o primeiro escritor abolicionista brasileiro. Essa questão permitiu trazer reflexões de como a literatura nacional é marcada pelo patriarcalismo, sendo Maria Firmina uma autora pré Castro Alves, mas que ficou apagada da nossa história por quase 200 anos.

Para fazer a conexão com a história recente, lemos o poema *Vozes-Mulheres*, de Conceição Evaristo, e apresentamos um vídeo da pensadora contemporânea Djamilia Ribeiro, chamado *Precisamos romper com os silêncios*. O poema e o vídeo permitiram que pudéssemos trabalhar com mais propriedade sobre um assunto ainda polêmico e deturpado pelo senso

comum que é o *lugar de fala*. Nesse encontro, percebemos grande agitação dos alunos no chat da aula e pensamos como atividade assíncrona a postagem de um comentário crítico sobre o que é *lugar de fala*, na ferramenta fórum do Moodle. Uma atividade desse porte nos permitiu entender como os alunos argumentam temas que exigem reflexão e como utilizam a língua e a linguagem para expressar seus pontos de vista. Para nosso orgulho e surpresa, o tema foi bem debatido e argumentado, o que nos fez perceber que os alunos da turma 2A detém uma visão crítica acerca dos problemas da sociedade. Conforme cita Paulino:

Diferentes domínios discursivos, entre eles o literário, se definiriam historicamente, tanto em nível de produção quanto de recepção, pela motivação e objetivos predominantes, pelos valores sociais envolvidos, pela interação verbal estabelecida. Todos os domínios discursivos, sem exceção, exigiriam e desenvolveriam habilidades complexas e competências sociais de seus leitores. (PAULINO, 2004, p. 5).

Portanto, esse encontro permitiu que saíssemos do campo puramente literário para atingirmos uma instância social, que é a compreensão de problemas com profundas raízes históricas no nosso país e que são agravados pela falência cognitiva na busca de compreender questões profundas que detém uma dimensão estrutural, como por exemplo, o racismo.

No sexto e último encontro, seguimos com a mesma temática, utilizando os recursos audiovisuais, apresentando aos alunos uma versão declamada do poema *Navio Negreiro*, de Castro Alves e também estabelecendo intertextualidade com a música do grupo musical O Rappa - *Todo camburão tem um pouco de navio negreiro*. Para aprofundar ainda mais na temática da poesia social e do racismo estrutural, apresentamos um vídeo do professor Sílvio Almeida, intitulado *O que é racismo estrutural?*.

A exposição de vídeos e das obras tiveram a finalidade de garantir maior aprofundamento da temática trabalhada e também para evitar que a aula tivesse apenas uma voz, o que pode ser cansativo aos alunos. Desse modo, devido à temática explorada, o recurso audiovisual nos auxiliou a tornar a aula mais atrativa para os estudantes.

Diante da nossa reflexão sobre a prática do fazer docente, entendemos que exploramos o melhor que podíamos os recursos da plataforma Moodle e garantimos aos alunos o acesso a obras que deveriam ser contempladas nesse período do ano letivo, assim como o ensino de Língua Portuguesa tal como é preconizado pela BNCC: leitura e interpretação de texto, texto literário, produção de texto, argumentação, norma culta da língua, tecnologias da informação e comunicação. Conforme cita o documento:



No campo artístico-literário, buscam-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio. Gêneros e formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (resenhas, vlogs e podcasts literários, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (remediações, paródias, estilizações, videominutos, fanfics etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas (BRASIL, 2018 p. 503).

Por fim, buscamos incentivar a leitura e a elaboração de posicionamento crítico e criativo diante dos textos literários por meio da leitura e escrita. Vale ressaltar que em todos os encontros fundamentamo-nos nos conceitos de Bakhtin no que se refere à concepção de linguagem e de gêneros do discurso, “Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso.” (BAKHTIN, 2011, p. 262).

Para finalizar, consideramos a nossa atuação muito positiva, mas sem deixar de lembrar que a educação é a busca constante por aprimoramento do fazer docente e que o momento histórico em que vivemos nos permitiu compreender na prática uma premissa darwiniana, que é a adaptação, fundamento que garante a nossa sobrevivência em espécie e coletividade. Não devemos esquecer, no entanto, que o ensino presencial é insubstituível na maneira de compreender o outro e poder atuar imediatamente, quando um conteúdo não causa o efeito esperado a um ou mais alunos. Portanto, devemos estar preparados a novos desafios e entender que, com o fim dos encontros do estágio de docência, pavimentamos uma parte do caminho que será a nossa carreira profissional: ser professores.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de docência, durante esse momento que vivemos de pandemia, foi uma experiência muito desafiadora e ao mesmo tempo muito rica e benéfica para nossa carreira como futuro professores, visto que foi um período que desfrutamos da oportunidade de entrar em sala de aula, conhecer e acompanhar ativamente as relações vivenciadas na realidade escolar. Não tivemos a oportunidade de vivenciar essa experiência presencialmente como esperado ao longo do curso de Letras, no entanto, graças à tecnologia e a todo o material de apoio que nos foi colocado nas plataformas digitais, conseguimos nos aproximar mais dos alunos, das professoras orientadora e supervisora e das objetivações da cultura oral e escrita que foram minuciosamente escolhidas e trabalhadas em sala de aula. Além disso, os obstáculos, as situações e as interações com os quais nos defrontamos, resultaram na materialização do presente relatório, constituindo uma importante bagagem de aprendizado, para além da aprovação em uma disciplina acadêmica.

Esse processo é constituído várias etapas que, para sua concretização, precisa da participação e cooperação das instituições e dos sujeitos envolvidos. Além dos estagiários responsáveis por ministrar as aulas, obtivemos as contribuições da escola na qual o projeto foi implementado, da professora regente, que abriu o espaço de sua sala de aula para receber o projeto e da professora orientadora da disciplina e, por fim, dos alunos. Em todas essas fases, todas essas pessoas nos enriqueceram para pensar o fazer docente com empatia e eficiência.

O planejamento do nosso projeto de docência teve início ainda no segundo semestre de 2019, ao longo da disciplina de Metodologia de Ensino em Língua Portuguesa e Literatura, que inclui no currículo como pré-requisito para a disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa I e II. Após a observação das aulas e das turmas nas quais ministramos nossas aulas, ao longo desse semestre, o nosso projeto passou por mudanças que pretenderam a adequação à realidade da escola nesse momento atual. As APNPs e os mecanismos que o colégio disponibiliza nos permitiu trabalhar e desenvolver junto aos alunos um crescimento pessoal e profissional muito valioso, através de toda a aproximação dos conteúdos e dos processos de formação da personalidade às experiências socioculturais vivenciadas por esses indivíduos.

Por isso, durante o desenvolvimento de nosso projeto de docência, priorizamos aulas nas quais os alunos fossem operantes e pudessem se expressar em suas atividades de escrita. A turma teve uma semana para realizar e postar cada atividade no Moodle, sendo estabelecida uma data para entrega de cada uma das seis produções. Em todas as tarefas, menos da metade dos alunos entregaram as atividades, sendo que destes, alguns entregaram com atraso, durante

a Semana do Perdão. Contudo, refletindo sobre o planejamento do projeto em comparação com sua implementação, consideramos importante apontar que, mesmo assim, foi um trabalho bem-sucedido, dadas as condições que os alunos se encontram e as dificuldades próprias ao ensino neste formato.

Por fim, faz-se importante destacar a incompletude do fazer docente, a qual nos leva, futuros professores, a repensarmos nossas práticas. Compreendemos que ser professor é nunca parar de aprender, é sempre pensar que poderia ter ensinado mais. Ser aluno é imaginar que se sabe pouco, mas que é necessário ter participação ativa, consciência e engajamento. Porém, em sala de aula, dá-se a junção dessas imperfeições e, tendo isso em mente, pensamos que o espaço se torna o lugar onde ambos têm o que ensinar e o que aprender. Para guiar este trabalho, faz-se necessário planejamento e dedicação, pois julgamos que esse processo faz parte da metodologia de ensino-aprendizagem que acontece de forma gradual e lenta.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA-PEREIRA, Rodrigo. A prática de análise linguística nas aulas de língua portuguesa: por uma ancoragem dialógica. **RevLet – Revista Virtual de Letras**, v. 10, n. 1, jan/jul, 2018.

ALENCAR, José de. **Iracema**. Ceará: Typ. de Viana & Filhos, 1865. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000014.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

ALENCAR, José de. **O Guarani**. Interior do Rio de Janeiro: Diário do Rio de Janeiro, 1857. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000135.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

ALENCAR, José de. **Ubirajara**. Rio de Janeiro: Ática, 1874. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00144a.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

ALMEIDA, Manuel, Antônio. **Memórias de um Sargento de Milícias**: Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000022.pdf>. Acesso em: 08 de março de 2021.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Metodologia de ensino: primeiras aproximações...** 1997. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40601997000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601997000100007). Acesso em: 4 abr. 2021.

AZEVEDO, Álvares. **Noite na taverna**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000023.pdf>. Acesso em 08 de março de 2021.

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010 [1979].

BAKHTIN, Mikhail. **Os Gêneros do Discurso**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. 38 ed. Cultrix: São Paulo, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Publicações**. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM). 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211> Acesso em: 4 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília, 1997.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Contra o consenso**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2003.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Inquietudes e desacordos**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2012.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Ao revés do avesso**. São Paulo/SP: Pulo do Gato, 2015.

CÂNDIDO, Antônio. **A Educação Pela Noite e Outros Ensaios**. Editora Ática: São Paulo, 1989.

CÂNDIDO, Antônio. **Dialética da malandragem**. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/69638/72263>. Acesso em: 20 de março de 2021

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. Editora Ouro sobre Azul. 9º ed. Rio de Janeiro, 2006.

CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. Livraria Duas Cidades. 4ª ed. Rio de Janeiro/RJ: Ouro sobre Azul, 2004.

CÂNDIDO, Antônio. **O Romantismo no Brasil**. Associação Editorial Humanitas. 2ª ed. São Paulo, 2002.

CASTRO ALVES, Antonio Frederico de. **O navio negroiro**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000068.pdf>. Acesso 18 mar. 2021.

CERUTTI-RIZATTI; CASSOL DAGA; CATOIA DIAS. **Intersubjetividade e intrassubjetividade no ato de ler: a formação de leitores na Educação Básica**. In Calidoscópico Vol. 12, n. 2, p. 226-238, mai/ago 2014.

CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth; IRIGOITE, Josa Coelho da Silva. A aula de português: sobre vivências (in)funcionais. **Alfa: Revista de Linguística**, v. 59. 2015.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO UFSC. **Projeto Político Pedagógico**. Florianópolis, 2019. Disponível em: <http://capl.paginas.ufsc.br/files/2020/09/Projeto-Pol%C3%ADtico-Pedag%C3%B3gico-do-Col%C3%A9gio-de-Aplica%C3%A7%C3%A3o-CED-UFSC-2019-1.pdf>. Acesso em: 31 out. 2020.

CNE. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer 5/2020, de 28/04/2020. Reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19. Disponível em: [https://www.cnm.org.br/cms/images/stories/Links/09072020\\_Parecer\\_CNE\\_CP11\\_2020.pdf](https://www.cnm.org.br/cms/images/stories/Links/09072020_Parecer_CNE_CP11_2020.pdf). Acesso em: 31/10/2020.

CONANDA. **Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente**. Recomendações do Conanda para a proteção integral a crianças e adolescentes durante a pandemia do COVID-19". Disponível em: [https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/legis/covid19/recomendacoes\\_conanda\\_covid19\\_25032020.pdf](https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/legis/covid19/recomendacoes_conanda_covid19_25032020.pdf). Acesso em: 10/11/2020.

DRÁCULA DE BRAM STOKER - TRAILER LEGENDADO. **Canal Mr. L. Baskerville - The Basement**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jsC48YH3aic>. Acesso em 08 de março de 2021.

COUTINHO, Afrânio. **Definição e caracteres da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2018.

COUTINHO, Antônia (orgs.). **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2007.

CRIADORA DO PROJETO #PRACEGOVER INCENTIVA A DESCRIÇÃO DE IMAGENS NA WEB. **Web para todos**. 2018. Disponível em: <https://mwpt.com.br/criadora-do-projeto-pracegover-incentiva-descricao-de-imagens-na-web/>. Acesso 19 mar 2021.

DELACROIX, Eugène. **A Liberdade guiando o povo**. Calameo. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/005113262554340f48035>. Acesso: 18 mar 2021.

DIAS, Antônio Gonçalves. **Canção do exílio**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000100.pdf>. Acesso em: 08 de março de 2021

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura afro-brasileira: um conceito de construção**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

EVARISTO, Conceição. **Vozes-Mulheres**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais, 1990. Literafro. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/923-conceicao-evaristo-vozes-mulheres>. Acesso em: 17 mar. 2021.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** Campinas: Autores Associados, 2004.

FARACO, Carlos Alberto. O estatuto da análise e interpretação dos textos no quadro do Círculo de Bakhtin. In: Ana Maria de Mattos Guimarães; Anna Rachel Machado; Antônia Coutinho. (Org.). **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. 1 ed. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2007.

FRIEDRICH, Caspar David. **Caminhante sobre o mar de névoa**. WikiArt enciclopédia de artes visuais. Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/caspar-david-friedrich/caminhante-sobre-o-mar-de-nevoa-1818>. Acesso 21 mar. 2021.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1997 [1991].

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo/SP: Ática, 1999.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 3 ed. Cascavel: ASSOESTE, 2011 [1984].

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

GÉRICAULT, Théodore. **A balsa da Medusa** (*The raft of the Medusa*). Louvre. Disponível em: <https://www.louvre.fr/en/oeuvre-notices/raft-medusa>. Acesso: 22 mar 2021.

GOYA, Francisco de. **O 3 de Maio de 1808 em Madri: Os Fuzilamentos na Montanha do Príncipe Pio**. História das artes. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/o-3-de-maio-de-1808-em-madri-francisco-de-goya/>. Acesso: 18 mar 2021.

FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo “gramática”?** In: POSSENTI, S. (Org.). *Mas o que é mesmo “gramática”?*. São Paulo: Parábola, 2006 [1991]. p. 11- 33.

HUGO, Victor. **Os miseráveis**. 3. ed. São Paulo: CosacNaify, 2011.

MENDEZ, J. M. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

MORICONI, Italo. **O Cem Melhores Poemas Brasileiros de Todos os Tempos**. 1 ed. Objetiva: Rio de Janeiro, 2001.

O CORVO - EDGAR ALLAN POE (VERSÃO SIMPSONS). **Canal Rafinha**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XOC66LDjkxI>. Acesso em 08 de março de 2021.

O QUE É RACISMO ESTRUTURAL? | SILVIO ALMEIDA. **Canal TV Boitempo**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DIGrU>. Acesso 19 mar. 2021.

OS MISERÁVEIS - TRAILER OFICIAL LEGENDADO (PORTUGAL). **Canal Universal Pictures Portugal**. Disponível em: [youtube.com/watch?v=25sBSaecx\\_E](https://www.youtube.com/watch?v=25sBSaecx_E). Acesso 21 mar. 2021.

PAULINO, Maria das Graças Rodrigues. **Algumas especificidades da leitura literária**. UFMG - GT: Alfabetização, Leitura e Escrita. n. 10. 2004. Disponível em: [http://www.facip.ufu.br/sites/facip.ufu.br/files/Anexos/Eventos/Leitura%20Literaria\\_Gra%C3%A7a%20Paulino.doc](http://www.facip.ufu.br/sites/facip.ufu.br/files/Anexos/Eventos/Leitura%20Literaria_Gra%C3%A7a%20Paulino.doc). Acesso em: 8 mai. 2021.

POE, Edgar, Allan. **Filosofia da composição**. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2544953/mod\\_resource/content/1/Poe.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2544953/mod_resource/content/1/Poe.pdf). Acesso em 20 de março de 2021.

POE, Edgar, Allan. **O corvo**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/193301/O%20CORVO%20multil%C3%ADngue.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 08 de março de 2021.

POEMA O NAVIO NEGREIRO - TRAGÉDIA NO MAR. **Canal Márcio Claro**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3j8XoDSaA-E>. Acesso 19 mar. 2021.

POLATO, Adriana Delmira Mendes; MENEGASSI, Renilson José. A epistemologia dialógica da análise linguística. **Fórum Linguístico**. Florianópolis, p. 3742-3757, v. 16 n. 2. 2019.

POLATO, Adriana Delmira Mendes; NUNES, Geovani Augusto. Análise linguística como

alternativa pedagógica: uma reflexão a partir do trabalho com o gênero notícia. **ENIEDUC: V Encontro Interdisciplinar de Educação**. Avaliação: parâmetros e perspectivas na formação de professores, Brasil, p. 1-13, 10-14 jun. 2013.

PONZIO, Augusto. **Procurando uma palavra outra**. PEDRO & JOÃO EDITORE, 2010.

RAMOS, Daniela Karine. **Avaliação da aprendizagem**. In: \_\_\_\_\_. Didática. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2011. p. 77-93.

REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula**. Porto Alegre: Zouk, 2018.

REVOLUÇÃO FRANCESA: RESUMO | HISTÓRIA | QUER QUE EU DESENHE?. **Canal Descomplica**. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=I8q0S\\_XGwdg](https://www.youtube.com/watch?v=I8q0S_XGwdg). Acesso 21 mar. 2021.

RIBEIRO, Djamila. **Precisamos romper com os silêncios**. São Paulo: Tedx Talks, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6JEdZQUmdbc>. Acesso em: 14 mar. 2021.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **Ser brasileiro: qual a minha identidade?**. São Paulo: Casa do Saber, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rbg8NyUxCic>. Acesso em: 15 mar. 2021.

SOUZA, Liliâne Vanilde de; ALANO, Natassia D'Agostin; CATOIA DIAS, Sabatha. Análise linguística integrada à leitura: contribuições para a prática docente em língua portuguesa. **Linguagem & Ensino**. Pelotas, v. 22, n. 1, p. 39-56, jan./mar. 2019.

TODO CAMBURÃO TEM UM POUCO DE NAVIO NEGREIRO. **Canal O Rappa**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kVmOD1CtcPM>. Acesso 19 mar. 2021.

VOLOCHINOV, Valentin. Que é a linguagem. In: **A construção da Enunciação e Outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013 [1930].

VYGOTSKY, Lev Semiónovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Martins Fontes. Ed. 1. São Paulo. Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semiónovich. **Obras Escogidas Tomo III**. Comisión editorial para la edición en lengua rusa (Academia de Ciencias Pedagógicas de la URSS) 2012 [1931].



## ANEXO A: CAPTURA DA TELA DO MOODLE

### Mensagem de boas-vindas



Olá, queridas alunas e queridos alunos do 2º ano A, esperamos que todos estejam bem.

Somos a Jéssica, a Maiara e o Guilherme, professores-estagiários do curso de Letras- Português e Literaturas da UFSC.

Estarão com vocês nas aulas de segunda-feira, das 11h20min às 12h, do dia 29/03 até o dia 07/05.

Esperamos que essa experiência seja prazerosa tanto para nós, quanto para vocês. Trabalharemos a escola literária do Romantismo no mundo e no Brasil, abordando o seguinte tema: **Desdobramentos e contradições do Romantismo no contemporâneo**.

O nosso projeto foi pensado com muito carinho, para que as aulas sejam agradáveis e interessantes em tempos tão difíceis. A ideia é de que possamos navegar no mundo da literatura deste período sem maiores tormentas, trazendo leituras e atividades que os inspirem. Contamos muito com vocês nesta etapa, que é de suma importância para todos nós.

Será uma grande honra interagir com vocês, desejamos a todos um excelente estudo desse período literário, que muito contribuiu para a formação da nossa sociedade moderna e contemporânea.

Abraços virtuais!

### Caminho rápido

Para voltar para a página "Atividades Pedagógicas não presenciais - 2º ano", basta clicar em:



#### Aulas de Língua Portuguesa



Aulas semanais de Língua Portuguesa exclusivas para os estudantes do 2º ano A:  
**segunda-feira, das 11h20min às 12h**  
Aguardamos a todos e a todas!

#### Chat tira dúvidas



Chat em esquema de plantão para tirar dúvidas, pedir esclarecimentos ou bater um papo com os estagiários e os colegas:  
**terça-feira, das 14h às 15h**  
É só chegar que a casa é sua!



Professora da turma no CA/CED/UFSC

Fernanda Müller [profe.fmuller@gmail.com](mailto:profe.fmuller@gmail.com)

Professora Supervisora do MEN/CED/UFSC

Maria Izabel de Bortoli Hentz [mihentz@gmail.com](mailto:mihentz@gmail.com)

Estagiários do 2o ano A

Jessica da Rosa Perdigão [jessicaperdigao@hotmail.com](mailto:jessicaperdigao@hotmail.com)

Maiara Aparecida Hilario Barbara [maiarahb@outlook.com](mailto:maiarahb@outlook.com)

Guilherme de Oliveira Andersson [guilhermeandersson@hotmail.com](mailto:guilhermeandersson@hotmail.com)

## Semana 1



### Contextualização do Romantismo no mundo

O Romantismo foi um movimento estético, que se manifestou nas artes plásticas e na literatura e está diretamente relacionado com o contexto histórico-social desse período.

Nesta semana, conheceremos algumas obras relevantes desse movimento, tanto nas artes plásticas, quanto na literatura. Além das obras, abordaremos também as principais características românticas, como por exemplo: liberdade de criação e de expressão, pessimismo, escapismo, crítica social, nacionalismo, individualismo e subjetivismo.

### Atividade assíncrona 1

Você conhece o projeto #PraCegoVer? A proposta desse projeto é ajudar a disseminar a cultura de acessibilidade nas redes sociais, para que pessoas com deficiência visual também possam apreciar imagens. Para isso, é necessário fazer a descrição de imagens postadas. Para saber mais sobre o projeto, sugerimos a leitura da reportagem Criadora do projeto #PraCegoVer incentiva a descrição de imagens na web. Agora que você conhece o projeto #PraCegoVer, escolha uma das obras de arte apresentadas na aula síncrona e faça uma descrição do seu ponto de vista no modelo #PraCegoVer e poste no

Padlett: <https://padlett.com/jessicaperdigao/7h7ic2kpcxl1qfgw>

Exemplo: #PraCegoVer A imagem reproduz uma pintura famosa do Romantismo, chamada "Caminhante sobre o mar de névoa" e foi produzida por um pintor alemão. Há um homem de costas, na ponta de um penhasco, observando do alto uma paisagem com muitas montanhas e picos distantes encobertos pela presença de névoa, um elemento misterioso característico da segunda fase do Romantismo. A imagem é uma obra do Romantismo que representa a solidão do homem, o individual e o subjetivo, como somos pequenos diante da natureza. A imagem parece retratar também tanto a desconfiança com o futuro quanto a vontade de aventurar-se, de buscar novas experiências.



*Caminhante sobre o mar de névoa*, de Caspar David Friedrich.

 Apresentação 4.9Mb Documento PDF



Material utilizado na aula 29 de março de 2021.

 Apresentação 4.9Mb Documento PDF

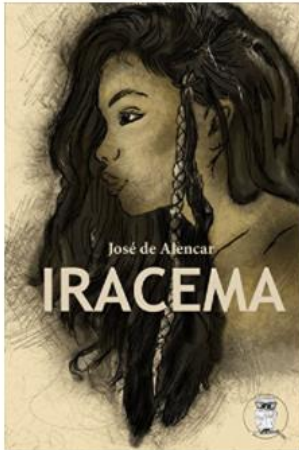


Material utilizado na aula 29 de março de 2021.

 TAREFA ADAPTADA\_Atividade assíncrona 1 #PraCegoVer

 Feedback da Atividade assíncrona 1 #PraCegoVer enviada pela ferramenta Padlet

## Semana 2



### Romantismo no Brasil

Nesta semana, daremos início aos estudos do Romantismo no Brasil. O repertório de temas escolhidos para essa aula conta com a obra *Iracema*, escrita pelo romancista brasileiro, José de Alencar. Iremos destacar essa principal produção desta estética literária. Além disso, identificaremos as características da construção de uma identidade nacional.

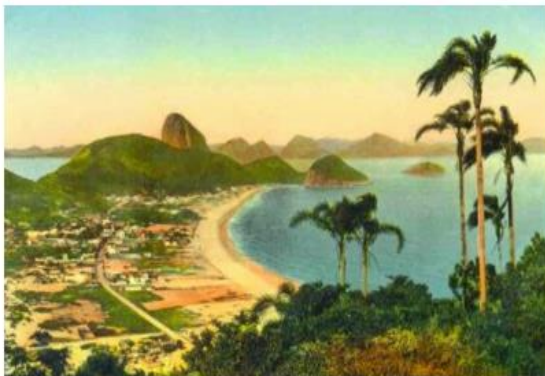
Contamos com a presença de todos.

Abraços.

Profe - Estagiários.

-  Apresentação José de Alencar 13Mb Documento PDF
-  Iracema, José de Alencar
-  Atividade assíncrona 2
-  Feedback da atividade assíncrona 2 - minibiografia escrita pela ferramenta Glossário




## Semana 3



Nesta semana, daremos continuidade ao Romantismo. Falaremos mais especificamente sobre a primeira fase dessa escola literária. Utilizaremos dois textos para trabalhar esse período: *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias e *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.

Iremos destacar as características dessas obras e vamos elencar pontos que elas têm em comum e o que as diferencia. Contamos com a presença de todos e os convidamos a fazer a leitura do romance após a aula.

Um forte abraço dos professores-estagiários

-  Paródia sobre a Canção do Exílio, de Gonçalves Dias
-  Apresentação da aula 382.4Kb Documento PDF
-  Memórias de um Sargento de Milícias 573.2Kb Documento PDF
-  Antônio Gonçalves Dias- Canção do Exílio 32.9Kb Documento PDF

## Semana 4



Nesta semana, daremos continuidade ao Romantismo. Falaremos mais especificamente sobre a segunda fase dessa escola literária. Abordaremos o seguinte tema: O gótico e a morbidez: Edgar Allan Poe, Álvares de Azevedo e Drácula.

Para trabalhar essa temática, convidamos vocês a conhecerem as seguintes obras: O Corvo, de Edgar Allan Poe e Noite na Taverna, de Álvares de Azevedo.

Iremos destacar as características dessas obras e vamos elencar pontos que elas têm em comum. Contamos com a presença de todos e os convidamos a fazer a leitura do romance após a aula.

Um forte abraço dos professores-estagiários

Vocês podem acessar o poema neste link:

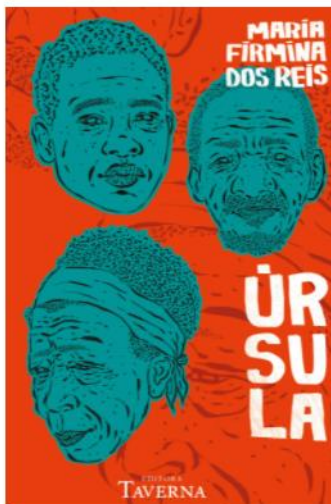
<https://pt.calameo.com/read/000749262ab8d479f2502>

 Crie um final alternativo para o poema do Corvo, de Edgar Allan Poe

 Noite na Taverna- Álvares de Azevedo 499.9Kb Documento PDF

 Apresentação da aula 5.2Mb Documento PDF

## Semana 5



Abolicionismo e Liberdade: Maria Firmina dos Reis

Nesta semana, continuaremos nossos estudos sobre o Romantismo no Brasil. O repertório de temas escolhidos para essa aula conta com a obra *Ursula*, escrita pela primeira romancista brasileira, negra e abolicionista, Maria Firmina dos Reis. Iremos desenvolver com vocês uma reflexão crítica em relação ao abolicionismo e à defesa da liberdade, através de textos da terceira geração dessa corrente literária, comparando-os a textos contemporâneos que abordam a temática do racismo estrutural.

Contamos com a presença de todos.

Abraços,

Profe - Estagiários.

Atividade assíncrona: fazer um comentário crítico sobre a questão problematizadora, "qual seu lugar de fala?"

Como uma série de debates que vimos em aula e que ainda devem avançar em nossa sociedade em torno do racismo estrutural, solicitamos a vocês realizar a leitura do terceiro capítulo do livro: *Lugar de fala*, de Djamília Ribeiro e assistirem ao vídeo: *Sobre o LUGAR DE FALA - o quê isso quer dizer, afinal?*, disponível no canal Papo de Preta, na plataforma *youtube*.

Em seguida, vocês deverão escrever um comentário no *fórum*, de no máximo 20 linhas refletindo sobre o significado de "lugar de fala", a partir da questão problematizadora: "qual seu lugar de fala?". Lembrem-se de se posicionar por meio de um texto dissertativo-argumentativo e em se atentar à norma padrão da modalidade escrita da língua portuguesa, levando em conta a coesão e coerência.

Sejam críticos e reflexivos, queremos ouvir vocês. E não se esqueçam de linkar com o conteúdo discutido em aula!

O comentário deverá ser postado no *moodle* até 01/05/2021.

"O lugar de fala", Djamília Ribeiro 436.9Kb Documento PDF

Sobre o LUGAR DE FALA - o quê isso quer dizer, afinal?

Apresentação Maria Firmina dos Reis 4.8Mb Documento PDF

## Semana 6



Poesia social: Castro Alves

Nesta semana, iremos aprofundar os conhecimentos sobre a terceira geração do Romantismo, com base na análise do poema *Navio Negreiro*, de Castro Alves, e na reflexão crítica dos desdobramentos da temática abordada neste poema em obras contemporâneas.

Contamos com a presença de todos.

Abraços,

Professores-Estagários,

Navio Negreiro - Castro Alves 95.7Kb Documento PDF

Cruzadinha

TAREFA ADAPTADA\_Cruzadinha

Apresentação 1.3Mb Documento PDF

# ANEXO B: TERMOS DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | [dip.prograd@contato.ufsc.br](mailto:dip.prograd@contato.ufsc.br)

### TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2033431

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof.(a) **Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira**, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Nubia Saraiva Ferreira**, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ **83.899.526/0001-82**, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) **Jéssica da Rosa Perdígão**, CPF **077.834.749-42**, telefone **(48) 3244-0579**, e-mail **jessicaperdigao@hotmail.com**, regularmente matriculado(a) sob número **15205954** no Curso de **Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- Art. 1º:** O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e vinculado à disciplina **MEN7002 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (252h/a)**
- Art. 2º:** O(A) Prof.(a) **Maria Izabel de Bortoli Hentz**, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).
- Art. 3º:** A jornada semanal de atividades será de **5.00 horas (com no máximo 2.00 horas diárias)**, a ser desenvolvida na **UFSC**, no(a) **Colégio de Aplicação**, de **01/02/2021 a 22/05/2021**, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) **Fernanda Müller**.
- Art. 4º:** O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº **01820001636** da seguradora **Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.605/0001-02)**.
- Art. 5º:** O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.
- Art. 6º:** O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.
- Art. 7º:** O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.
- Art. 8º:** O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.
- Art. 9º:** O(A) estagiário(a) tem direito a **9 dias de recesso**, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.
- Art. 10º:** O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a **UFSC**, desde que observados os itens deste TCE.
- Art. 11º:** Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da **UFSC**, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
- Art. 12º:** As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em **5 vias de igual teor**.

### PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2033431

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estudo de questões relativas ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no ensino médio; acompanhamento das atividades síncronas e assíncronas em uma turma de 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação; elaboração de projetos de docência para o ensino de língua portuguesa, por meio de Atividades Pedagógicas não presenciais - APNPs, em uma turma de 2º ano do EM do CA; elaboração dos planos de aula ajustados à proposta de ensino do Colégio de Aplicação; exercício da docência propriamente dito por meio APNPs, envolvendo atividades síncronas e assíncronas, em uma turma de 2º ano do EM do CA; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatórios; socialização dos resultados da experiência vivenciada; participação em encontros virtuais ao longo do desenvolvimento das ações de estágio. O estágio será realizado de forma não presencial, pela plataforma Moodle.

Local e Data:

Documento assinado digitalmente  
Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira  
Data: 09/02/2021 09:17:46-0300  
CPF: 635.916.850-20

Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira - Diretor(a) do DIP -

Documento assinado digitalmente  
Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Data: 08/02/2021 21:32:29-0300  
CPF: 477.236.379-34

Maria Izabel



Documento assinado digitalmente  
Jéssica da Rosa Perdígão  
Data: 08/02/2021 18:29:08-0300  
CPF: 077.834.749-42

Jéssica da Rosa Perdígão - Estagiário(a)



Documento assinado digitalmente  
Nubia Saraiva Ferreira Rech  
Data: 17/02/2021 13:25:09-0300  
CPF: 632.630.330-34

Nubia Saraiva Ferreira Rech



Documento assinado digitalmente  
Fernanda Müller  
Data: 10/02/2021 18:00:46-0300  
CPF: 842.771.221-91

Fernanda Müller

GOVERN



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis  
Fone: +55 (48) 3721-9448 / (48) 3721-4096 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | [dip.prograd@contato.ufsc.br](mailto:dip.prograd@contato.ufsc.br)

## TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2033588

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof.(a) Alexandre Guilherme Lenz de Oliveira, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) Nubia Saraiva Femeira, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.888.628/0001-82, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) Guilherme de Oliveira Anderson, CPF 018.114.270-40, telefone (68) 3028-9348, e-mail [guilherme\\_andersson@hotmail.com](mailto:guilherme_andersson@hotmail.com), regularmente matriculado(a) sob número 16160488 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/OUV/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- |   |   |
|---|---|
| <p><b>Art. 1º:</b> O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e vinculado à disciplina MEN7002 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (252h/a)</p> <p><b>Art. 2º:</b> O(A) Prof.(a) Maria Izabel de Bortoli Hertz, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p><b>Art. 3º:</b> A jornada semanal de atividades será de 6.00 horas (seis no máximo 2.00 horas diárias), a ser desenvolvida na UFSC, no(a) Colégio de Aplicação, de 01/02/2021 a 22/06/2021, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Fernanda Müller.</p> <p><b>Art. 4º:</b> O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 01820001838 da seguradora Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.806/0001-02).</p> <p><b>Art. 6º:</b> O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p><b>Art. 8º:</b> O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> | <p><b>Art. 7º:</b> O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.</p> <p><b>Art. 8º:</b> O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p><b>Art. 9º:</b> O(A) estagiário(a) tem direito a 8 dias de recesso, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.</p> <p><b>Art. 10º:</b> O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p><b>Art. 11º:</b> Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p><b>Art. 12º:</b> As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 6 vias de igual teor.</p> |
|---|---|

### PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2033588

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estudo de questões relativas ao ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino médio; acompanhamento das atividades síncronas e assíncronas em uma turma de 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação; elaboração de projetos de docência para o ensino de língua portuguesa, por meio de Atividades Pedagógicas não presenciais - APNPs, em uma turma de 2º ano do EM do CA; elaboração dos planos de aula ajustados à proposta de ensino do Colégio de Aplicação; exercício da docência propriamente dito por meio APNPs, envolvendo atividades síncronas e assíncronas, em uma turma de 2º ano do EM do CA; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatórios; socialização dos resultados da experiência vivenciada; participação em encontros virtuais ao longo do desenvolvimento das aulas de estágio. O estágio será realizado de forma não presencial, pela plataforma Moodle.






<p><b>Local e Data:</b></p> <p> Documento assinado digitalmente Alexandre Guilherme Lenz de Oliveira Data: 12/02/2021 08:23:00 -0300 CPF: 005.935.890-04</p> <p><b>Alexandre Guilherme Lenz de Oliveira - Diretor(a) do DIP - UFSC</b></p>	<p> Documento assinado digitalmente Guilherme de Oliveira Anderson Data: 09/02/2021 17:50:57 -0300 CPF: 018.114.270-40</p> <p><b>Guilherme de Oliveira Anderson - Estagiário(a)</b></p>
<p> Documento assinado digitalmente Maria Izabel de Bortoli Hertz Data: 11/02/2021 13:04:43 -0300 CPF: 471.026.579-54</p> <p><b>Maria Izabel de Bortoli Hertz - Prof.(a) Orientador(a)</b></p>	<p> Documento assinado digitalmente Nubia Saraiva Femeira Bort Data: 09/02/2021 11:27:21 -0300 CPF: 433.628.229-99</p> <p><b>Nubia Saraiva Femeira Bort - Prof.(a) Orientador(a)</b></p>
	<p> Documento assinado digitalmente Fernanda Müller Data: 12/02/2021 09:58:02 -0300 CPF: 841.773.421-91</p> <p><b>Fernanda Müller - Prof.(a) Orientador(a)</b></p>

Imagem 2: Termo de Compromisso do acadêmico Guilherme de Oliveira Anderson





## UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Gampalo Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | [dip.prograd@contato.ufsc.br](mailto:dip.prograd@contato.ufsc.br)

### TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2033823

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof.(a) Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) Nubia Saraiva Ferreira, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, como concedente e como Instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) Maiara Aparecida Hilário Barbara, CPF 453.840.918-94, telefone (17) 3043-4030, e-mail malarahb@outlook.com, regularmente matriculado(a) sob número 19150743 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução D14/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- |  |   |
|--|---|
| <b>Art. 1º:</b> O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e vinculado à disciplina MEN7002 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (252h/a)  | <b>Art. 7º:</b> O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.  |
| <b>Art. 2º:</b> O(A) Prof.(a) Maria Izabel de Bortoli Hentz, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).                     | <b>Art. 8º:</b> O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.  |
| <b>Art. 3º:</b> A jornada semanal de atividades será de 5.00 horas (com no máximo 2.00 horas diárias), a ser desenvolvida na UFSC, no(a) Colégio de Aplicação, de 01/02/2021 a 22/05/2021, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Fernanda Müller. | <b>Art. 9º:</b> O(A) estagiário(a) tem direito a 9 dias de recesso, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão. |
| <b>Art. 4º:</b> O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 01820001636 da seguradora Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.605/0001-02).   | <b>Art. 10º:</b> O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE.   |
| <b>Art. 5º:</b> O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.  | <b>Art. 11º:</b> Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.   |
| <b>Art. 6º:</b> O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.  | <b>Art. 12º:</b> As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.   |

### PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2033823

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estudo de questões relativas ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no ensino médio; acompanhamento das atividades síncronas e assíncronas em uma turma de 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação; elaboração de projetos de docência para o ensino de língua portuguesa, por meio de Atividades Pedagógicas não presenciais - APNPs, em uma turma de 2º ano do EM do CA; elaboração dos planos de aula ajustados à proposta de ensino do Colégio de Aplicação; exercício da docência propriamente dito por meio APNPs, envolvendo atividades síncronas e assíncronas, em uma turma de 2º ano do EM do CA; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatórios; socialização dos resultados da experiência vivenciada; participação em encontros virtuais ao longo do desenvolvimento das ações de estágio. O estágio será realizado de forma não presencial, pela plataforma Moodle.

Local e Data:

Documento assinado digitalmente  
Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira  
Data: 11/02/2021 13:35:52-0900  
CPF: 686.916.858-20

Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira - Diretor(a) do DIP -

Documento assinado digitalmente  
Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Data: 10/02/2021 17:51:45-0900  
CPF: 477.226.379-34

orientador(a)

Documento assinado digitalmente  
Maiara Aparecida Hilário Barbara  
Data: 09/02/2021 23:39:58-0900  
CPF: 453.840.918-94

Maiara

Documento assinado digitalmente  
Nubia Saraiva Ferreira Hentz  
Data: 11/02/2021 17:54:55-0900  
CPF: 682.630.338-34

Nubia

Documento assinado digitalmente  
Fernanda Müller  
Data: 10/02/2021 17:31:59-0900  
CPF: 842.771.223-91

Fernanda Müller

UFSC

Imagem 3: Termo de Compromisso da acadêmica Maiara Aparecida Hilário Barbara